



**Campus Universitário de Almada**

**Instituto Superior De Estudos Interculturais e Transdisciplinares De Almada**

**AS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
A INTERPRETAÇÃO DO ALUNO BEM-EDUCADO FISICAMENTE E A FORMA  
COMO ENTENDEM A EDUCAÇÃO FÍSICA IDEAL**

**Diana Patrícia Pereira Constantino, n.º 58184**

**Relatório final**

**Orientador:** Professor Doutor Fernando António Rodrigues Vieira

**Coorientador:** Dr. Diogo Manuel C. M. Ornelas Monteiro

**Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**

**2021/2022**



**Campus Universitário de Almada**

**Instituto Superior De Estudos Interculturais e Transdisciplinares De Almada**

**AS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, A  
INTERPRETAÇÃO DO ALUNO BEM-EDUCADO FÍSICAMENTE E A FORMA COMO  
ENTENDEM A EDUCAÇÃO FÍSICA IDEAL**

Relatório final de Prática de Ensino Supervisionada apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2º ciclo de estudos) ao abrigo do Aviso n.º 7255/2015 de 30 de junho de 2015.

**Coordenador do Mestrado:**

Professor Doutor Fernando António Rodrigues Vieira

**Orientadores da Instituição:**

Professor Doutor Fernando António Rodrigues Vieira

**Orientador Cooperante:**

Dr. Diogo Manuel C. M. Ornelas Monteiro

**Aluna-estagiária:**

Diana Patrícia Pereira Constantino

N.º 58184

**2021/2022**


## **DEDICATÓRIA**

Ao meu Pai...

... que foi um lutador numa guerra sem fim e que acabou por partir a meio do meu ciclo de estudos, neste Mestrado. Agradeço-lhe por ter estado comigo, por nunca me prender dos meus sonhos, por ter sido um lutador durante anos, contra uma doença que acabou por o levar da sua presença terrena. Agradeço-lhe, por ter confiado em mim, até aos últimos dias. Agradeço-lhe pela paciência que a doença lhe exigia. Agradeço-lhe e estarei eternamente grata, por me ter ajudado tanto (mesmo que na altura eu não desse conta) e, ainda hoje, por estar comigo, todos os dias, a redirecionar o meu caminho.

Muito obrigada, meu querido Pai!

## DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE CÓPIA

  
Instituto  
PIAGET

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM  
Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal,

Diana Patrícia Pereira Constantino

Portador do Cartão de Cidadão n.º 14792776 57x5

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: As Orientações Educacionais dos Professores de Educação Física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a educação física ideal.

Concluído/a em 28/10/2022

Declaro, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da/o ISEIT uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:  
Acesso aberto  Acesso restrito   
Acesso fechado  Acesso Embargado<sup>1</sup>  até   /  /

Email: diana\_p27@hotmail.com Contacto tlf: 918316381

Data: 28/10/2022

Assinatura: Diana Patrícia Pereira Constantino

<sup>1</sup>Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.  
Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º T. 218 316 500 www.piaget.org  
1950-157 Lisboa F. 218 595 825 info@piaget.pt



ANEXO I

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra. :

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 28 / 10 / 2022

Assinatura: Diana Patrícia Pereira Constantino

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.

Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º  
1950-157 Lisboa

T. 218 316 500  
F. 218 595 825

www.piaget.org  
info@piaget.pt

## DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

### DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por Diana Patrícia Pereira Constantino do Ciclo de Estudos de Avaliação em Educação Física nas Zonas B e S no ano letivo de 2021/2022.

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital este trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

...28... de...setembro... de 2022.

Assinatura



## ÍNDICE

DEDICATÓRIA .....	III
DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DE CÓPIA .....	V
DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE.....	VII
ÍNDICE DE FIGURAS .....	IX
ÍNDICE DE TABELAS .....	11
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	12
LISTA DE ABREVIATURAS.....	13
AGRADECIMENTOS .....	14
RESUMO .....	16
PALAVRAS-CHAVE.....	16
ABSTRACT .....	17
KEYWORDS .....	17
1. INTRODUÇÃO .....	18
2. RELATO DE ESTÁGIO.....	20
2.1. DIMENSÃO I: PROFISSIONAL, SOCIAL E ÉTICA.....	20
2.1.1. O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	20
2.1.2. A COMUNIDADE .....	20
2.1.3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO.....	21
2.1.4. REALIDADE ORGANIZACIONAL DA ESCOLA.....	22
2.1.5. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS .....	23
2.1.6 ESTUDO SOCIOMÉTRICO.....	24
2.2. DIMENSÃO II: DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM .....	28
2.2.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	28
2.2.2. ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	32
2.2.3. AVALIAÇÃO.....	35
2.3. DIMENSÃO III: PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	37
2.4. DIMENSÃO IV: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL AO LONGO DA VIDA.....	39
3. ARTIGO CIENTÍFICO .....	39
1.1 AS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	43
1.2. O CONCEITO DE ALUNO BEM-EDUCADO FISICAMENTE .....	44
1.2 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO FÍSICA IDEAL.....	45
4. REFLEXÃO FINAL.....	57
5. CONCLUSÃO .....	59
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	61
7. ANEXOS .....	65
ANEXO 1. INSTRUMENTOS – QUESTIONÁRIO VOI-SF .....	65
ANEXO 2. INSTRUMENTOS – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....	69
ANEXO 3. PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO ÀS ESCOLAS.....	70
ANEXO 4. CONSENTIMENTO INFORMADO .....	71
ANEXO 5. ENTREVISTAS TRANSCRITAS .....	72

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1. Rotundo com Ceira de junco – Juncal. ....</i>	20
<i>Figura 2. Os 4 pilares representativos do IEJ. ....</i>	21
<i>Figura 3. Organograma do Instituto Educativo do Juncal. ....</i>	22
<i>Figura 4. Exemplo de sociograma. ....</i>	27
<i>Figura 5. Exemplo de planeamento de aula 7ªA. ....</i>	30
<i>Figura 6. Exemplo de reflexão de aula 7ªA. ....</i>	31
<i>Figura 7. Participação nos Nacionais de Juvenis em Caminha, Viana do Castelo. ....</i>	34
<i>Figura 8. Da esquerda para a direita, de cima para baixo: flyer de divulgação sobre o Dia Mundial do AVC (frente), flyer de divulgação sobre o Dia Mundial do AVC (verso), divulgação informativa às turmas, momento de medição aos alunos. ....</i>	38
<i>Figura 9. Da esquerda para a direita: utentes do CEERDL, utentes do CEERIA. ....</i>	38

## ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1. Exemplo de matriz sociométrica. ....</i>	27
<i>Tabela 2. Grelha de planeamento anual 7<sup>ª</sup>A. ....</i>	29
<i>Tabela 3. Grelha de planeamento anual 11<sup>º</sup>C. ....</i>	30
<i>Tabela 4. Exemplo de protocolo de avaliação inicial aplicado 11<sup>º</sup>C. ....</i>	35
<i>Tabela 5. Exemplo de tabela classificativa para o atletismo 11<sup>º</sup>C. ....</i>	36
<i>Tabela 6. Critérios de avaliação para o ensino regular, do 7<sup>º</sup> ano, e ensino profissional, do 11<sup>º</sup> ano. ....</i>	36

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1. Caracterização da turma 7<sup>ª</sup>A, quanto à idade.</i> .....	23
<i>Gráfico 2. Caracterização da turma 11<sup>ª</sup>C, quanto à idade.</i> .....	23
<i>Gráfico 3. Formação académica das mães do 7<sup>ª</sup>A.</i> .....	24
<i>Gráfico 4. Formação académica das mães do 11<sup>ª</sup>C.</i> .....	24
<i>Gráfico 5. Formação académica dos pais do 7<sup>ª</sup>A.</i> .....	24
<i>Gráfico 6. Formação académica dos pais do 11<sup>ª</sup>C.</i> .....	24

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AR - Auto-realização

CAE - Código das Atividades Económicas

CEERDL – Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor

CEERIA - Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça

DAC - Domínios de autonomia curricular

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Física

IE - Integração Ecológica

IEJ - Instituto Educativo do Juncal

ISEIT - Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

MD - Mestría disciplinar

OE – Orientações Educacionais

PA - Processo de aprendizagem

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PPM – Professores de prioridade média

RS - Responsabilidade Social

VOI – *Value Orientations Inventory*

VOI-SF – *Value Orientations Inventory – Short Form*

## **AGRADECIMENTOS**

Desejo evocar os meus mais sinceros agradecimentos a todos os que fizeram parte integrante na elaboração deste relatório final, bem como em todo o meu percurso do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Em primeiro lugar quero agradecer às entidades e instituições que fizeram parte deste percurso:

- Ao Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada - Campus Universitário de Almada, em representação do Prof. Dr. João Gerales, uma pessoa formidável, por me proporcionar o complemento dos meus estudos no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Ao Instituto Educativo do Juncal, em representação da Diretora Pedagógica, Dr.<sup>a</sup> Tânia Galeão, e respetiva Administradora, Dr.<sup>a</sup> Ana Gonçalves, por me aceitarem na instituição como estagiária, permitindo o meu crescimento pessoal e profissional.
- Ao meu Clube, MVD – Movimento Desportivo, em representação especial do Sr. José Gonçalo, da Sr.<sup>a</sup> Maria da Luz Ferreira e do treinador, meu colega, Jorge Cação, por terem sido permissivos em tantos pedidos, que colocaram em causa treinos e competições dos escalões de formação e que conseguiram que todos eles fossem assegurados de modo a não prejudicar os atletas. Um enorme obrigada!

Quero deixar os meus sinceros agradecimentos ao Professor Dr. Fernando Vieira, um Professor com uma alma gigante, por ter sido, durante este percurso, um Professor presente, um conselheiro, um exemplo, um incentivador constante, sempre com uma palavra amiga para nos dizer. Agradeço pela profunda crença que deteve em mim, bem como nos meus colegas, pelas nossas capacidades. Agradeço, Sr. Professor, por ser quem é e por nunca desistir dos que o rodeiam. Um enorme obrigada!

Expresso, ainda, os meus agradecimentos à Professora Dr.<sup>a</sup> Paula Rodrigues, por ter sido, inicialmente, coordenadora de curso e uma voz ativa em todos os “problemas” que o grupo lhe dava a resolver, principalmente, numa fase de Covid intensa, que a obrigava a ter atitudes e estratégias constantes para que tudo funcionasse da melhor forma. Agradeço por todos os ensinamentos, sensibilizações nas temáticas abordadas, sobretudo numa área que tanto nos deve ser tomada em conta, o desenvolvimento da criança. Obrigada por tudo!

Enalteço, ainda, o agradecimento à Professora Dr.<sup>a</sup> Denise Soares, por nos demonstrar o seu conhecimento nas áreas em que esteve connosco e por ser uma verdadeira inspiradora pelo seu percurso e pela sua capacidade de resiliência, ao aceitar novos desafios. Obrigada por ter feito parte do meu percurso!

Agradeço ao Professor António Ramos que me sensibilizou pela sua forma de ser, tão próxima de nós, um visionário e um idealista, com um conceito vinculativo, *open your mind*, que nos permitiu alargar os nossos horizontes. Obrigada, Professor!

Agradeço ao Professor Orientador, Diogo Ornelas, que me envolveu carinhosamente nas suas aulas e levou-me a crescer, dia a dia, com os mais jovens, corrigindo os meus maiores erros. Agradeço por estar sempre presente, às vezes mesmo “fora de horas” para me ajudar e, sobretudo, esclarecer as minhas dúvidas e, muitas vezes, ajudar-me a ultrapassar as minhas angústias. Obrigada, Diogo, pelo inteiro companheirismo!

Agradeço às minhas colegas de viagem, Carla Silva e Catarina Marques, que foram companheiras constantes nos trajetos realizados de Alcobaça para Almada, sempre que tínhamos aulas presenciais. Obrigada por tudo! Destaco, ainda, um agradecimento, muito especial, à Carla Silva, por, apesar de estar sempre com “os nervos à flor da pele”, foi uma amiga incansável nesta batalha, sempre disposta a correr o mundo para me ajudar, no mais pequeno pormenor. Obrigada, Carlinha, por fazeres parte do meu percurso, por me entenderes e por estares sempre aí!

Agradeço a todos da minha família que estiveram presentes nesta etapa, apoiando, principalmente nas fases mais difíceis, em especial:

- À minha mãe, pela sua luta constante;
- À minha irmã, Ana Filipa, que foi incansável em todo o processo, sempre preocupada comigo;
- Ao meu cunhado, Paulo Semedo, que sempre foi um ombro amigo e uma pessoa presente e sempre pronta a ajudar.

Aos meus amigos de coração e de uma vida, Mariana Henriques, Inês Pereira, Joana Caetano e João Filipe, que fizeram parte deste percurso, sempre prontos a ajudar no que fosse necessário. Com eles, tinha a possibilidade de, à distância de um contacto, rir, chorar, falar, desabafar, gritar, por todos os motivos e mais alguns. Com eles tudo foi mais fácil. Obrigada por fazerem parte da minha vida à tantos e longos anos!

Um sincero e enorme obrigada a todos vós!

## RESUMO

O presente relatório foi realizado numa sequência de trabalhos teórico-práticos desenvolvidos no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), fazendo parte integrante no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, onde engloba o trabalho realizado ao longo do ano letivo junto das turmas de estágio, bem como a pesquisa e fundamento científico que foi desenvolvido no estudo que foi proposto realizar.

Neste sentido, ao longo do presente relatório pretende-se evidenciar desde a caracterização da escola e do meio, bem como o que foi desenvolvido e realizado com as turmas e, ainda, algumas atividades e projetos, já que todo o processo de estágio exige um trabalho contínuo e rigoroso desde a planificação às decisões de pré-impacto, impacto, pós-impacto e, posteriormente, a avaliação. O presente relatório conta, ainda, com uma dimensão apoiada e fundamentada através da pesquisa, desenvolvendo, por isso, um estudo científico de metodologia mista, destinado aos professores de educação física dos grupos 260 e 620 das escolas do Distrito de Leiria. *As orientações educacionais dos professores de educação física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a educação física ideal* é o tema proposto neste estudo, levando os professores, numa primeira etapa, a responder um questionário e, posteriormente, uma entrevista semiestruturada.

Apresenta-se, seguidamente, as quatro grandes dimensões de desenvolvimento do presente relatório:

- I. Dimensão Profissional, Social e Ética: esta dimensão apresentará o contexto socioeducativo da PES;
- II. Dimensão do Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem: nesta dimensão serão apresentadas as fases respeitantes ao processo de ensino-aprendizagem;
- III. Dimensão da Participação na Escola e Relação com a Comunidade: nesta fase serão demonstradas as atividades e projetos desenvolvidos;
- IV. Dimensão do Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida: nesta dimensão será dado ênfase à parte científica com a apresentação de um artigo científico com o tema: *As orientações educacionais dos professores de educação física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a educação física ideal*.

Por fim, será realizada uma reflexão global final, onde serão evidenciados os aspetos decorridos durante a PES, bem como o impacto da investigação-ação proposta para aprendizagem dos intervenientes.

## Palavras-Chave

*Prática de Ensino Supervisionada; Investigação-Ação; Orientações educacionais; Aluno bem-educado fisicamente; Educação física ideal.*

## **ABSTRACT**

This report was carried out in a sequence of theoretical-practical works developed within the scope of Supervised Teaching Practice (STP), forming an integral part of the Master in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education, which encompasses the work carried out throughout the school year with the internship groups, as well as the research and scientific foundation that was developed in the study that was proposed to be carried out.

In this sense, throughout this report, it is intended to highlight from the characterization of the school and the environment, as well as what was developed and carried out with the classes and, also, some activities and projects, since the entire internship process requires a continuous and rigorous work from planning to pre-impact, impact, post-impact and later evaluation decisions. This report also has a dimension supported and grounded through research, developing, therefore, a scientific study of mixed methodology, aimed at Physical Education Teachers of groups 260 and 620 of schools in the District of Leiria. The educational guidelines of physical education teachers, the interpretation of the physically well-educated student and the way they understand the ideal physical education is the theme proposed in this study, leading teachers, in a first step, to answer a questionnaire and, later, a semi structured interview.

The four main dimensions of development of this report are presented below:

- I. Professional, Social and Ethical Dimension: this dimension will present the socio-educational context of the STP;
- II. Dimension of Teaching and Learning Development: in this dimension, the phases concerning the teaching-learning process will be presented;
- III. Dimension of Participation in the school and relationship with the community: in this phase the activities and projects developed will be demonstrated;
- IV. Dimension of Lifelong Professional Development: in this dimension, emphasis will be given to the scientific part with the presentation of a scientific article with the theme: The educational guidelines of physical education teachers, the interpretation of the physically well-educated student and the way they understand the ideal physical education.

Finally, a final global reflection will be carried out, where the aspects that took place during the course of the PES will be highlighted, as well as the impact of the proposed action research for the learning of the participants.

## **Keywords**

Supervised Teaching Practice; Research-Action; Value Orientations; Physically well-educated student; Ideal physical education.

## 1. INTRODUÇÃO

A PES é entendível como uma fonte de aquisição de aprendizagens através do desenvolvimento profissional pela socialização, em ambiente escolar (Seabra et al., 2016). Para além disto, os autores defendem, ainda, que a PES é um *processo complexo, multidimensional e étápico*, onde o que é ponderado pelo aluno estagiário, princípios pelos quais é motivado e valorizado, apresentam atitudes reflexivas nas suas ações.

Apesar da prática pedagógica ser o processo mais decisivo na construção de identidade profissional do futuro professor, sendo considerada uma das experiências mais válidas e, também, com carácter deliberativo na integração do futuro profissional, a sua verdadeira importância não está cientificamente comprovada pela investigação (Sá & Carreiro da Costa, 2009). Contudo, os mesmos autores sugerem que a experiência profissional e a influência do local de trabalho tornam-se determinantes para a socialização do aluno estagiário. Considera-se, ainda, que é neste período de prática pedagógica que são encarados pelo aluno estagiário um conjunto de exigências *do foro pessoal, social, institucional e formativo*, sendo necessário o entendimento interativo destes fatores, bem como da dualidade entre as *escolhas individuais* e o *constrangimento institucional* (Sá & Carreiro da Costa, 2009). Neste sentido, o reconhecimento crescente do *novo papel institucional* pode levar a que a mudança de aluno a professor tenha encadeamentos de (trans)formação da identidade do futuro profissional, motivados pela complexa interação de diferentes pontos de vista, crenças e práticas (Flores, 2010). Por conseguinte, Seabra e os seus colaboradores (2016) apresentam uma linha de ideias sobre a PES e a sua aplicabilidade prática em contexto real:

- Professor como mediador do conhecimento: capacidade em assumir uma realidade prática em conformidade com o conhecimento técnico;
- Vivência da prática pedagógica que leva à (re)significação do conhecimento científico, pedagógico e didático/metodológico;
- Transferência de conhecimento através da atribuição de significado ao conhecimento e às diferentes áreas do saber;
- Aumento da capacidade autorreflexiva e da reflexão partilhada, através de aulas observadas e resolução de problemas;
- Apreciação da relevância do domínio de diferentes formas de comunicação;
- Aumento do trabalho colaborativo, com base na responsabilidade profissional;
- Inovação para a estruturação de novas experiências de aprendizagem;
- Emitir juízos acerca do compromisso com a ecologia e a defesa do humanismo;
- Valorizar o conceito do Professor como elemento investigativo da prática educativa, sendo um dissipador de *boas práticas*.

Será que o (futuro) professor deve ter apenas um carácter investigativo na sua prática pedagógica? Face a esta questão, procuramos perceber a importância do desenvolvimento de uma metodologia que está na base da investigação-ação ao longo do decorrer da PES, já que este é um desafio lançado no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Cabe ao(s) orientador(es) a tarefa de supervisionar (a prática de ensino) apoiar no clima afetivo-relacional, incentivar o desenvolvimento humano e profissional, incitar a capacidade reflexiva, contribuir para o autoconhecimento, inovação e colaboração, apoiar na análise crítica dos contexto educativo, identificar dificuldades e problemas, interpretar dados e avaliar o processo de ensino-aprendizagem (Alarcão & Tavares, 2007).

Face ao descrito, a prática supervisora torna-se um *campo fértil para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e reflexivo que objetiva a inovação de práticas pedagógicas* (Silva & Costa, 2013), pelo que ao longo do presente trabalho serão desenvolvidas três grandes dimensões relacionadas com a PES: profissional, social e ética, desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, participação na escola e relação com a comunidade e uma quarta dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida, de caráter científico, através de um estudo empírico de metodologia mista.

#### JUSTIFICAÇÃO DA TEMÁTICA – IV DIMENSÃO

A escolha do tema surge, numa primeira análise, pelo interesse pela educação e a influência que cada Professor pode exercer sobre as escolhas, crenças e atitudes dos seus alunos. Numa segunda análise, numa fase pós-pandémica, surge a necessidade de (re)criar hábitos, métodos e reavivar conceitos que, muitas vezes, podem passar despercebidos: o que é ser um aluno bem-educado fisicamente? O que é para um Professor o conceito de educação física (EF) ideal?

Face ao descrito, surge a possibilidade de estudar as orientações educacionais dos Professores de EF, já que as suas crenças atuam como um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem (Chen & Ennis, 1996). Na tentativa de perceber o que é um aluno “fisicamente bem-educado”, Carreiro da Costa e seus colaboradores (2015) aplicaram um questionário de resposta aberta a estudantes do primeiro ano de licenciatura de uma instituição em Portugal. Neste estudo foi possível concluir que esta conceção se prende, sobretudo, *por uma competência desportiva (24.5%), pelo domínio dos conhecimentos teóricos da disciplina (21.7%) e, ainda, por uma capacidade integradora da competência desportiva e da condição física (14.7%)*. Já no entendimento do conceito de EF no currículo escolar, esta visa atingir objetivos de *“desenvolvimento físico, social e moral”* (Sallis & McKenzie, 1991). A EF deve criar um desvinculo com os rótulos tecnicistas, indo para além do *“saber fazer”* proporcionando ao aluno a capacidade de *“saber pensar o que fazer”* (Soares et al., 2009). Ora, se as crenças dos professores atuam como um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem (Chen & Ennis, 1996), de que forma as orientações educacionais dos professores interpretam e percecionam os conceitos mencionados: aluno bem-educado e a EF ideal?

Posto isto, consideramos essencial o estudo a que nos propomos realizar, já que providenciará mais ferramentas e elementos sobre a área, do ponto de vista geral, e sobre as orientações educacionais dos professores de EF, o conceito de aluno bem-educado fisicamente e o conceito de EF ideal, de modo particular.

## 2. RELATO DE ESTÁGIO

### 2.1. DIMENSÃO I: PROFISSIONAL, SOCIAL E ÉTICA

#### 2.1.1. O CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A PES foi desenvolvida através do protocolo estabelecido entre o Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada (ISEIT) e o Instituto Educativo do Juncal (IEJ), tendo decorrido, neste último, durante o ano letivo 2021/2022, com duas turmas, uma de 3º ciclo e outra de ensino secundário.

#### 2.1.2. A COMUNIDADE

Existem vestígios pré-históricos e romanos da presença humana, considerada como centenária, nas terras hoje pertencentes à vila do Juncal.

Ao longo dos anos, a população, por motivos de escassez de água noutras regiões, foi-se concentrando o Juncal, sobretudo na zona sede da Freguesia. A terminologia associada à Freguesia foi-lhe atribuída por motivos da existência abundante de junco na região e que é possível encontrar nas zonas mais húmidas. Do junco, a população criou as tradicionais Ceiras que são hoje vendidas em feiras. Atualmente, o Juncal tornou uma rotunda emblemática, por ser representativa de uma Ceira de junco.

Crê-se que foi no ano de 1560 que o Juncal foi elevado pelos seus fregueses, data a partir da qual passou a ser considerada a Freguesia do Juncal. Assim, em 2010 celebraram-se os 450 da sua origem. Em 1758 o Juncal já tinha cerca de 485 habitantes e, na altura, a principal atividade económica da região era a agricultura, no cultivo de oliveira, trigo e vinha, existindo vários lagares e moinhos. Mais tarde, o Juncal desenvolveu-se pela indústria da cerâmica, onde era produzida louça de utilidade decorativa e azulejaria, vendidas em várias regiões do país. Em julho de 1990 a sede de Freguesia foi elevada a Vila. O Juncal tem uma área total de 26,67 km<sup>2</sup> e, no registo efetuado pelos Sensos 2011, contabilizou-se um total de 3.316 habitantes, registando uma densidade populacional de 124,3 habitantes por km<sup>2</sup>. A realidade da comunidade escolar do Instituto Educativo do Juncal conta com a presença de alunos de várias freguesias para além da Freguesia do Juncal, sobretudo das Freguesias das Pedreiras e Calvaria. Contudo, existem, ainda, muitos alunos que são oriundos de outras freguesias e mesmo de outros concelhos.



Figura 1. Rotundo com Ceira de junco – Juncal.

### 2.1.3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO

O IEJ encontra-se situado na Rua de Santo António, 2480-364, pertencente à freguesia do Juncal, concelho de Porto de Mós, distrito de Leiria. A escola foi fundada em 1989, estando integrada na rede pública com autorização definitiva de funcionamento nº 335, de 26 de setembro de 1991. O IEJ tem Autonomia Pedagógica desde pré-escolar ao 12.º ano, financiada pelo Ministério da Educação e Ciência ao abrigo do Contrato de Associação do 5º ao 9º ano, e com uma lotação autorizada ministerialmente para 1165 alunos. No que respeita à oferta educativa, o IEJ é uma escola com pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e, ainda, ensino secundário profissional aliando ao ensino público gratuito através de contrato de associação, um projeto de ensino privado. O IEJ assume como Código das Atividades Económicas (CAE): 85100 - Educação pré-escolar, CAE 85201 – 1º ciclo do Ensino básico, 85202 – 2º ciclo do Ensino Básico e 85310 – 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Assim, este Instituto pretende ser uma referência no ensino, não só a nível regional, como também a nível nacional, fomentando um ensino de excelência e qualidade, baseados em elevados padrões de rigor científico e técnico. A escola estabelece uma relação de confiança entre a comunidade e o meio, relevando o fator humano como um suporte ao processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, o IEJ tem por missão colaborar com os agentes educativos, pais e encarregados de educação, para contribuir no desenvolvimento dos alunos, de acordo com os seguintes princípios de cidadania:

- Incentivar a formação pessoal, numa dupla dimensão individual e social;
- Fomentar o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas conducentes à formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- Promover a criação de hábitos de cooperação e de atitudes de responsabilidade e solidariedade;
- Contribuir para a formação de cidadãos livres e empreendedores, capazes de desempenhar os diversos papéis sociais.

Destes pressupostos, assenta a sua ação educativa em quatro pilares orientadores, representados pelas 4 folhas de junco: Educação, Bem-Estar, Cultura e Inovação. Estes pilares fazem parte integrante do projeto educativo do IEJ, assim como estão elencados no logotipo do Instituto, como representado na figura 1.

No que se refere à prática de EF, a escola dispõe de um pavilhão dividido em três partes (3 turmas em simultâneo), ginásio de musculação, ginásio de ginástica, 2 ringues exteriores e 1 campo de Voleibol praia. Assim, em condições normais e sem constrangimentos atmosféricos, podem estar até sete turmas em prática de atividade física desportiva.



Figura 2. Os 4 pilares representativos do IEJ.

#### 2.1.4. REALIDADE ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

Organizacionalmente, a escola cumpre um organograma, de acordo com o apresentado na figura 2. Assim, no topo da hierarquia está a administração escolar, seguindo-se a direção, e, posteriormente, a coordenação pedagógica. No patamar hierárquico seguinte estão os professores articuladores, os professores, secretários e auxiliares administrativos e, por fim, os bibliotecários e os auxiliares de serviços gerais.

Para além do organograma que divide as diferentes tarefas executadas por cada elemento, no que diz respeito diretamente aos Professores, estes estão divididos pelos seguintes departamentos:

- Ciências Sociais e Humanas;
- Ciências Exatas e Naturais;
- Línguas;
- Pré, 1º ciclo, artes e expressões.



Figura 3. Organograma do Instituto Educativo do Juncal.

Os elementos da administração e direção escolar estabelecem um cronograma anual, como forma de planear todas as atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, com o cumprimento de reuniões gerais, reuniões de departamento, reuniões de concelhos de turma, festividades e avaliações / exames. No que respeita às reuniões intercalares, os vários departamentos disciplinares são convocados para reunião com o objetivo de realizar um balanço do período de avaliação correspondente, bem como fazer planificações e/ou balanços de atividades já desenvolvidas. Relativamente ao grupo de EF, inserido no departamento “Pré, 1º ciclo, artes e expressões”, este tem reuniões de departamento periódicas, onde após cada reunião, os professores deste grupo reúnem e debatem assuntos relativos à organização do grupo, rotação

dos espaços do pavilhão (que é realizada mensalmente) e, até mesmo, sobre o Ensino Profissional do Curso Técnico de Desporto, uma vez que é uma área de grande responsabilidade deste grupo.

A escola tem uma atividade organizacional muito bem desenvolvida, onde a comunicação prevalece fortemente por parte da direção, uma vez que este elemento, de opinião decisiva, contacta e informa constantemente os professores e funcionários via e-mail, a fim de os colocar a par dos acontecimentos e das tarefas a executar ao longo do ano.

### 2.1.5. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

As turmas propostas a acompanhar foram o 7<sup>ª</sup>A e o 11<sup>º</sup>C, sendo que o 11<sup>º</sup>C é uma turma do Ensino Secundário do Profissional, do Curso Profissional de Técnico de Análises Laboratoriais, já que o IEJ apenas tem o Ensino Profissional. A turma do 7<sup>ª</sup>A é composta por 30 alunos, 20 do género masculino, já o 11<sup>º</sup>C a turma é composta por 19 alunos, 12 do género masculino.

No que se refere à Nacionalidade, na turma 7<sup>ª</sup>A, 29 alunos têm nacionalidade portuguesa e 1 aluno tem nacionalidade brasileira. Já na turma 11<sup>º</sup>C, 1 aluno desta turma tem nacionalidade ucraniana, tendo, os restantes, nacionalidade portuguesa.

A 15 de setembro de 2021 (início do ano letivo escolar), no 7<sup>ª</sup>A, 6 alunos tinham 11 anos, 22 alunos tinham 12 anos, 1 aluno tinha 13 anos e 1 aluno tinha 14 anos (gráfico 1). No 11<sup>º</sup>C, na mesma data, apenas 1 aluno tem 17 anos, sendo que a maioria, 12 alunos, têm 16 anos e 6 alunos têm, ainda, 15 anos (gráfico 2).

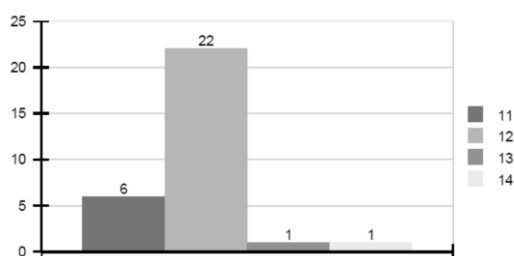


Gráfico 1. Caracterização da turma 7<sup>ª</sup>A, quanto à idade.

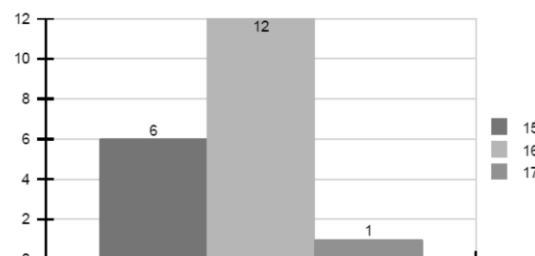


Gráfico 2. Caracterização da turma 11<sup>º</sup>C, quanto à idade.

Relativamente ao encarregado de educação (EE), na turma 7<sup>ª</sup>A, 22 alunos têm a mãe como EE, 7 alunos é o pai o seu responsável e existe um caso específico em que o aluno tem um tutor como encarregado de educação. No 11<sup>º</sup>C, em 19 alunos da turma, 15 são representados pela mãe como E.E., onde, apenas 4, são o pai que os representa. A formação académica da mãe para os alunos do 7<sup>ª</sup>A revela que 11 mães têm grau superior ao ensino secundário, sendo que 1 delas tem o doutoramento, 10 mães têm o ensino secundário e as restantes são detentoras do ensino básico ou não existe informação (gráfico 3). No caso específico do 11<sup>º</sup>C, apenas 6 mães têm licenciatura, 7 mães ficaram pelo ensino secundário e 5 mães pelo ensino básico, refletindo que 1 mãe tem apenas o 1<sup>º</sup>ciclo de escolaridade, e 2 têm o 2<sup>º</sup> ciclo de escolaridade (gráfico 4). Por fim, a formação académica dos pais dos alunos, no 7<sup>ª</sup>A, demonstra que 11 têm o ensino

secundário e 6 têm licenciatura, os restantes casos têm, apenas, o ensino básico ou não apresentam informação conhecida (gráfico 5). Para o 11ºC, 4 pais apresentam grau superior ao nível secundário, 3 têm o secundário e 9 pais têm o ensino básico (5 têm o 2º ciclo de escolaridade e 4 têm o 3º ciclo de escolaridade) (gráfico 6).

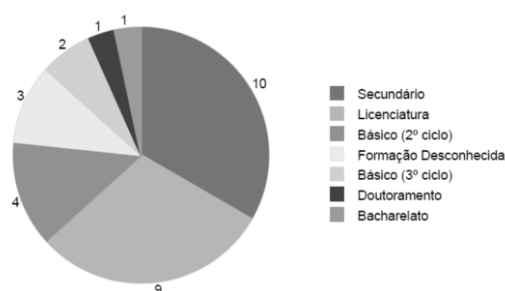


Gráfico 3. Formação académica das mães do 7ºA.

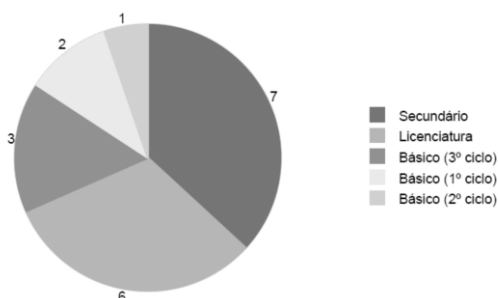


Gráfico 4. Formação académica das mães do 11ºC.

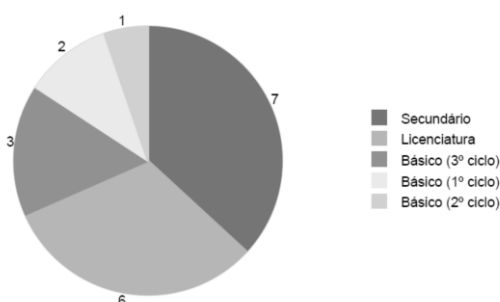


Gráfico 5. Formação académica dos pais do 7ºA.

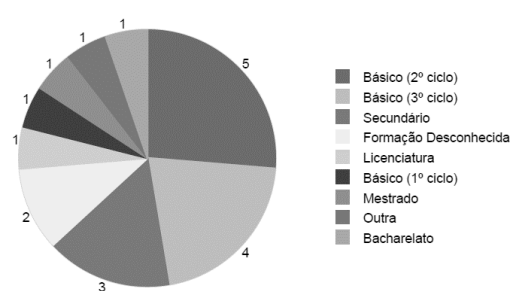


Gráfico 6. Formação académica dos pais do 11ºC.

## 2.1.6 ESTUDO SOCIOMÉTRICO

A sociometria é uma técnica de avaliação de relações grupais, levando-nos a entender as relações inerentes a uma turma, identificando os alunos em duas características distintas “os aceites” e “os não aceites”, onde, dentro do último grupo, podemos identificar, ainda, os rejeitados, os negligenciados e os controversos:

- Rejeitados: Não são agradados pelos pares, evidenciando agressividade e um comportamento hostil e uma conduta negativa;
- Negligenciados: Indivíduos com tendência ao medo, ansiedade e isolamento, sendo indiferente a sua presença junto dos pares. Têm baixo impacto social e não são preferidos socialmente;
- Controversos: Indivíduos com um elevado impacto social, mas são medianamente preferidos, já que revelam comportamento instável, podendo estar em dois quadros opostos: prossocial e antissocial.

Durante o presente ano letivo participei no seminário sobre esta temática, desenvolvido pela Prof.ª Dr.ª. Amália Rebolo, onde me foi possível aumentar o meu conhecimento sobre a

temática. Neste contexto, surgiu o questionário sociométrico, onde através de questões com foco em critérios positivos e negativos, permite a identificação dos pares de relações sociais num determinado grupo / turma. Assim, foi aplicado a cada aluno, um questionário sociométrico com questões como: *Indique 3 pessoas que goste de fazer Educação Física e Indique três pessoas que não goste de fazer Educação Física*. De acordo com as questões apresentadas, os alunos selecionaram os colegas que mais se identificam em cada uma das questões, seguindo, deste modo, um conjunto de critérios positivos e negativos que lhes atribuem. Por conseguinte, os dados recolhidos através das perguntas efetuadas permitem construir uma matriz sociométrica, calculando, posteriormente, índices sociométricos.

De seguida, construiu-se uma representação gráfica das relações sociais – o sociograma, permitindo verificar a posição que cada indivíduo ocupa dentro de um grupo, bem como as interações estabelecidas entre os indivíduos. O sociograma permite identificar interações grupais, nomeadamente líderes informais e isolados. Através do sociograma pode-se identificar as diferentes interações grupais:

- Isolado: pessoa isolada: pode indicar um conflito grave;
- Par: dois elementos ligados entre si, sem estabelecer outras ligações, código de comunicação para o par, ocultam informação recíproca;
- Triângulo: Quebra de uma relação de um par para a aceitação de um terceiro elemento que se une a estes por unanimidade;
- Círculo: Grupo que demonstra uma boa coesão e mais vínculos estabelecidos.

Através da ferramenta *Yworks*, criei os sociogramas para cada uma das turmas, de forma a realizar as observações e retirar elações, de acordo com o quadro teórico estudado. De seguida, está evidente um exemplo de uma matriz sociométrica elaborada (tabela 1), bem como o exemplo de um sociograma (figura 4).

No que diz respeito ao 7<sup>ª</sup>A, constatei que os alunos altamente sociáveis da turma são o Luiz Antunes e o Miguel Matos com uma frequência de escolhas de 10 e 12, respetivamente, com um somatório final de 34. Seguem-se imediatamente os alunos David Oliveira, Francisco Jóia, Martim Santos, Martim Leonardo, Matias Cordeiro e Rúben Silva com uma frequência de escolhas acima de 7 e um somatório de escolhas acima de 25. Em contrapartida, temos os alunos Rodrigo Furtado e Rafael Gomes com uma frequência de escolhas de 0 e 1, respetivamente. Apesar destes dados prevalecerem, os alunos sempre foram bem integrados nos grupos e recebidos pelos colegas com facilidade. Considero que o facto do Rodrigo Furtado não ser selecionado, revela-se pela sua atitude um pouco arrogante com os colegas e pelo facto de causar algum distúrbio nos grupos onde está inserido. Já o aluno Rafael Gomes é um aluno extremamente calmo e muito inserido na sua própria realidade, apesar de se relacionar muito bem com todos os elementos da turma. No contexto das rejeições, verifico que os alunos Beatriz Bastos, Dinis Fernandes, Lara Oliveira, Martim Leonardo, Rafael Cordeiro, Rodrigo Furtado, Salvador Cipriano e Santiago Cipriano são alunos com uma frequência de rejeições acima de 7 e um somatório das mesmas acima dos 26. Isto acontece especialmente por motivos de junções grupais inerentes na turma que leva a rejeitar os elementos do grupo oposto, que do meu ponto de vista não parece evidentemente grave, uma vez que há uma formação tendencialmente circular em vários grupos da turma. Ressalvo a situação do aluno Rodrigo Furtado, que para além de não ter escolhas, tem um elevado número de rejeições o que indica uma tendência para este

aluno estar mais isolado da turma, sobretudo nos intervalos escolares. Nas aulas de Educação Física, consegui que o aluno interagisse com os outros elementos, contudo à uma clara evidência de constantes chamadas de atenção ao aluno por motivos comportamentais, demonstrando algum desrespeito para com os colegas. O aluno revelou algumas atitudes radicalistas e disfuncionais nas interações com a turma. Apesar disto, na formação de grupos de forma autónoma ou selecionada pelos alunos, o aluno conseguia facilmente “encaixar” num grupo. No que se refere à realidade sociométrica da turma 11<sup>o</sup>C, os alunos Eduardo Pinela, Maria Jordão, Maria Ribeiro, Paulo Silva, Rafael Leonardo e Ricardo Nazaré, para além de serem alunos com uma frequência de escolhas acima de 6, têm um somatório de escolhas acima dos 17, o que indica que são alunos altamente integrados na turma e preferenciais no processo de escolha para os seus grupos. Contrariamente, a aluna Inês Ribeiro é uma aluna com reduzida frequência de escolhas e, por isso, um somatório de escolhas também baixo. Isto acontece porque a aluna apresenta elevadas dificuldades na execução de exercícios não sendo preferência nas escolhas dos grupos. Apesar dos exercícios terem um carácter adaptativo à aluna os outros elementos sentem desmotivação a praticar algumas atividades com esta, porque o seu nível de execução encontra-se acima do nível de prática da aluna. O estudo sociométrico da turma passa, também, pela análise das rejeições que os diferentes elementos da turma optam por apontar já que têm colegas com que não interagem tão bem. Assim, as alunas Catarina Monteiro, Clara Pereira, Inês Ribeiro e Tatiana Leal são alunas com uma frequência de rejeições acima de 7 e um somatório de rejeições acima de 20, com elevado destaque para a aluna Inês que apresenta um somatório de 42. Do ponto de vista geral não me parece grave quando me referencio às alunas Catarina, Clara e Tatiana já que estas têm um relacionamento tendencialmente triangular e, muitas vezes, circular com a inclusão da Inês. Poderia, ainda, adiantar que o caso mais problemático, se não for tido em conta é o da aluna Inês Ribeiro, por apresentar reduzido número de escolhas e elevado número de rejeições. Contudo, ao longo das aulas a aluna foi introduzida nos grupos por mim onde, algumas vezes, escolhia eu os grupos para evitar este conflito. Apesar do descrito, considero que a aluna Catarina Monteiro faz um trabalho excelente, porque é a aluna que tenta, consecutivamente, integrar este caso quando não ajo no imediato.

	Ariana Saraiva	Beatriz Monteiro	Betizias Bastos	Bruno Marques	Carolina Madeira	David Oliveira	Dinis Fernandes	Filipa Morais	Francisco Acenso	Francisco João	Iara Oliveira	Iris José	João Lavrador	João Sousa	Laura Silva	
Ariana Saraiva																
Beatriz Monteiro	1		4		5			2			4					
Betizias Bastos	2	3			1			4			5					
Bruno Marques						3				2					1	
Carolina Madeira			5									4				3
David Oliveira							5									
Dinis Fernandes									3							
Filipa Morais	2	3	4		1						5					
Francisco Acenso				2		3	5									
Francisco João				4											2	
Iara Oliveira	3	2	5		1			4								
Iris José				2								1				5
João Lavrador				4											1	
João Sousa				1						5						
Laura Silva										1						
Luis Antunes										3			1			
Martim Santos						5										
Martim Leonardo										2						
Mariano Cordeiro										2				1		
Miguel Matos										1			2			
Pedro Carvalho						2										
Rafael Cordeiro						4	3									
Rafael Gomes											5					
Rodrigo Furtado											3					
Rubem Silva						3	4									
Salvador Cipriano							2			1						
Santiago Cipriano							5			1						
Santiago Oliveira						4										
Sofia Santos																5
Vitoria Perfeito										1						4
Freq. Escolhas	4	3	4	4	6	8	5	3	3	10	5	1	2	4	5	
Somatório Escolhas	8	8	18	11	15	29	19	10	5	25	18	4	3	5	19	

Tabela 1. Exemplo de matriz sociométrica.

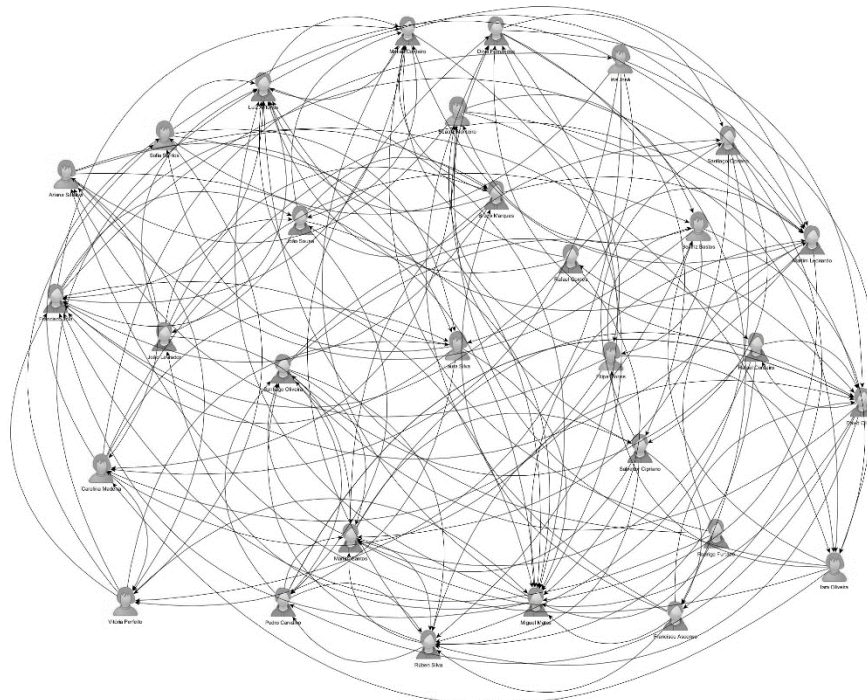


Figura 4. Exemplo de sociograma.

## 2.2. DIMENSÃO II: DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

### 2.2.1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para efeitos de planificação das atividades foram tomados alguns passos cruciais do ponto de vista de planeamento macro (para o ano letivo) (tabelas 2 e 3) e micro (de aula a aula) (figura 5). Assim, numa fase inicial elaborei um documento de planificação para a época onde inseri os vários momentos de avaliação, inicial e sumativa, para as diferentes unidades didáticas. No que diz respeito ao 7º ano, apesar do programa escolar do IEJ não prever a abordagem de todas as unidades didáticas (e.g. nos jogos desportivos coletivos apenas abordamos o basquetebol e voleibol), o planeamento inicial foi generalizado às várias unidades didáticas, uma vez que a situação pandémica trouxe decréscimo da prática motora na maioria dos alunos e fez-nos sentido considerar este aspeto. Como o 11º ano é uma turma de ensino profissional, o planeamento foi programado apenas para os módulos em causa. Assim, para ambas as turmas, o que foi realizado em termos de planificação foi analisar cada documento de planificação geral para o 7º ano e 11º ano e, assim, programar a planificação dos momentos de aula em termos macros para o 7ºA e 11ºC. Posteriormente, para ambas as turmas, foram aplicados os planos de aula previstos e realizados com a devida antecedência. Estes planos foram idealizados com base nos programas nacionais de EF e com base no próprio programa escolar para cada ano.

No que respeita os momentos de reflexão (figura 6), estes foram realizados o mais próximo possível, após o término de cada aula. Estes momentos seguiram o modelo indicativo pelo ISEIT, pelo que foram seguidas e respondidas, para cada aula lecionada, as seguintes questões:

- Faça uma apreciação global à sua aula (aspetos positivos / negativos / sentimentos).
- A sua programação foi cumprida? Justifique.
- Que dificuldades encontrou? Como as resolveu?
- Que pensa fazer relativamente a ações futuras? Fundamente.
- Que ideias subjazem à sua atuação pedagógica.

A planificação, para efeitos diretos na formação, é entendida como um exercício de antecipação, uma vez que permite o planeamento cuidado e preciso da sessão a lecionar (Siedentop, 1991). Para Mosston & Ashworth (2008) *o ensino é uma cadeia de tomadas de decisões*. Assim, para estes autores são definidos três níveis de decisões: pré-impacto - decisões de planeamento, tomadas antes do contacto entre alunos e professores, impacto - decisões tomadas durante a realização da tarefa, pós-impacto - decisões tomadas pela análise do desempenho de todos os intervenientes e da aula propriamente dita. As decisões de planeamento cumpriram o pressuposto das três decisões definidas pela literatura, uma vez que houve planeamento, contacto com os alunos e as reflexões e balanços finais de cada aula.

Ao longo do ano foram seguidos os modelos de lecionação definidos por Rosado (2002). Numa fase inicial o planeamento estava dirigido para um modelo por blocos, contudo após partilha de experiências com o professor orientador o modelo aplicado dirigiu-se sobretudo para um modelo por etapas.

Neste sentido, de acordo com Vieira (2015) podemos aferir que optamos por concretizar um *trabalho por etapas com pequenos ciclos de atividade*, onde foi valorizado o trabalho por etapas

como modelo de lecionação geral, contudo com alguns momentos de lecionação direcionados para a prática de uma só atividade. Para além disto, as aulas divergiram nas estratégias utilizadas. Assim, recorreu-se aos métodos de ensino globais e analíticos. Ora, se em algumas situações eram ensinadas técnicas através do jogo (método global) outras vezes recorri ao método analítico para dissimular situações técnicas, repartindo a modalidade em exercícios analíticos. Filgueiras (2014) refere, assim, que o método analítico é utilizado para a melhoria dos padrões de movimento em ações técnicas e o método global apoia no desenvolvimento de todas as componentes do jogo (técnica, tática, física e psicológica) tendo em conta a imprevisibilidade do próprio jogo. De acordo com Martins e colaboradores (2017), as formas de organização das aulas de Educação física também foram um aspeto a ter em conta, já que divergiram em função dos objetivos, matérias e conteúdos de ensino; da natureza das tarefas; das características e do número de alunos; dos materiais disponíveis e do espaço de aula. Deste modo, se, por vezes, abordava o mesmo conteúdo para todos os alunos (e.g. exercícios analíticos de uma modalidade), outras vezes a organização prendia-se para exercícios a pares ou em trios, por vagas, por estações, em circuito ou mesmo em situações de jogo. Todo o processo de planeamento foi tido em conta, cuidadosamente, de modo a proporcionar as melhores e mais agradáveis vivências dos alunos, no contacto com a EF.

Borrachões	Semana	Dia	Hora	Espeço	Futebol	Andebol	Basquetebol	Voleibol	Ginástica de Solo	Ginástica de Aparelhos	Atletismo	Badminton	Ténis	Danças	Lutas	Patinação	Orientação	Corribal	Matação	Rugby	Jogos Tradicionais	Bambol	Condição Física	Objetivos				
1º semestre	81	22/set	quar	9h00 / 11h00																								
	82	29/set	quar	9h00 / 11h00	5	x	x																					
	83	06/out	quar	9h00 / 11h00	5			x	x																			
	84	13/out	quar	9h00 / 11h00	5					x	x																	
	85	20/out	quar	9h00 / 11h00	5							x	x															
	86	27/out	quar	9h00 / 11h00	5																							
	87	03/nov	quar	9h00 / 11h00	5	x																						
	88	10/nov	quar	9h00 / 11h00	5	x																						
	89	17/nov	quar	9h00 / 11h00	5	x																						
	90	24/nov	quar	9h00 / 11h00	5			x																				
	91	01/dez																										
	92	08/dez																										
93	15/dez	quar	9h00 / 11h00	7			x																					
94	22/dez																											
95	29/dez																											
96	05/jan	quar	9h00 / 11h00	8		x																						
97	12/jan	quar	9h00 / 11h00	8							x																	
98	19/jan	quar	9h00 / 11h00	8																								
99	26/jan	quar	9h00 / 11h00	8																								
100	02/fev																											
101	09/fev	quar	9h00 / 11h00	1				x																				
102	16/fev	quar	9h00 / 11h00	1				x																				
103	23/fev	quar	9h00 / 11h00	1				x																				
104	02/mar																											
105	09/mar	quar	9h00 / 11h00	2					x																			
106	16/mar	quar	9h00 / 11h00	2					x	x																		
107	23/mar	quar	9h00 / 11h00	2																								
108	30/mar	quar	9h00 / 11h00	2					x																			
109	06/abr																											
110	13/abr																											
111	20/abr	quar	9h00 / 11h00	3						x																		
112	27/abr	quar	9h00 / 11h00	3										x														
113	04/mai	quar	9h00 / 11h00	3											x													
114	11/mai	quar	9h00 / 11h00	3												x												
115	18/mai	quar	9h00 / 11h00	3																								
116	25/mai	quar	9h00 / 11h00	4																								
117	01/jun	quar	9h00 / 11h00	4																								
118	08/jun	quar	9h00 / 11h00	4																								
119	15/jun	quar	9h00 / 11h00	4																								

Tabela 2. Grelha de planeamento anual 7ªA.

Rotações Semanas	Dia	Hora	Espaço	Voleibol (15H)	Ginástica Solo (13H)	Atletismo (13H)	Dança Tradicional Portuguesa (8H)	Condição Física (5H)	Objetivos	
1ª semestre	20/set	15h25 / 17h40	6	X	X				Aplicar Protocolo de Avaliação Inicial nos 3 módulos	
	27/set	15h25 / 17h40	6			X	X			
	04/out	15h25 / 17h40	7				X	X		
	11/out	15h25 / 17h40	7				X		Avaliação DTP	
	18/out	15h25 / 17h40	7				X			
	25/out	15h25 / 17h40	7				X			
	01/nov	Feriado								
	08/nov	15h25 / 17h40	7					X	Avaliação Condição Física	
	15/nov	15h25 / 17h40	7					X		
	22/nov	15h25 / 17h40	7			X				
	29/nov	15h25 / 17h40	7			X			Avaliação atletismo - Corridas	
	06/dec	15h25 / 17h40	8			X				
13/dec	15h25 / 17h40	8			X					
20/dec	Férias Natal									
27/dec	Férias Natal									
03/Jan	15h25 / 17h40	1			X			Avaliação atletismo - Saltos		
10/Jan	15h25 / 17h40	1		X						
17/Jan	15h25 / 17h40	1		X						
24/Jan	15h25 / 17h40	1		X				Avaliação Ginástica de Solo		
31/Jan	Pausa Letivas									
07/fev	15h25 / 15h35	2		X						
14/fev	15h25 / 15h35	2		X						
21/fev	15h25 / 15h35	2		X						
28/fev	Carnaval									
07/mar	15h25 / 15h35	3	X					Avaliação Voleibol		
14/mar	15h25 / 15h35	3	X							
21/mar	15h25 / 15h35	3	X							
28/mar	15h25 / 15h35	3	X					Férias Páscoa		
04/abr	15h25 / 15h35	3	X							
11/abr	Férias Páscoa									
18/abr	Férias Páscoa									
25/abr	Feriado									
02/mai	15h25 / 15h35	4	X					Avaliação Voleibol		
09/mai	15h25 / 15h35	4	X							
16/mai	15h25 / 15h35	4	X							
23/mai	15h25 / 15h35	5	X					Avaliação Voleibol		
30/mai	15h25 / 15h35	5	X							
06/jun	15h25 / 15h35	5	X							
13/jun	15h25 / 15h35	5	X							

Tabela 3. Grelha de planeamento anual 11ºC.

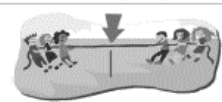


<b>Professora:</b> Diana Constantino	<b>Data:</b> 25 de maio 2022	<b>Modalidade:</b> Jogos lúdicos e tradicionais.	<b>Hora início:</b> 9h00	<b>Hora término:</b> 11h00	
<b>Escola/Local:</b> Instituto Educativo do Juncal		<b>Tempo de aula:</b> 2h	<b>Material:</b> 2 cones, 1 corda sinalizada a melo, 6 bolas de 2 cores diferentes, 2 sacos de serapilheira.		
<b>Objetivos gerais:</b> Respeito pelos outros, preservação do material, cuidado com o espaço de aula.					
<b>Objetivos específicos:</b>					
Parte da aula	Finalidade	Objetivos operacionais	Esquema / Variantes	TP	TT
			Entrada em aula + chamada	10'	10'
Parte Inicial	Aquecimento	- Caminhada até ao campo da zona da mata - Jogo do lenço		25'	35'
		Organizar 3 grupos de 10 alunos para executar exercícios em estações. Explicar cada estação		5'	40'
Parte fundamental	Jogo da corda humana	<b>Comportamento esperado:</b> Dois grupos puxam lados opostos de uma corda <b>Condições de realização:</b> Cada grupo agarra a corda firmemente e puxa, colaborando com a sua equipa. Ganha a equipa que fizer primeiro 10 pontos. <b>Crítérios de êxito:</b> cooperação com os colegas, espírito de sacrifício, entreajuda.			
	Jogo do galo	<b>Comportamento esperado:</b> 2 equipas competem pelo jogo do galo. <b>Condições de realização:</b> Cada equipa tem 3 bolas com cores diferentes, perfazendo o jogo do galo. Ganha a equipa que fizer primeiro 6 pontos. <b>Crítérios de êxito:</b> cooperação com os colegas, espírito de sacrifício, entreajuda.		3x10'	70'
	Corrida de sacos	<b>Comportamento esperado:</b> 2 equipas executam corrida de sacos. <b>Condições de realização:</b> Ao sinal de partida cada um dos alunos de cada equipa sai, percorrendo percurso destinado e voltando dando lugar ao seu colega. Ganha a equipa que finalizar com 4 pontos. <b>Crítérios de êxito:</b> cooperação com os colegas, espírito de sacrifício, entreajuda.			

Figura 5. Exemplo de planeamento de aula 7ªA.

**REFLEXÃO PESSOAL DA AULA LECIONADA**

**2021-2022**

IDENTIFICAÇÃO:		Educação Física
Nome do Aluno: Diana Patrícia Pereira Constantino		
Orientador Cooperante: Prof. Diogo Ornelas		Orientador ISEIT: Prof. Dr. Fernando Vieira
Escola Cooperante: Instituto Educativo do Juncal		Ano/Turma: 7ªA
Data: 29/09/2021		

Elabore uma reflexão crítica à sua aula salientando os principais aspetos de uma forma clara, simples, direta da aula que acabou de lecionar. Tenha em atenção os aspetos seguintes:

- 1- Faça uma apreciação global à sua aula (aspetos positivos/negativos/sentimentos)
- 2- A sua programação foi cumprida? Justifique.
- 3- Que dificuldades encontrou? Como as resolveu?
- 4- Que pensa fazer relativamente a acções futuras? Fundamente.
- 5- Que ideias subjazem à sua atuação pedagógica.

1. Do ponto de vista geral a aula teve aspetos positivos, uma vez que foi possível concretizar parte dos objetivos anteriormente planeados, contudo existem aspetos organizacionais e de comunicação que devem ser trabalhados, a fim de obter melhores resultados de concretização das tarefas em tempo útil, bem como passar informações com maior eficácia e eficiência para os alunos.
2. A programação total não foi cumprida, uma vez que foi prometido aos alunos, na aula anterior, que iriam realizar o jogo do castelo, neste sentido, e para cumprir com o pedido, deixei o teste da impulsão vertical por realizar, bem como o jogo final que estaria planeado.
3. As dificuldades encontradas prendem-se sobretudo pelo tempo gasto na recolha dos dados de cada momento, dados estes a que me refiro aos valores dos testes dos abdominais e da flexão de braços, uma vez que os alunos ficaram muito dispersos e este facto está relacionado com a forma como coloquei os colchões no pavilhão.
4. No que diz respeito aos testes físicos de abdominais e flexões de braços, colocar todos os alunos de uma forma mais linear, facilitando o controlo dos testes e a recolha dos dados. No que diz respeito à comunicação, solicitar que os alunos se juntem mais vezes, por forma a dar informações gerais mais eficientes e com menor perda de informação.
5. A atuação pedagógica, de um modo global, foi boa, contudo ressalvo a melhora dos aspetos anteriormente descritos, levando a melhores resultados pedagógicos finais (organização e comunicação), menores tempos de espera, menor informação perdida e aumento do tempo útil de prática dos alunos.


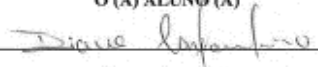
<b>O ORIENTADOR DE ESTÁGIO</b>  30/9/21	<b>O (A) ALUNO (A)</b>  30/9/21
--	---

Figura 6. Exemplo de reflexão de aula 7ªA.

### **2.2.2. ATIVIDADES DE ENSINO APRENDIZAGEM**

No contexto direto das atividades de ensino aprendizagem tentei adotar uma metodologia de trabalho coerente e concisa, proporcionando aos alunos momentos de exercício físico e interação com o desporto motivantes e aliciantes.

Neste sentido, inicialmente adotei um conjunto de exercícios com a respetiva progressão para algumas unidades didáticas, tal como o basquetebol, voleibol e o badminton, contudo, posteriormente, para tornar as aulas com maior dinamismo optei por aplicar exercícios sobretudo por estações no decorrer das aulas. A prioridade nas minhas aulas sempre foram a segurança e a motivação dos alunos, pelo que tentava mudar com frequência o que era realizado de aula para aula, levando a criar-lhes um clima de incógnita sempre no início de cada aula (e.g. se umas vezes tinham um aquecimento formal, outras vezes era um jogo de aquecimento; se umas vezes tinham um aquecimento dado por mim, outras vezes eram eles a direcionar o aquecimento, através da escolha de um aluno aleatoriamente). Do mesmo modo foram executadas e desenvolvidas as diferentes unidades didáticas. Numa aula poderiam esperar a abordagem de uma atividade, na aula seguinte já poderiam ter outra atividade ou unidade didática. No que respeita ao 7ºA, dei foco, numa aula, à aplicação de jogos tradicionais na rua, o que levou os alunos a terem uma motivação e uma dinâmica relacional e competitiva totalmente agradável e bem alicerçada. Já no 11ºC, propus-me ser eu a dar-lhes uma dança tradicional, com os respetivos passos e figuras, e, apesar, da pouca motivação inicial dos alunos, a realidade de prazer na prática da dança foi soberba e consegui, com isto, dedicar algumas aulas, evidenciando a importância e a transmissão de valores intrínsecos às danças tradicionais e à cultura popular portuguesa. Considero, por isso, que a diversificação de atividades e o desenvolvimento do inesperado, mais presente no 7ºA, criaram um ambiente e um clima de aula realmente agradável tanto para os alunos como para mim.

Tal como evidenciado nas questões de planeamento, a organização das aulas era planificada em função de um conjunto de fatores (Martins et al., 2017). Assim, deixo alguns exemplos práticos adotados na organização de aulas para cada unidade didática, que poderiam ser executadas com outras unidades didáticas numa mesma aula ou trabalhadas individualmente:

- Andebol – exercícios em grupos, vagas e/ ou jogos;
- Atletismo – exercícios analíticos para a turma e/ou estações;
- Badminton – exercícios analíticos para a turma, exercícios a pares e/ou jogos;
- Basquetebol – exercícios em grupos, vagas e/ ou jogos;
- Danças tradicionais - exercícios analíticos para a turma, exercícios a pares, exercício global da dança;
- Condição física – Circuito e/ou estações;
- Futebol - exercícios em grupos, vagas e/ ou jogos;
- Ginástica – estações;
- Jogos tradicionais – Estações;
- Voleibol - exercícios em grupos, vagas e/ ou jogos.

No que se refere aos momentos de instrução, estes contemplaram um conjunto de tarefas dando início com a transmissão informação à turma, e.g. explicação da aula/exercícios, demonstração dos exercícios, e.g. exemplificação prática com um elemento da turma, feedback, e.g. correções / sugestões, e questionamento, e.g. interrogação sobre a aula e as temáticas bordadas. Esta linha de ideias foi seguida no decorrer de cada aula, no sentido de enriquecer a mesma e ir ao encontro do que está previsto pela literatura. Num contexto escolar é de realçar que nas situações de instrução, a informação é emitida com referência a três momentos: antes da prática (apresentação das tarefas, demonstração), durante a prática (feedbacks) e a após a prática (análise da prática desenvolvida, questionamento) (Siedentop, 1991). No que respeita aos momentos de feedback, estes caracterizaram-se, sobretudo, quanto à forma, feedbacks do tipo misto, divergindo no auditivo, visual e quinestésico; quanto ao objetivo, feedbacks do tipo prescritivos, descritivos e interrogativos; quanto à direção divergiu de aula para aula, mas ao longo do ano letivo foram usados os tipos de feedback individual, grupo e classe; e, quanto ao conteúdo, foi utilizado o feedback do tipo positivo, não existindo ocorrências do negativo em nenhum momento de aula (Pieron, 1999; Sarmiento et al., 1998). O questionamento é a chave da compreensão (Harvey & Goudvis, 2000), assim recorri, também, a esta estratégia de forma a perceber o que os alunos tinham aprendido em cada sessão. Estando já elencadas as formas de organização da turma, os momentos de instrução adotados, a caracterização dos feedbacks utilizados e aferida a importância do questionamento durante as aulas, falta-nos revelar os estilos de ensino que fizeram parte das aulas de educação física. No entender de Mosston e Ashworth (2008), o estilo de ensino deve ser compreendido como uma estrutura informativa com oportunidades de prática por um meio de transmissão de feedback, com vista a uma compreensão facilitada pelos alunos. Os estilos de ensino adotados, para ambas as turmas, foram maioritariamente os estilos de ensino do tipo convergentes: comando, tarefa, autoavaliação e inclusivo (Mosston & Ashworth, 2008), não existindo utilização de estilos de ensino do tipo divergente. Assim, no estilo de ensino de comando, utilizado na maioria das aulas, era eu que orientava todo processo, de forma a ter maior controlo na turma, o estilo de ensino de tarefa, foi utilizado sobretudo em situações de aquecimento, em que solicitava a um aluno que o efetuasse autonomamente. O estilo de ensino de autoavaliação era utilizado, sobretudo, em momentos prévios a avaliações intercalares e avaliações de final de semestre. Já o estilo de ensino inclusivo foi proporcionado, sobretudo, nos elementos gímnico, onde eram colocados vários níveis de dificuldade e os alunos adaptavam-se onde consideravam encaixar-se melhor. Para além do acompanhamento de aulas do 7ºA e do 11ºC, colaborei e acompanhei os alunos no desporto escolar (DE) de Badminton. Aos alunos foi-lhes proporcionada uma hora de interação por semana com a modalidade, promovendo, posteriormente a sua participação em competições de desporto escolar. No total, conseguimos a participação de 20 alunos no grupo-equipa, contudo a regularidade de frequência no desporto escolar reduzia-se a cerca de 8 alunos. Pela necessidade de seleção de alunos nas participações dos torneios, apenas 6 participaram em provas, onde conseguimos, inclusive, um terceiro lugar no nacional de juvenis com o aluno João Santos do 10ºA (figura 7).

Toda a logística inserida na participação dos torneios do desporto escolar foi garantida por mim, onde apenas solicitei apoio do meu orientador, Prof. Diogo Ornelas, com algumas questões que não eram do meu conhecimento. Assim, a inscrição do grupo-equipa, a troca de e-mails com o coordenador do DE, a execução e entrega das autorizações de participação no DE, o pedido de lanche para os alunos, entre outros assuntos foram sempre procedimentos assumidos por mim, contudo sempre com o conhecimento do professor orientador e, também, do professor coordenador do Desporto Escolar a nível escolar, Prof. Rui Almeida.



*Figura 7. Participação nos Nacionais de Juvenis em Caminha, Viana do Castelo.*

### 2.2.3. AVALIAÇÃO

A avaliação é sempre um tema delicado quando cabe a nós, professores ou professores estagiários, decidir a classificação de um aluno. Apesar do processo avaliativo ser um elemento importante para revelar os conhecimentos / aprendizagens, para muitos alunos pode, até, tornar-se um momento de ansiedade constante.

Quando falamos de avaliação, os nossos *flashbacks* de memória direcionam-se para o termo de teste, prova de avaliação ou exame. Contudo, considero que a avaliação tem tido um papel fundamental, porque, na verdade, um professor ao observar está sempre a avaliar (e.g. se executa bem ou mal, se o comportamento é correto ou incorreto) e são estes juízos de valor, interpretados a partir da observação, que nos ajudam a decidir os *feedbacks* a utilizar em determinados momentos. No momento de avaliação é importante ter em conta o processo formativo, i.e., não apenas atribuir classificações mais positivas a quem executa com correção e avaliações menos favoráveis a quem demonstra mais dificuldades de execução, mas considerar, sobretudo, o processo evolutivo de um aluno.

Mas o que é afinal a avaliação? A avaliação é a recolha sistemática de informação no sentido de formular juízos de valor que facilitem a tomada de decisões (Peralta, 2002). A avaliação tem um forte impacto emocional, uma vez que o professor deve ter atenção ao impacto que os comentários e classificações têm na confiança e entusiasmo dos alunos (Araújo & Diniz, 2015). Os comentários dirigidos ao desempenho, e não ao aluno, são os mais apropriados para a aprendizagem e motivação (Araújo & Diniz, 2015). A avaliação pode ser definida em três diferentes: a Avaliação Inicial ou Diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa (Ferreira, 2005). Considerando o processo de avaliação nas suas três dimensões definidas por Ferreira (2005), propus-me realizar a avaliação inicial, onde apliquei um conjunto de exercícios durante várias aulas e avalei em cumpre (C) ou não cumpre (NC) o exercício proposto, de acordo com os critérios previamente estabelecidos (tabela 4).

Turma	Critérios Indicadores	Introdutório				Elementar				Diagnósticos	Prognósticos
		Corrida de estafetas de 4x60 metros	Salto em comprimento com técnica de voo na passada	Salto em altura (técnica de tesoura)	Lançamento do peso	Corrida de barreiras	Salto em comprimento com a técnica de voo na passada	Salto em altura (Fosbury Flop)	Lançamento do peso		
Nº	Nomes										
1	André Martins	C	C	C	NC						PI
2	André Karashchenko	NC	NC	NC	C						NI
3	Beatriz Pires										
4	Catarina Monteiro	NC	C	NC	NC						NI
5	Clara Pereira	NC	NC	NC	NC						NI
6	Cristiano Silva	NC	C	C	NC						PI
7	Dinis Marques	NC	C	C	C						PI
8	Duarte Monteiro	NC	C	NC	NC						NI
9	Duarte Rino	NC	C	NC	NC						NI
10	Eduardo Pinela	NC	NC	NC	NC						NI
11	Gonçalo Suordem	NC	NC	NC	NC						NI
12	Inês Ribeiro	NC	NC	NC	NC						NI
13	Laura Grosso	NC	C	C	NC						NI
14	Maria Jordão	NC	C	NC	NC						NI
15	Maria Ribeiro	NC	C	NC	NC						NI
16	Paulo Silva	C	C	C	C	NC	NC	C	C		PE
17	Rafael Leonardo	NC	C	C	NC						PI
18	Ricardo Nazaré	NC	C	C	NC						PI
19	Tatiana Leal	NC	NC	NC	NC						NI
20	Tomás Coelho	C	C	C	C	NC	C	C	NC		PE

Sistema de registo: C = CUMPRE // NC = NÃO CUMPRE

Tabela 4. Exemplo de protocolo de avaliação inicial aplicado 11ºC.

Ao longo do ano letivo e, com base na avaliação inicial efetuada, foi analisada a evolução dos alunos nas várias unidades didáticas abordadas, pelo que a observação constante e a correção dos alunos ajudou-os a superar algumas dificuldades, sendo notório o progresso dos mesmos. O facto deste trabalho ser realizado com regularidade, permitiu-nos uma avaliação formativa, evidenciando e dando primazia à avaliação contínua dos alunos. Em meio escolar, este processo foi realizado a meio de cada semestre, onde evidenciamos o nosso trabalho nas reuniões intercalares e onde são lançadas, na plataforma do INOVAR, as sínteses descritivas de cada aluno, com base nos seguintes parâmetros: insuficiente, suficiente, bom e muito bom. Por fim, após o período estabelecido para determinada unidade didática, é realizada uma avaliação sumativa, onde é atribuída uma classificação a cada aluno, durante a execução dos exercícios propostos (tabela 5).

Nº	Nome	Domínio cognitivo e psicomotor (75%)							Domínio socio afetivo (25%)					Classificação Final	Classificação de 0 a 20	
		Atletismo						Conhecimentos	Média	Atividade / Posturalidade	Empenho	Comportamento				
		Saber estrutural	Saber em contexto	Langaravado para	Contida de velocidade	Contida de estabilidade	Contida de barreiras									
1	André Martins	90	90	85	95	95	70	75	85,71	100	90	80	90	86,79	17,36	17
2	André Karaschchenko	80	65	75	80	70	70	75	73,57	100	90	80	90	77,68	15,54	16
4	Catarina Monteiro	65	80	85	75	75	70	65	70,71	100	85	90	92	75,95	15,19	15
5	Clara Pereira	75	65	70	75	75	65	65	70,00	100	70	90	87	74,17	14,83	15
6	Cristiano Silva	95	95	85	95	90	75	95	90,00	100	80	85	88	89,58	17,92	18
7	Dinís Marques	75	70	85	70	80	75	65	74,29	100	90	85	92	78,63	15,73	16
8	Duarte Monteiro	70	70	65	75	75	70	70	70,71	100	80	85	88	75,12	15,02	15
9	Duarte Rivo	95	95	90	95	95	70	70	87,14	100	85	80	88	87,44	17,49	17
10	Eduardo Pinela	85	65	70	75	70	65	75	72,14	100	90	90	93	77,64	15,49	15
11	Gonçalo Suordem	90	85	80	80	80	70	75	80,00	100	90	70	87	81,67	16,33	16
12	Inês Ribeiro	80	50	60	60	60	70	60	60,00	100	75	90	88	67,08	13,42	13
13	Laura Grosso	80	65	65	75,5	70	70	85	72,98	100	80	90	90	77,20	15,44	15
14	Maria Araújo	70	60	65	70	70	65	65	66,43	85	70	90	82	70,24	14,05	14
15	Marta Ribeiro	80	80	70	70	70	70	65	72,14	100	75	90	88	76,19	15,24	15
16	Paulo Silva	100	95	75	95	85	80	75	86,43	100	85	90	92	87,74	17,55	18
17	Rafael Leonardo	75	85	90	90	80	65	65	78,57	100	70	75	82	79,35	15,87	16
18	Ricardo Nazari	100	95	90	85	90	75	65	85,71	100	90	90	93	87,62	17,52	18
19	Tatiana Leal	55	50	50	50	55	55	60	53,57	100	60	90	83	61,01	12,20	12
20	Tomás Coelho	95	95	80	95	95	65	65	84,29	100	90	90	93	86,55	17,31	17

Tabela 5. Exemplo de tabela classificativa para o atletismo 11ºC.

O cálculo final para atribuição das classificações dos alunos foi realizado de acordo com os dados indicativos e previstos na tabela 6.

Domínio	3º ciclo E.F. (7ºA)	Ensino Profissional (11ºC)
Cognitivo / psicomotor	60 %	75%
Socio / afetivo	40%	25%

Tabela 6. Critérios de avaliação para o ensino regular, do 7º ano, e ensino profissional, do 11º ano.

Assim, foi realizada a média de todos os dados recolhidos para ambas as turmas, para os domínios cognitivo / psicomotor e socio / afetivo e, posteriormente, realizada a multiplicação pelo peso dado a cada domínio para cada ano de ensino. Seguidamente, apresento os cálculos efetuados para a atribuição da classificação final do 7ºA e 11ºC:

$$\text{Classificação final 7ºA} = \bar{X} \text{ cognitivo e psicomotor} \times 0,60 + \bar{X} \text{ socioafetivo} \times 0,40$$

$$\text{Classificação final 11ºC} = \bar{X} \text{ cognitivo e psicomotor} \times 0,75 + \bar{X} \text{ socioafetivo} \times 0,25$$

### **2.3. DIMENSÃO III: PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

No que diz respeito à planificação das atividades desenvolvidas foram, também, programadas no início do ano, onde foi possível colaborar tanto na aplicação como no acompanhamento das turmas em visitas e atividades externas à escola. Neste sentido, para a realização de cada atividade executou-se um conjunto de tarefas:

- Elaboração do planeamento da atividade;
- Envio do planeamento à pessoa responsável das atividades em meio escolar;
- Contacto com as empresas parceiras e coordenação de dias/ horários destas com a disponibilidade de transporte;
- Execução dos pedidos de autorização a entregar aos alunos, para posterior assinatura dos E.E.;
- Acompanhamento dos alunos nas visitas/atividades;
- Balanço das atividades (inserido no mesmo documento da planificação);
- Envio do balanço das atividades à pessoa responsável por estas.

Para além da ocorrência normal destas atividades, foi proposto realizar uma atividade interna, celebrando, por isso, o Dia Mundial do AVC – 29 de outubro, onde uma das turmas do ensino secundário, 11<sup>ª</sup>A, fazia medições aos alunos de outras turmas do 3<sup>º</sup> ciclo e ensino secundário. As medições foram realizadas durante o dia 29 de outubro, onde os alunos tinham fitas métricas e uma balança, para medição e cálculo do perímetro cintura/anca e IMC (fatores que identificam o risco de prevalência de AVC). Neste processo, foi possível apoiar os alunos na execução do planeamento, registo informativo, registo de dados, elaboração de um protocolo de medição e, ainda, durante o dia de recolha de dados. Assim, durante o dia 29 de outubro montamos em cada corredor 2 fitas e 2 balanças e, em grupos, os alunos iam às salas realizar uma pequena leitura do registo informativo que criámos, de forma a sensibilizar as turmas para o risco de prevalência de AVC. Posteriormente, os alunos dessa turma eram desafiados a realizar as medições (feitas pelo 11<sup>ª</sup>A), tal como podemos confrontar na figura 8. Como foi referido, os alunos foram desafiados e, por isso, não houve obrigatoriedade de participação, para evitar alguns constrangimentos adjacentes à baixa auto-estima ou “desgosto” pela própria aparência física. Para além disto, mesmo ao efetuar medições, optámos por realizar por cima da roupa (descontando 1cm), evitando, assim, outro tipo de constrangimentos.

Para além desta atividade, tomou-se a iniciativa de colaborar nos domínios de autonomia curricular (DAC) das turmas 10<sup>ª</sup>A e 11<sup>ª</sup>A. Neste sentido, elaboramos um conjunto de atividades e convidamos dois grupos de populações especiais do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor das Caldas da Rainha (CEERDL) e do Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça (CEERIA). Elaboramos, assim, um protocolo onde planificamos e detalhamos cada atividade efetuada. A figura 9 evidencia o momento final dos grupos que participaram, após entrega das medalhas e respetivos diplomas.

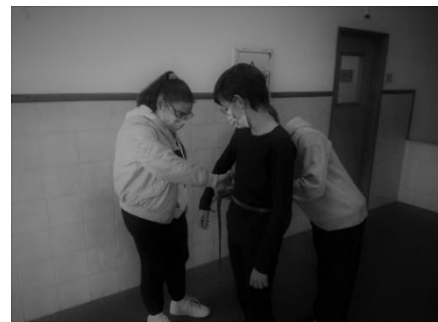


Figura 9. Da esquerda para a direita, de cima para baixo: flyer de divulgação sobre o Dia Mundial do AVC (frente), flyer de divulgação sobre o Dia Mundial do AVC (verso), divulgação informativa às turmas, momento de medição aos alunos.



Figura 9. Da esquerda para a direita: utentes do CEERDL, utentes do CEERIA.

## **2.4. DIMENSÃO IV: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL AO LONGO DA VIDA**

A dimensão IV refere-se ao estudo científico com base no projeto de investigação-ação que foi proposto realizar. Assim, passará a ser apresentado no ponto seguinte, denominado por 3. *Artigo Científico*, que, tal como o nome indica, será apresentado em formato de artigo, de acordo com as normas específicas propostas pelo Instituto Piaget.

## **3. ARTIGO CIENTÍFICO**

### **Título:**

As orientações educacionais dos professores de educação física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a educação física ideal

### **Autores:**

Diana Patrícia Pereira Constantino

Carla Cristina Caetano Silva

Fernando António Rodrigues Vieira

### **Nome da revista:**

*European Journal of Sport Science*

### **Data de submissão/aceitação:**

Previsto submeter em novembro de 2022

## AS ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, A INTERPRETAÇÃO DO ALUNO BEM-EDUCADO FISICAMENTE E A FORMA COMO ENTENDEM A EDUCAÇÃO FÍSICA IDEAL

Diana Constantino [1], Carla Caetano [1], Fernando Vieira [1,2,3]

[1] ISEIT de Almada, Piaget Institute, Portugal

[2] Kinesiolog – Laboratory of Human Movement Analysis – Piaget Institute, Portugal

[3] RECI-Research in Education and Community Intervention - Piaget Institute, Portugal

### RESUMO

**Enquadramento:** A conceptualização prática das orientações educacionais reside no papel preditivo que tem sobre o currículo e o desenvolvimento pessoal (Ennis & Hooper, 1988), já que as crenças dos professores de educação física atuam como um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem (Chen & Ennis, 1996). **Objetivos:** O objetivo do presente estudo reside no estudo das orientações educacionais de 141 professores de educação física e como os defensores de cada orientação educacional interpretam os conceitos de aluno bem-educado fisicamente e educação física ideal. Foram estudadas as variáveis género, idade, grau académico, tempo de serviço, posicionamento de carreira docente e funções exercidas. **Métodos:** Porcedeu-se à aplicação do questionário reduzido VOI-SF (*Value Orientations Inventory – Short Form*), validado através de uma técnica transcultural por Vieira (2015) e aplicado em questionário impresso aos professores de educação física do Distrito de Leiria. Efetuou-se uma entrevista semi-estruturada a 10 professores, com base nos estudo da quarta dimensão do estudo de Vieira (2015). A entrevista foi aplicada aos professores com maior valor nos resultados do VOI-SF para cada OE. **Resultados e conclusões:** Existem diferenças significativas para a OE de PA, quanto ao género, evidenciando que as mulheres dão mais primazia a esta OE do que os homens. Existem diferenças significativas, para a idade, na OE de AR, revelando uma correlação positiva. O grau académico não revela diferenças estatisticamente significativas quando comparado com a amostra em estudo nas diferentes OE.

**Palavras-chave:** *Orientações educacionais, Aluno bem-educado fisicamente, Educação física ideal.*

## **THE VALUE ORIENTATIONS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS, THE INTERPRETATION OF THE PHYSICALLY WELL-EDUCATED STUDENT AND THE WAY THEY UNDERSTAND THE IDEAL PHYSICAL EDUCATION**

### **ABSTRACT**

**Background:** The practical conceptualization of value orientations resides in the predictive role they have on curriculum and personal development (Ennis & Hooper, 1988), as physical education teachers' beliefs play a decisive role in the teaching and learning process (Chen & Ennis, 1996). **Objectives:** The aim of the present study is to study the educational orientations of 151 physical education teachers and how they interpret the concepts of a physically well-educated student and ideal physical education. The variables gender, age, academic degree, length of service, teaching career positioning and functions performed were studied. **Methods:** A short questionnaire VOI-SF (Value Orientations Inventory – Short Form) was applied, validated through a cross-cultural technique by Vieira (2015) and applied in a printed questionnaire to physical education teachers in the District of Leiria. A semi-structured interview was carried out with 10 teachers, based on the study of the fourth dimension of the study by Vieira (2015). The interview was applied to the teachers with the highest value in the VOI-SF results for each value orientation. **Results and conclusions:** There are significant differences for the VO/LP, in terms of gender, showing that women give more priority to this VO than men. There are significant age differences in VO/SA, revealing a positive correlation. The academic degree does not reveal statistically significant differences when compared to the sample under study in the different VO.

**Keywords:** Value Orientations, Physically well-educated student, Ideal physical education.

## 1 INTRODUÇÃO

As OE é uma terminologia que advém da tradução e validação do termo *value orientations* que significa a valorização e legitimação da disciplina Educação Física por parte dos professores e que reflete um conjunto de crenças que influencia a forma como os conteúdos são ensinados, valorizados e avaliados (Vieira & Carreiro da Costa, 2017). Este termo incute, ainda, a ideia perceptiva dos professores de EF no que entendem ser um aluno bem-educado na sua disciplina (Vieira & Carreiro da Costa, 2017).

### 1.1 As Orientações Educacionais dos Professores de Educação Física

As crenças são consideradas como cognições extensíveis no tempo sobre referências, como por exemplo cognições sobre a escola, interesses das crianças, objetivos de vida, entre outros (Kerlinger, 1972). O autor considera, também, que as crenças são o reflexo do sistema de valores e atitudes relacionados. O autor conceptualiza, ainda: as atitudes são organizações de estados emocionais, motivacionais, perceptivos e cognitivos das crenças; e, os valores são a organização de crenças considerando referências e princípios abstratos, normas ou padrões de comportamento. Posto isto, a essência das principais escolhas e dos principais conflitos humanos são a base da hipotética diferença de valores que levam ao interesse no entendimento e medição das crenças (Kerlinger, 1972). A conceptualização prática das OE reside no papel preditivo que tem sobre o currículo e o desenvolvimento pessoal (C. D. Ennis & Hooper, 1988), já que as crenças dos professores de EF atuam como um papel decisivo no processo de ensino e aprendizagem (Chen & Ennis, 1996). A decisões tomadas em âmbito curricular nas escolas dos Estados Unidos da América têm sido relacionadas às cinco orientações educacionais: *Mastery disciplinary* – Mestria disciplinar (MD); *Self-actualization* – Auto-realização (AR); *Social reconstruction* – Responsabilidade Social (RS); *Learning process* – Processo de aprendizagem (PA); *Ecological validity* – Integração ecológica (C. D. Ennis & Hooper, 1988). A definição das *value orientations* para as mesmas autoras, dizem respeito a:

- Mestria disciplinar: Os defensores desta OE valorizam a transmissão de conhecimentos e habilidades, para que os alunos possam demonstrar proficiência;
- Auto-realização: O aluno é a prioridade;
- Responsabilidade Social: A OE dá primazia à sociedade;
- Processo de aprendizagem: A importância revelada nesta OE diz respeito ao que é aprendido pelos alunos, como foco no conteúdo e no aluno;
- Integração ecológica: Os defensores desta OE valorizam a tríade de conceitos, dando igual importância ao indivíduo, à sociedade e ao conteúdo.

Após a conceptualização básica destes conteúdos e o melhor entendimento de cada um deles, podemos revelar alguns estudos no âmbito das OE, categorizadas por Ennis e Hooper (1988), nos professores de EF:

- Num estudo, Behets (2001) procurou perceber as OE de Professores estagiários em EF e de professores ao serviço, pelo que se encontraram diferenças nos perfis de OE nas variáveis *anos de experiência* e *nível de ensino*. Ainda neste estudo, os professores que fizeram parte da amostra revelaram alta prioridade na OE de RS, contrariamente à ideia tradicional de relevância da OE de MD;
- A aplicação do *Value Orientations Inventory* (VOI), na Bélgica, a 528 e 637 professores do ensino elementar e secundário, respetivamente, revelou que os professores do nível elementar deram prioridade às OE de MD e AR, já os professores do ensino secundário valorizam, sobretudo, as OE de MD e RS. Assim, observou-se que os professores ajustavam as suas prioridades curriculares de acordo com as exigências de cada nível de ensino (Behets & Vergauwen, 2004).
- Já Henrique e Freitas (2008), no Brasil, procuraram perceber as OE em 60 professores de EF do 6º ao 9º ano, concluindo que à maior valorização das OE de Integração Ecológica e Responsabilidade Social face à Mestria Disciplinar;
- Ao realizar um estudo a 272 estudantes e futuros professores de EF, na Inglaterra, constatou-se que os inquiridos apresentam maior prioridade nas OE de PA, IE e AR e, conseqüentemente, menor prioridade nas OE de MD e RS. Na variável *género* foi possível constatar diferenças significativas, apenas, na OE de PA (Capel, 2015).
- Num estudo sobre as OE a 352 professores de EF foram analisadas as variáveis sociodemográficas de género, idade, experiência profissional e habilitações literárias. Neste estudo, os professores demonstraram alta prioridade nas OE de IE e AR e baixa prioridade nas restantes OE. Não foram constatadas diferenças significativas nas variáveis género, idade, experiência profissional e habilitações literárias, revelando uma valorização igualitária das várias OE nas decisões curriculares em EF, pelos professores (Vieira & Carreiro da Costa, 2017).

## 1.2. O conceito de aluno bem-educado fisicamente

A *National Association for Sport and Physical Education* revela:

*The vision is that every student will become physically educated and thus possess the knowledge, skills and confidence to be physically active and healthy for a lifetime* (NASPE, 2012).

Assim, o aluno bem-educado fisicamente é aquele que segue os seguintes padrões (NASPE, 2004): 1.Revela competência nas habilidades motoras necessárias à realização das mais variadas atividades físicas; 2.Revela entender os conceitos de movimento, princípios, estratégias e táticas aprendidas, bem como no desempenho das atividades físicas; 3.Executa, com frequência, atividade física; 4.Revela alcançar e manter desenvolvimento físico benéfico para a melhora da saúde; 5.Revela ter responsabilidade pessoal e social, apresentando consideração a si mesmo e sobre os outros durante a atividade física; 6.Revela valorizar a atividade física no contexto da saúde, gosto pela prática, desafios intrínsecos à prática e interação social.

Costa e seus colaboradores (2015) aplicaram um questionário de resposta aberta a estudantes do primeiro ano de licenciatura de uma instituição em Portugal, como forma de entender o conceito de aluno *fisicamente bem-educado*. Neste estudo foi possível concluir que esta conceção se prende, sobretudo, *por uma competência desportiva* (24.5%), *pelo domínio dos*

conhecimentos teóricos da disciplina (21.7%) e, ainda, por uma capacidade integradora da competência desportiva e da condição física (14.7%). No extenso e aprofundado estudo de Vieira (2015), de metodologia mista, o autor direciona-se aos professores de EF sobre as suas percepções de aluno fisicamente bem-educado, onde obtém as seguintes elações sub-categóricas de análise das entrevistas:

- Com uma frequência de escolhas de 42,85%: prática regular da atividade física, cooperação;
- Com uma frequência de escolhas de 28,57%: conhecimento sobre a matéria de ensino, relação com o outro, respeito;
- Com uma frequência de escolhas de 14,28%: valorização da disciplina, cumprimento das regras, cultura desportiva;
- Com uma frequência de escolhas de 7,14%: empenho/desempenho, desenvolvimento psicomotor, capacidade físico-motora, boa alimentação, higiene, pontualidade e assiduidade, autonomia, utilização do material de ensino, ambição, autoconfiança, intervenção pedagógica, clima de aula, boa relação com o corpo, substância que provocam dependência, apoio profissional especializado, conhecimento de si próprio, integridade, autossuperação e catarse.

## 1.2 O conceito de Educação Física Ideal

O objetivo da EF é o desenvolvimento de pessoas fisicamente educadas de forma a que adquiram conhecimentos, habilidades, confiança e que tenham possibilidade de usufruir de atividade física saudável ao longo da vida (NASPE, 2012). No entendimento do conceito de EF no currículo escolar, esta visa atingir objetivos de “desenvolvimento físico, social e moral” (Sallis & McKenzie, 1991). A EF deve criar um desvinculo com os rótulos tecnicistas, indo para além do “saber fazer” proporcionando ao aluno a capacidade de “saber pensar o que fazer” (Soares et al., 2009). Para o conceito de EF de qualidade consideremos quatro componentes essenciais (NASPE, 2012): Oportunidade de aprender – períodos de instrução apropriados aos níveis de ensino, professores de EF qualificados, proporção professor / aluno apropriada, máximo 1:25 no ensino médio e 1:30 no ensino secundário; Instalações e material adequado; Instrução apropriada – uso de estratégias de instrução e inclusão, participação máxima dos alunos, aulas facilitadoras de aprendizagem, disciplina e gestão de aula (não usar atividade física como punição), avaliação regular; Conteúdo significativo – instrução de variadas habilidades motoras, avaliação e educação sobre a condição física, desenvolvimento de conceitos cognitivos, oportunidades de melhorias de interação social, promoção das quantidades indicativas de atividade física; Avaliação do aluno e do programa – avaliação contínua, formativa e sumativa, avaliação dos elementos dos programas, avaliação periódica da qualidade de EF.

## 2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

### 2.1 Amostra

A amostra é constituída por 141 professores de EF dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do Distrito de Leiria com idades compreendidas entre os 23 e os 66 anos (Média=45,80anos, DP=9,835anos). Os indivíduos de género masculino representam 68,08%. No grau académico, a licenciatura (59,44%) e o mestrado (33,56%) são os níveis mais representativos. 82,52% dos professores afirmam ter 5 anos ou mais de tempo de serviço. A amostra implica, ainda, desde professores contratados a professores com escalão máximo (Média=4,01escalão, DP=2,851escalão). 77,62% dos inquiridos afirmam ter, ou já ter tido, uma função como treinador ou árbitro, 19,58% como atleta, 20,28% como outros técnicos / monitores e 17,48% outras funções ou cargos. Foram distribuídos 300 questionários em 15 dos 16 concelhos do distrito, com uma devolução na ordem dos 53,67% e considerados viáveis para estudo cerca de 47,00%.

### 2.2 O questionário VOI-SF

A investigação que tem sido levada a cabo por Ennis e Hooper (1988) na conceção das OE e na primeira versão do *Value Orientation Inventory (VOI-1)*, por Ennis e Chen (1995) na redefinição, conceção e validação *Value Orientation Inventory – Short Form (VOI-SF)* e, por Vieira (2003, 2007 e 2015), na transcrição, através de uma técnica transcultural, e validação, a nível nacional, do *VOI-SF* permitem que tenhamos um instrumento que identifica e articula as OE e as prioridades dos professores de EF nas decisões curriculares (Vieira & Carreiro da Costa, 2017). A forma reduzida do questionário é constituída por dez grupos de cinco itens (questões), onde cada item representa, aleatoriamente, as cinco OE: MD, PA, RS, AR e IE (Vieira, 2015; Vieira & Carreiro da Costa, 2017). Com base nas suas prioridades curriculares, os professores respondem aos itens de cada um dos dez grupos através do uso de uma escala de Likert, onde atribuem 5 ao item de alta prioridade daquele grupo e 1 para o item de mais baixa prioridade (Vieira, 2015; Vieira & Carreiro da Costa, 2017). O resultado para cada OE é obtido através da soma de cada um dos seus itens representativos, podendo cada uma das OE ter a pontuação entre 10 e 50 pontos (Vieira, 2015; Vieira & Carreiro da Costa, 2017). Para cada uma das OE foi calculada a pontuação média e comparadas as prioridades indicadas para cada OE. Assim, foram definidos três parâmetros, *baixa prioridade* (sujeitos com pontuação inferior à média em 0,6 DP), *média prioridade* (sujeitos com pontuação aproximada da média 0,6 DP) e *alta prioridade* (sujeitos com pontuação superior à média em 0,6 DP).

### 2.3 A entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada foi elaborada com base na quarta dimensão do estudo de Vieira (2015). Posto isto, tendo em consideração o guião de entrevista utilizado por Vieira (2015) foram adotadas as seguintes questões para o guião da nossa entrevista:

1. Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

2. O que quer que eles levem com eles quando terminarem o secundário?
3. O que é para si um aluno bem-educado em Educação Física?
4. O que é para si a Educação Física ideal?

Após a efetivação das entrevistas procedeu-se à transcrição integral das mesmas (Flick, 2005). Posteriormente, o conteúdo foi analisado através do método designado por *análise de enunciação* (Bardin, 1977, 2004, 2015). A transcrição das entrevistas seguiu o modo detalhado e exaustivo, como forma de manter a maior quantidade de informação em termos linguísticos e paralinguísticos (Bardin, 2004, 2015). Para análise dos dados, efetuou-se a definição das dimensões em estudo, seleção de categorias e subcategorias. Para o cálculo do índice de fidelidade foi utilizada a fórmula de *Bellack*, tendo sido obtido 88,23% na observação intra-observador.

## 2.4 Tratamento e análise estatística dos dados

Para os dados recolhidos no presente estudo foi elaborada uma base de dados em formato digital, através do *software* estatístico SPSS 28.0.1.1 (*IBM SPSS Statistics*). Para verificar se existem diferenças entre géneros em relação à diferentes OE recorreu-se ao teste t-test para amostras independentes. Para a correlação entre as diferentes OE e entre a idade e as OE foi utilizado o coeficiente de correlação de *Pearson*. O teste de *Levene* foi utilizado para a análise da homogeneidade das variâncias. O nível de significância utilizado foi de 5%, salvo exceções assinaladas a 1%.

## 3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 3.1 Análise quantitativa

Os valores resultantes para as OE dos professores de educação física do distrito de Leiria podem-se confrontar no quadro 1.

	Média	DP	Limite superior	Limite inferior
MD	3,35	0,67	3,46	3,24
PA	3,08	0,55	3,17	2,98
RS	2,82	0,68	2,93	2,71
AR	2,93	0,52	3,01	2,84
IE	2,78	0,48	2,86	2,70

**Quadro 1.** Valores das orientações educacionais para os professores do distrito de Leiria.

Os valores definidos como prioridades em relação à média foram calculados, existindo uma tendência elevada em torno da média para todas as OE (quadro 2). Para a MD, 16,3% dos indivíduos atribuíram-lhe *prioridade baixa*, 64,6% *prioridade média* e 19,1% *prioridade alta*. Para o PA 13,5% dos inquiridos atribuíram-lhe *prioridade baixa*, 68,8% *prioridade média* e 17,7% *prioridade alta*. A OE/RS não parece divergir muito deste valores já que 14,9% dos inquiridos apontaram uma *prioridade baixa*, 66,0% *prioridade média* e 19,1% *prioridade alta*.

Para as OE de AR e IE os valores atribuídos para a *prioridade média* são superiores em comparação com as outras OE.

Assim, para a AR 10,6% dos inquiridos apresentam *prioridade baixa*, 78,1% *prioridade média* e 11,3% *prioridade alta*. No que respeita à IE 9,9% dos inquiridos apresentam *prioridade baixa*, 79,5% *prioridade média* e 10,6% *prioridade alta*.

	MD	PA	RS	AR	IE
<b>Prioridade baixa</b>	16,3 %	13,5 %	14,9 %	10,6 %	9,9 %
<b>Prioridade média</b>	64,6 %	68,8 %	66,0 %	78,1 %	79,5 %
<b>Prioridade alta</b>	19,1 %	17,7 %	19,1 %	11,3 %	10,6 %

**Quadro 2.** Nível de prioridades para cada OE.

Na associação de variáveis podemos confrontar o quadro 3. Existem diferenças significativas na correlação entre as OE à exceção das correlações entre RS e AR, RS e IE e AR e IE. Apenas a correlação MD e PA apresentam correlação positiva. Para além disto, as correlações são consideradas fracas já que apresentam valores inferiores a 0,5 à exceção da correlação entre PA e RS de valor superior a 0,5 e, por isso, de correlação forte.

	MD	PA	RS	AR	IE
<b>MD</b>		.223**	-.458**	-.444**	-.378**
<b>PA</b>			-.602**	-.222**	-.304**
<b>RS</b>				-.093	-.003
<b>AR</b>					-.034

**Quadro 3.** Correlação entre as diferentes orientações educacionais.

\*\*Correlação estatisticamente significativa para  $p=0,01$

\*Correlação estatisticamente significativa para  $p=0,05$

Em relação às variáveis sociodemográficas, para a variável género, apenas existem diferenças significativas para a OE/PA, pelo que as professoras parecem dar mais primazia a esta OE do que os professores. Para esta variável, não se revelam diferenças significativas nas restantes OE (quadro 4).

	Homens	Mulheres	t	p
	$\bar{X} \pm S$	$\bar{X} \pm S$		
<b>MD</b>	3,39±0.667	3,27±0.687	0,983	0,328
<b>PA</b>	3,00±0.559	3,23±0,506	-2,381	0,019*
<b>RS</b>	2,86±0,710	2,73±0,603	1,036	0,302
<b>AR</b>	2,92±0,511	2,96±0,529	-0,452	0,652
<b>IE</b>	2,80±0,485	2,73±0,473	0,828	0,409

**Quadro 4.** Orientações educacionais segundo o género.

\*Estatisticamente significativa para  $p=0,05$

No que diz respeito à idade, podemos verificar que há uma correlação positiva entre a AR e a idade (quadro 5). Estes resultados são estatisticamente significativos, contudo com correlação fraca (valores inferiores a 0,5).

	MD	PA	RS	AR	IE
Idade	.169	.006	-.112	.231**	-.132

**Quadro 5.** Correlação das variáveis idade com as diferentes orientações educacionais.

\*\*Correlação estatisticamente significativa para  $p=0,01$

\*Correlação estatisticamente significativa para  $p=0,05$

O quadro 6 é representativo das OE dos professores de acordo com o grau académico. Os professores com bacharelato revelam ter um valor médio superior na OE/PA (3.9) e DP inferior (0,28), sugerindo uma menor dispersão dos dados desta OE. Os professores de licenciatura e mestrado apresentam valor médio superior (maior prioridade) na OE/MD (3,4 e 3,28, respetivamente), já as OE/RS (2,83 e 2,82, respetivamente) e IE (2,79 e 2,77, respetivamente) são as de menor valor médio para estes professores.

	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Z	p
	$\bar{X} \pm S$	$\bar{X} \pm S$	$\bar{X} \pm S$		
MD	3,75±0,92	3,40±0,66	3,28±0,69	0,860	0,463
PA	3,90±0,28	3,07±0,55	3,11±0,53	1,549	0,205
RS	1,80±0,57	2,83±0,66	2,82±0,68	1,670	0,177
AR	2,70±0,71	2,87±0,49	2,99±0,51	0,836	0,476
IE	2,85±0,49	2,79±0,47	2,77±0,52	0,040	0,989

**Quadro 6.** Orientações educacionais segundo o grau académico.

No que se refere ao tempo de serviço, esta variável foi classificada em 4 classes:  $\leq 1$ , 2-3 anos, 4-5 anos e  $> 5$  anos. Podemos constatar que não há diferenças significativas nas diferentes OE em relação ao tempo de serviço dos professores de EF (MD:  $t(129)=1,019$ ,  $p>0,05$ ; PA:  $t(129)=1,590$ ,  $p>0,05$ ; AR:  $t(129)=1,705$ ,  $p>0,05$ ; IE:  $t(129)=1,895$ ,  $p>0,05$ ; e, RS:  $t(129)=1,420$ ,  $p>0,05$ ).

### 3.2 Análise qualitativa

Para a categorização das entrevistas realizadas, de modo a dissecar as informações fornecidas pelos professores, foi definida uma grande dimensão, de acordo com a temática apresentada: *aluno fisicamente bem-educado e a educação física ideal*, já para a definição das categorias envolvemo-las nas quatro questões realizadas, onde podemos verificar a sua denominação e definição no quadro 7.

Dimensão	Categoria	Definição
Aluno fisicamente bem-educado e a Educação Física Ideal	Aprendizagens em EF / contributos de um estilo de vida ativo	Entende-se pelo que é apreendido e considerado como essencial, do ponto de vista do professor, para o desenvolvimento de um estilo de vida ativo dos alunos.
	Perfil do aluno ao final do ensino secundário	Características intrínsecas dos alunos consideradas ideais e de aquisição fundamental pelos seus professores até ao final do ensino secundário.
	Aluno fisicamente bem-educado	Para o professor de EF o que é entendível ser um aluno com comportamento físico desejável no decorrer das suas aulas.
	Educação física ideal	Entender a perspectiva do professor de EF no que ele considera ser um trabalho /desenvolvimento de excelência na disciplina.

**Quadro 7.** Denominação e definição das categorias.

Relativamente à categoria *aprendizagens em EF / contributos de um estilo de vida ativo*, reunimos informações dos professores, onde consideramos as seguintes subcategorias: habilidades motoras das matérias específicas, desenvolvimento da condição física, rotinas de trabalho, variabilidade de conteúdos e experiências, revelar a importância do exercício físico e de uma vida ativa, gosto pela prática, aprendizagem dos padrões motores fundamentais, conhecimento do corpo, saber medir a frequência cardíaca, hábitos de higiene, relacionamento entre os alunos e componentes físicas gerais.

Já no que respeita ao *perfil do aluno ao final do ensino secundário*, consideramos o seguinte: hábitos de atividade física regular, conhecimento do corpo, padrões de comportamento corretos, fair-play, aquisição de maior leque de habilidades motoras, relação e gosto pela atividade física, desenvolvimento da autonomia, compromisso com a atividade física, bem-estar físico vs bem-estar psíquico, transfere do desporto para a vida quotidiana e aquisição de competências sociais.

Os professores consideram, ainda, um conjunto de subcategorias inseridas no perfil do *aluno fisicamente bem-educado*: disponível para a prática das atividades físicas, consciência corporal, vida saudável vs prática de exercício físico regular, comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento, conhecimento cultural e prático das atividades, felicidade, respeitoso, inserido nos parâmetros de aptidão física, hábitos de higiene, postura correta, autonomia na sua prática, controlo corporal e proativo.

No *conceito de EF ideal*, os professores de EF estabeleceram os seguintes aspetos: iniciar numa faixa etária menor, material e condições necessários, tempos livres com desporto livre, mais horas / tempo, incremento de experiências, mais espaços, menos programas, mais feedbacks, mais tempo útil de aprendizagem, aumento da motricidade, divertimento / gosto pelas atividades e acompanhamento das dificuldades dos alunos.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi caracterizar as diferentes OE dos professores de educação física no distrito de Leiria, bem como perceber de que forma a primazia por determinada orientação educacional leva ao entendimento do aluno fisicamente bem-educado e o conceito de EF ideal. Ao encontrar as prioridades dos professores de EF, constou-se que os professores de prioridade média (PPM) definidos por nós, *grupo neutro* de Ennis e Chen (1993) e *POE neutro* de Vieira e Carreiro da Costa (2017), têm uma tendência muito elevada nas cinco OE (valores entre 64,6% e 79,5%), pelo que evidenciam não ter crenças muito afincadas quando comparados a professores de referência de cada OE (Vieira & Carreiro da Costa, 2017). O valor envolvido neste intervalo (DP=0,6) foi selecionado por Ennis e Hooper (1988) de modo a criar uma separação evidente dos professores referidos em alta e baixa prioridade. Os valores representativos mais altos da nossa amostra para a prioridade alta são de 19,1% para MD e AR, contudo não são valores de elevada significância comparativamente ao estudo de Vieira e Carreiro da Costa (2017), para as OE de AR (57,1%) e IE (48,6%). Na associação entre as diferentes OE apenas não se constataram diferenças significativas entre as OE RS e AR, RS e IE e AR e IE, o mesmo nos sugere o estudo de Vieira e Carreiro da Costa (2017). Também verificamos correlações negativas em todas as associações à exceção da MD e PA (Vieira & Carreiro da Costa, 2017) e apenas existe uma correlação negativa forte na associação PA e RS. A associação negativa da MD (relacionada com o conteúdo) com as OE de RS, AR e IE, podem revelar dificuldades na aplicabilidade curricular, por parte dos professores de EF, de acordo com a política educativa atual (Curtner-Smith & Meek, 2000; Vieira & Carreiro da Costa, 2017). Relativamente ao género, existem diferenças significativas apenas para a OE de PA, evidenciando que as mulheres dão mais primazia a esta OE do que os homens o que revela alguma contraposição em relação aos estudos que revelam maioritariamente não existir diferenças significativas entre géneros (Behets, 2001; Meireles, 2013; Vieira & Carreiro da Costa, 2017). Apesar disto, as tendências médias de preferência para ambos os géneros são as OE de MD e PA, indo ao encontro dos resultados evidenciados por Meireles (2013). No que respeita à associação entre a idade e as OE, existem diferenças significativas na OE de AR, numa correlação positiva, o que sugere que na medida crescente de idade dos professores de EF, maior valorização dão a esta OE. Também estes resultados divergem dos estudos que indicam não existir diferenças significativas entre a idade e as OE (Vieira & Carreiro da Costa, 2017) ou existirem diferenças significativas apenas na OE de PA (Capel, 2015). O grau académico não revela diferenças estatisticamente significativas quando comparado com a amostra em estudo nas diferentes OE. No que concerne à análise das entrevistas podemos constatar que para a categoria *aprendizagens em EF / contributos de um estilo de vida ativo*, os professores de MD revelam primazia nas habilidades motoras das matérias específicas, desenvolvimento da condição física, criação de rotinas de trabalho e a variabilidade de conteúdos e experiências. Já os professores de PA evidenciam a variabilidade de conteúdos e experiências, a revelação da importância do exercício físico e de uma vida ativa e o gosto pela prática, como aspetos cruciais para a primeira categoria. Para professores de IE revelam-se as rotinas de trabalho, a aprendizagem dos padrões motores fundamentais e o conhecimento do corpo.

Professores de AR, dão mais importância ao contributo pelo desenvolvimento da condição física, aprendizagem dos padrões motores fundamentais e a revelação (aos alunos) da importância do exercício físico e de uma vida ativa. Para os professores de RS, o considerado mais importante para esta categoria é o desenvolvimento da condição física, conhecimento do corpo, saber medir a frequência cardíaca, hábitos de higiene, relacionamento entre os alunos e o desenvolvimento das componentes físicas gerais. Considerando o descrito, e de acordo com Green (2003) podemos afirmar que os PEF desenvolvem racionalizações e justificações convenientes pelas ações que adotam em nome da EF [e.g. as revelações dos professores de MD estão relacionadas com o conteúdo do currículo: *Aquilo que eu mais valorizo, nesse ponto de vista, são as aprendizagens essenciais ligadas às habilidades motoras das matérias específicas da Educação Física (...)*]. Assim, na categoria *aprendizagens em EF / contributos de um estilo de vida ativo*, a preferência global dos professores reflete-se na revelação da importância do exercício físico e de uma vida ativa (30%), no desenvolvimento da condição física (30%), nas rotinas de trabalho (20%), variabilidade de conteúdos e experiências (20%) e no conhecimento do corpo (20%). Na categoria do *perfil do aluno ao final do ensino secundário*, os professores de MD consideram os hábitos de atividade física regular, conhecimento do corpo, padrões de comportamento corretos, fair-play e a aquisição de maior leque de habilidades motoras. Os professores de PA revelam maior importância na aquisição de maior leque de habilidades motoras e na relação e gosto pela atividade física. Para a IE foi dada maior valorização, por parte dos professores, ao desenvolvimento da autonomia, compromisso com a atividade física, bem-estar físico vs bem-estar psíquico e hábitos de atividade física regular. Também para os professores de AR foram defendidos os hábitos de atividade física regular, desenvolvimento da autonomia, bem-estar físico vs bem-estar psíquico e, ainda, relação e gosto pela atividade física. Os professores de RS entendem mais importante o bem-estar físico vs bem-estar psíquico, o transfere do desporto para a vida quotidiana e a aquisição de competências sociais. Nesta categoria evidencia-se maior preponderância nos hábitos de atividade física regular (30%), bem-estar físico vs bem-estar psíquico (30%), aquisição de maior leque de habilidades motoras (20%), relação e gosto pela atividade física (20%) e o desenvolvimento da autonomia (20%). Relativamente ao que se entende ser um *aluno fisicamente bem-educado*, os professores de MD defendem que estes alunos estão disponíveis para a prática de atividades físicas, apresentam boa consciência corporal, apresentam comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento, são felizes, têm uma vida saudável aliada à prática de exercício físico regular, bem como têm conhecimento cultural e prático das atividades e, ainda, que revelam ser respeitosos. Vieira e Carreiro da Costa (2017), apresentam resultados semelhantes para esta OE, quando comparamos com as três últimas subcategorias evidenciadas. Já para os professores de PA, podemos afirmar que estes alunos apresentam comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento, têm conhecimento cultural e prático das atividades, estão inseridos nos parâmetros de referência de aptidão física, têm hábitos de higiene e apresentam uma postura correta. Vieira e Carreiro da Costa (2017) não apresentam semelhanças face a esta OE, contudo professores de MD, no seu estudo, também evidenciam importância para os alunos com hábitos de higiene. Ao revelar o que é identificado pelos professores de IE, podemos constatar que estes dão primazia aos comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento e à autonomia na prática, quando nos referimos a alunos fisicamente bem-

educados. Os professores de AR consideram que um aluno fisicamente bem-educado é aquele que apresenta controlo corporal, demonstra felicidade e, à semelhança das OE anteriores, também estes professores enfatizam os comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento. Para os professores de RS o conceito está, também, na base do comportamento motor adequado às etapas de desenvolvimento, suplementando, ainda o respeito e a proatividade como duas características destes alunos. Podemos encontrar semelhanças de resultados nos estudos de Fisher e seus colaboradores (2011), já que os autores referem que um aluno fisicamente bem-educado, do ponto de vista dos PEF, deve: seguir boas práticas e respeitar os outros (e.g. nas OE/MD e RS os professores entendem que os alunos devem ser respeitosos); ser uma pessoa com conhecimentos em atividade física e desporto (e.g. na OE/PA os professores entendem que os alunos devem ter conhecimento cultural e prático das atividades); ter um elevado reportório de habilidades e capacidades (e.g. todas as OE defendem que o aluno bem-educado deve ter comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento); e, ser responsáveis pela própria saúde, na adoção de um estilo de vida ativo e saudável (e.g. professores de MD defendem que os alunos devem ter uma vida saudável aliada à prática de exercício físico regular). Ainda sobre esta categoria, 60% dos professores inquiridos afirmam que alunos fisicamente bem-educados têm comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento, 30% defendem o respeito e 20% defendem a felicidade pela prática e a postura correta. No entendimento do conceito de *educação física ideal*, os professores de MD consideram importante iniciar numa faixa etária menor, material e condições necessários e tempos livres com desporto livre. Professores de PA defendem a prática de mais horas / tempo e o incremento de experiências. No que se refere aos professores de IE à um maior leque de ideias, ora vejamos: prática de mais horas / tempo, mais espaços, menos programas, mais feedbacks, mais tempo útil de aprendizagem. Professores de AR suprimem-se ao aumento da motricidade e ao divertimento e gosto pelas atividades, já os professores de RS evidenciam esta última e o acompanhamento das dificuldades dos alunos. De modo global, à uma maior preponderância para a prática de mais horas / tempo (30%), já 20% dos professores afirmam o divertimento e gosto pelas atividades e as restantes mencionadas ficam-se por 10%.

Desta forma, podemos concluir que:

- Ao encontrar as prioridades dos professores de EF, constou-se que os PPM têm uma tendência muito elevada nas cinco OE (valores entre 64,6% e 79,5%), pelo que evidenciam não ter crenças muito afincadas quando comparados a professores de referência de cada OE (Vieira & Carreiro da Costa, 2017);
- A associação negativa da MD (relacionada com o conteúdo) com as OE de RS, AR e IE, podem revelar dificuldades na aplicabilidade curricular, por parte dos professores de EF, de acordo com a política educativa atual (Curtner-Smith & Meek, 2000; Vieira & Carreiro da Costa, 2017);
- Relativamente ao género, existem diferenças significativas para a OE de PA, evidenciando que as mulheres dão mais primazia a esta OE do que os homens;
- Na associação entre a idade e as OE, existem diferenças significativas na OE de AR, numa correlação positiva, o que sugere que na medida crescente de idade dos professores de EF, maior valorização dão a esta OE;

- O grau académico não revela diferenças estatisticamente significativas quando comparado com a amostra em estudo nas diferentes OE;
- Na categoria *aprendizagens em EF / contributos de um estilo de vida ativo*, a preferência global dos professores reflete-se na revelação da importância do exercício físico e de uma vida ativa (30%), no desenvolvimento da condição física (30%), nas rotinas de trabalho (20%), variabilidade de conteúdos e experiências (20%) e no conhecimento do corpo (20%);
- Na categoria *perfil do aluno ao final do ensino secundário* evidencia-se maior preponderância nos hábitos de atividade física regular (30%), bem-estar físico vs bem-estar psíquico (30%), aquisição de maior leque de habilidades motoras (20%), relação e gosto pela atividade física (20%) e o desenvolvimento da autonomia (20%);
- Na categoria *aluno fisicamente bem-educado*, 60% dos professores inquiridos afirmam que alunos fisicamente bem-educados têm comportamentos motores adequados às etapas de desenvolvimento, 30% defendem o respeito e 20% defendem a felicidade pela prática e a postura correta;
- Na categoria *educação física ideal* à uma maior preponderância prática de mais horas / tempo (30%), já 20% dos professores afirmam o divertimento e gosto pelas atividades e as restantes mencionadas ficam-se por 10%.

## **AGRADECIMENTOS**

Um agradecimento especial aos meus professores de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, por fazerem parte de um papel tão importante no meu desenvolvimento pessoal e profissional. Remeto, ainda, os meus sinceros agradecimentos a todos os elementos do Instituto Piaget de Almada por fazerem parte do meu processo.

## **CONFLITOS DE INTERESSE**

Não existem conflitos de interesses que sejam dignos de registo, não resultando, por isso, de segundas intenções na publicação do mesmo e sem qualquer tipo de apoio financeiro para o efeito.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: (3ª ed.) Edições 70.
- Bardin, Laurence. (2015). *Análise de conteúdo: a proposta de Laurence Bardin*.
- Behets, D. (2001). Value Orientations of Physical Education Preservice and Inservice Teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20(2), 144–154.
- Behets, D., & Vergauwen, L. (2004). Value orientations of elementary secondary physical education teachers in Flanders. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 75(2), 156–164.
- Capel, S. (2015). Value orientations of student physical education teachers learning to teach on school-based initial teacher education courses in England. *European Physical Education Review*, 8, 1–18.
- Chen, A., & Ennis, C. D. (1996). Teaching value-laden curricula in physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 15(3), 338–354. <https://doi.org/10.1123/jtpe.15.3.338>
- Costa, J., Onofre, M., Martins, M., & Martins, J. (2015). O que é um “ Aluno Bem-educado em Educação Física”? Perspetiva dos estudantes à entrada de um curso de Educação Física. *Reafes*, November, 7–9. <http://www.researchgate.net/publication/283487823%5CnO>
- Curtner-Smith, M. D., & Meek, G. A. (2000). Teachers’ Value Orientations and Their Compatibility with the National Curriculum for Physical Education. *European Physical Education Review*, 6(1), 27–45. <https://doi.org/10.1177/1356336X000061004>
- Ennis, C., & Chen, A. (1995). Teachers’ value orientations in urban and rural school settings. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66, 41–50.
- Ennis, C. D., & Chen, A. (1993). Domain specifications and content representativeness of the revised value orientation inventory. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 64(4), 436–446. <https://doi.org/10.1080/02701367.1993.10607597>
- Ennis, C. D., & Hooper, L. M. (1988). Instrument Value Orientations. *Journal of Curriculum Studies*, 20(3), 277–280.
- Fisher, R., Repond, R., & Diniz, J. (2011). A physically educated person. In *Contemporary Issues in Physical Education: International Perspectives*. (pp. 69–89). Meyer & Meyer Sport, Mainhead.
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Projetos e Edições. Lda.
- Green, K. (2003). *Physical education teachers on physical education: A sociological study of philosophies and ideologies*. University of Chester.
- Henrique, J., & Freitas, R. (2008). Orientações de valores na Educação Física Escolar: análise sob a perspectiva do Value Orientation Inventory – VOI 2. *Revista Digital - Buenos Aires*, N° 120(2000), 1–5.
- Kerlinger, F. N. (1972). The study and measurement of values and attitudes. In ERIC - ED079618 (Ed.), *Paper present at the American Educational Research Association*.
- Meireles, J. F. L. B. B. (2013). As Orientações Educacionais Dos Estudantes De Um Curso De Profissionalização Em Educação Física. *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Educação Física e Desporto*, 83.
- NASPE. (2004). *Moving into the future: Natinal physical education standard*. A guide to content and assessment. St. Louis, MO: Mosby.

- NASPE. (2012). Shape of the Nation Report: Status of Physical Education in the USA. Reston, VA: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance. In *American Hearth Association*.  
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cbdv.200490137/abstract%5Cnhttp://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Shape+of+the+Nation#3>
- Sallis, J. F., & McKenzie, T. L. (1991). Physical education's role in public health. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62(2), 124–137.  
<https://doi.org/10.1080/02701367.1991.10608701>
- Soares, C. L., Taffarel, C. Z., Varjal, E., Castellani, F. L., Escobar, M. O., & Bracht, V. (2009). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez.
- Vieira. (2015). *As orientações educacionais dos professores, o currículo e a promoção de estilos de vida ativos em educação física*.  
[https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/12081/1/TESE\\_DE\\_DOUTOR\\_19-05-2016.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/12081/1/TESE_DE_DOUTOR_19-05-2016.pdf)
- Vieira, F. A. R., & Carreiro da Costa, F. (2017). As Orientações Educacionais dos Professores Portugueses de Educação Física (Las orientaciones educacionales de los profesores de Educación Física). *Retos*, 2041(31), 252–258. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i31.53498>

## **4. REFLEXÃO FINAL**

O trabalho desenvolvido ao longo da PES foi de elevada importância para o meu crescimento pessoal e profissional. Com a PES adquiri ferramentas, métodos de trabalho, conhecimentos (de conteúdos e de futuros colegas de trabalho), estabeleci normas e regras, de acordo com o meu quadro de valores e aprimorei o meu relacionamento com os mais jovens.

Com isto, dizer que todo o processo da PES foi um processo fácil, será de facto, mentira, porque envolveu muito trabalho, dedicação, espírito de sacrifício, para além dos custos envolvidos e do tempo despendido que foi, muitas vezes, retirado dos mais próximos. Apesar disto, não querendo criar uma monstruosidade deste processo, levo comigo experiências únicas de contacto e aprendizagem com os outros, de partilha, novas formas de ver o mundo, para além de levar pessoas que passaram neste processo e que se tornaram uma referência e um exemplo a seguir. Posto isto, considero que todo o trabalho que me foi solicitado demonstrou ser uma mais-valia para a minha aprendizagem. Evidenciou, ainda, que consegui colocar em prática (umas vezes bem, outras vezes menos bem) todos os conhecimentos adquiridos nas UC's, para além de que este relatório final, contribuiu para reorganizar, recordar e evidenciar os conceitos teóricos da componente pedagógica do ensino.

Agora que me aproximo da reta final, (aproveito o desabafo) sinto uma controvérsia de ideias que me inquietam de alguma forma, porque, se por um lado, estou eternamente grata a tudo e todos por estar a finalizar este processo, por outro sinto o desabar do sistema educativo nacional, o desrespeito pelos professores (que passa desde as mais altas patentes - governo, até aos alunos que não se importam de provocar o professor até aos seus limites). Este facto incomoda-me severamente, porque a educação, que passa por nós, professores, tem vindo a decair e uma sociedade sem uma educação digna está condenada. Claro que reconheço boas pessoas, bons pais, bons alunos, bons cidadãos, mas a insatisfação geral dos professores, a tristeza que alguns vivem, porque não lhes são dadas condições de trabalho, leva-me a ter este misto de emoções. Em suma, posso referir verdadeiramente que o desenvolvimento da PES demonstrou ser fundamental no aumento do meu conhecimento e sobretudo, por me ajudar a promover o raciocínio lógico e atitudes críticas face às mais diversas situações.

## 5. CONCLUSÃO

O presente relatório permitiu realizar uma síntese de todo o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido durante este ciclo de ensino no Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Assim, o aprofundamento das quatro grandes dimensões, permitiu refletir e desmistificar o que foi realizado em cada etapa, bem como relacionar o que foi efetuado com o que é evidenciado pela literatura. Ora sintetizemos:

- Dimensão I: Profissional, Social e Ética: elencamos o contexto socioeducativo da PES, caracterizando a comunidade, a instituição escolar, a realidade organizacional dessa instituição, as turmas e evidenciado o contexto sociométrico de cada turma;
- Dimensão II: Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem: neste ponto refletimos sobre o que foi efetuado a nível de planificação, atividades de ensino aprendizagem e na avaliação, refletimos, ainda, sobre o projeto de desporto escolar desenvolvido e como foi aplicada cada etapa;
- Dimensão III: Participação na escola e relação com a Comunidade: nesta fase refletimos sobre as atividades de apoio aos professores realizadas ao longo do ano, bem como dois grandes projetos desenvolvidos, na promoção do Dia Mundial do AVC, através de uma ação de sensibilização pelas salas dos 7<sup>os</sup> anos ao 12<sup>os</sup> anos, ação esta promovida pela turma do 11<sup>o</sup>A e planeada por mim e orientada pelo Prof. Diogo Ornelas. O outro projeto levou-nos a convidar 2 grupos de centros de educação especial da zona, promovendo atividades e dinâmicas para todos, na celebração do dia da atividade física;
- Dimensão IV: Desenvolvimento profissional ao longo da vida: Este ponto incidiu num projeto de cariz científico que levou ao aprofundamento de uma temática sobre as orientações educacionais dos professores de educação física, o aluno fisicamente bem-educado e o conceito de educação física ideal.

Com isto, todos estas etapas, devidamente fundamentadas, enriqueceram o trabalho que nos propusemos realizar, para além de que foram um contributo para o incremento de conhecimentos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I., & Tavares, J. (2007). *Supervisão da Prática Pedagógica - Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem* (Almedina (ed.)).
- Araújo, F., & Diniz, J. A. (2015). Hoje, de que falamos quando falamos de avaliação formativa? *Boletim Da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 39, 41–52.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: (3ª ed.) Edições 70.
- Bardin, Laurence. (2015). *Análise de conteúdo: a proposta de Laurence Bardin*.
- Behets, D. (2001). Value Orientations of Physical Education Preservice and Inservice Teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*, 20(2), 144–154.
- Behets, D., & Vergauwen, L. (2004). Value orientations of elementary secondary physical education teachers in Flanders. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 75(2), 156–164.
- Capel, S. (2015). Value orientations of student physical education teachers learning to teach on school-based initial teacher education courses in England. *European Physical Education Review*, 8, 1–18.
- Carreiro da Costa, F. Gomes, L., & Martins, J. (2017). Estilos de Ensino em Educação Física. In *Em R. Catunda, & A. Marques, Educação Física Escolar: Referenciais para o ensino de qualidade* (pp. 87–108). Brasil: Casa da Educação Física.
- Chen, A., & Ennis, C. D. (1996). Teaching value-laden curricula in physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 15(3), 338–354. <https://doi.org/10.1123/jtpe.15.3.338>
- Costa, J., Onofre, M., Martins, M., & Martins, J. (2015). O que é um “ Aluno Bem-educado em Educação Física”? Perspetiva dos estudantes à entrada de um curso de Educação Física. *Reafes*, November, 7–9. <http://www.researchgate.net/publication/283487823%5CnO>
- Curtner-Smith, M. D., & Meek, G. A. (2000). Teachers’ Value Orientations and Their Compatibility with the National Curriculum for Physical Education. *European Physical Education Review*, 6(1), 27–45. <https://doi.org/10.1177/1356336X000061004>
- Ennis, C., & Chen, A. (1995). Teachers’ value orientations in urban and rural school settings. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66, 41–50.
- Ennis, C. D., & Chen, A. (1993). Domain specifications and content representativeness of the revised value orientation inventory. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 64(4), 436–446. <https://doi.org/10.1080/02701367.1993.10607597>
- Ennis, C. D., & Hooper, L. M. (1988). Instrument Value Orientations. *Journal of Curriculum Studies*, 20(3), 277–280.
- Ferreira, D. (2005). *Construção de instrumentos de observação de práticas educativas : avaliação diagnóstica : construção de um instrumento comum a andebol e a basquetebol*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra.
- Filgueiras, L. F. A. S. (2014). Comparação entre a metodologia de abordagem sistémica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos jecs através de jogos. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol.*, 6(22).
- Fisher, R., Repond, R., & Diniz, J. (2011). A physically educated person. In *Contemporary Issues in Physical Education: International Perspectives*. (pp. 69–89). Meyer & Meyer Sport, Mainhead.
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Projetos e Edições. Lda.

- Flores, M. A. (2010). Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação*, 33(3), 182–188.
- Green, K. (2003). *Physical education teachers on physical education: A sociological study of philosophies and ideologies*. University of Chester.
- Harvey, S., & Goudvis, A. (2000). *Strategies that work: teaching comprehension to enhance understanding*. York, ME: Stenhouse Publishers.
- Henrique, J., & Freitas, R. (2008). Orientações de valores na Educação Física Escolar: análise sob a perspectiva do Value Orientation Inventory – VOI 2. *Revista Digital - Buenos Aires*, N° 120(2000), 1–5.
- Kerlinger, F. N. (1972). The study and measurement of values and attitudes. In ERIC - ED079618 (Ed.), *Paper present at the American Educational Research Association*.
- Martins, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (2017). Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. In R. Catunda & A. Marques (Eds.), *Educação Física Escolar: Referenciais para o ensino de qualidade* (Belo Horiz, pp. 53–85). Casa da Educação Física.
- Meireles, J. F. L. B. B. (2013). As Orientações Educacionais Dos Estudantes De Um Curso De Profissionalização Em Educação Física. *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Educação Física e Desporto*, 83.
- Mosston, M., & Ashworth, S. (2008). *Teaching Physical Education. First Online Edition*.
- NASPE. (2004). *Moving into the future: Natinal physical education standard*. A guide to content and assessment. St. Louis, MO: Mosby.
- NASPE. (2012). *Shape of the Nation Report: Status of Physical Education in the USA*. Reston, VA: American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance. In *American Association*. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cbdv.200490137/abstract%5Cnhttp://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Shape+of+the+Nation#3>
- Peralta, M. H. (2002). Como avaliar competência(s)? - Algumas considerações. In *Reorganização Curricular do Ensino Básico - Avaliação das Aprendizagens – Das concepções às práticas* (pp. 25–35). Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Pieron, M. (1999). Para Una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Deportivas. In *INDE Publicaciones*.
- Rosado, A. (2002). *Planeamento da Educação Física: Modelos de Leccionação*.
- Sá, C., & Carreiro da Costa, F. (2009). A influência socializadora da formação inicial em Educação Física. Percepções dos protagonistas e unidade conceptual inter-pares. In *Boletim SPEF* (pp. 95–108).
- Sallis, J. F., & McKenzie, T. L. (1991). Physical education's role in public health. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62(2), 124–137. <https://doi.org/10.1080/02701367.1991.10608701>
- Sarmiento, P., Veiga, A. L., Rosado, A., Rodrigues, J., & Ferreira, V. (1998). *Pedagogia do Desporto. Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e Desporto*. Cruz Quebrada: Edições Faculdade de Motricidade Humana.
- Seabra, C., Silva, E., & Resende, R. (2016). A prática de Ensino Supervisionada em Educação Física. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 2(3), 32–47.
- Siedentop, D. (1991). Generic instructional strategies. In James Bull (Ed.), *Developing Teaching Skills in Physical Education* (pp. 205–223). Mountain View, CA: Mayfield Publishing Co.
- Silva, R., & Costa, N. (2013). Da investigação-ação à inovação e transformação nos processos formativos Rejane. *Congresso Luso-Brasileiro Em Investigação Qualitativa*, 5(2).

- Soares, C. L., Taffarel, C. Z., Varjal, E., Castellani, F. L., Escobar, M. O., & Bracht, V. (2009). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez.
- Vieira. (2015). *As orientações educacionais dos professores, o currículo e a promoção de estilos de vida ativos em educação física*. [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/12081/1/TESE DE DOUTOR 19-05-2016.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/12081/1/TESE_DE_DOUTOR_19-05-2016.pdf)
- Vieira, F. A. R., & Carreiro da Costa, F. (2017). As Orientações Educacionais dos Professores Portugueses de Educação Física (Las orientaciones educacionales de los profesores de Educación Física). *Retos*, 2041(31), 252–258. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i31.53498>

## 7. ANEXOS

### ANEXO 1. INSTRUMENTOS – QUESTIONÁRIO VOI-SF

VOI-SF

#### Orientações Educacionais dos Professores de Educação Física

Apresentamos, de seguida, um conjunto de afirmações que descrevem objetivos que podem ser formulados para os alunos na disciplina de Educação Física. Devido a limitações de tempo, recursos, equipamentos, horários, etc., somos, por vezes, obrigados a fazer escolhas difíceis sobre os objetivos que pensamos serem os mais importantes para os alunos das nossas aulas de Educação Física.

Leia, por favor, os itens de cada conjunto e classifique-os ordenadamente utilizando uma escala de 5 pontos, em que 5 é o mais importante e 1 o menos importante. Embora alguns itens dos vários conjuntos possam parecer similares, eles expressam diferentes objetivos que os Professores de Educação Física creem ser importantes.

#### Instruções:

1. Leia cuidadosamente as afirmações de cada conjunto antes de responder.
2. Considere a importância que cada afirmação tem para si no momento em que planifica e em que ensina os alunos nas aulas de Educação Física.
3. Classifique cada uma das afirmações por ordem de importância (de 5 a 1).
4. Coloque um "5" no espaço correspondente à afirmação que considera MAIS importante no seu processo de planeamento e de ensino, um "4" no espaço correspondente à afirmação que considera a segunda mais importante e assim sucessivamente até ao número "1", que corresponde à afirmação MENOS importante quando comparadas com outras.

#### MUITO IMPORTANTE:

5. ATRIBUA, POR FAVOR, UM NÚMERO DIFERENTE A CADA AFIRMAÇÃO, MESMO QUANDO TAL LHE PAREÇA UMA DECISÃO MUITO DIFÍCIL DE TOMAR. O questionário não poderá ser considerado válido se em cada grupo houver repetições de números (e.g. dois 1 ou três 2, etc.).

#### GRUPO I

1. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a experimentar novas atividades para que estes descubram as que mais lhes agradam.
2. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos como decompor os movimentos, as habilidades motoras e os exercícios de aptidão física, de modo a destacar as componentes críticas da aprendizagem.
3. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a trabalhar em conjunto para resolverem os problemas que surjam na turma.
4. \_\_\_\_\_. Eu planifico de modo a que os alunos pratiquem as habilidades motoras, jogos e atividades de fitness.

VOI-SF

5. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a assumirem a responsabilidade pelas suas próprias ações.

#### GRUPO II

1. \_\_\_\_\_. Eu planifico de modo a que as aulas promovam a interação social, o sucesso pessoal e a performance dos alunos.
2. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a selecionarem objetivos adequados às suas capacidades pessoais únicas.
3. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a aplicarem apropriadamente as habilidades aprendidas em situações de exercício e de jogo.
4. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a refletirem cuidadosamente sobre as regras, de forma a assegurar que todos tenham iguais oportunidades no jogo.
5. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos jogos, desportos e exercícios de aptidão física para poderem participar com outros colegas nas atividades.

#### GRUPO III

1. \_\_\_\_\_. Eu exijo que os meus alunos passem o tempo de aula a praticar jogos, habilidades motoras e atividades de aptidão física, de acordo com os objetivos diários da aula.
2. \_\_\_\_\_. Eu desafio os alunos a aprenderem coisas novas sobre si próprios.
3. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos os conceitos básicos de uma boa execução e desempenho em jogos, atividades desportivas e aptidão física.
4. \_\_\_\_\_. Nas minhas decisões curriculares, eu atribuo igual importância, tanto ao que os alunos aprendem sobre as suas próprias capacidades, como sobre as capacidades dos colegas.
5. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a criarem as suas próprias regras, para que sejam justas e seguras para todos.

#### GRUPO IV

1. \_\_\_\_\_. Eu planifico de modo a que os alunos se exercitem com a frequência, intensidade e duração ótimas para melhorarem a sua aptidão física.
2. \_\_\_\_\_. Eu programo a sequência das tarefas de modo a que os meus alunos possam compreender como cada uma das atividades físicas contribuem para a sua aptidão física ou performance motora.
3. \_\_\_\_\_. Eu encorajo os alunos a experimentarem novas atividades que nunca antes tenham praticado.
4. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a criarem um clima de aula positivo, através da discussão de problemas e não através do confronto.

VOI-SF

5. \_\_\_\_\_. Eu planejo as aulas para que os alunos possam selecionar, entre as diferentes atividades, aquelas que são mais significativas para eles.

#### GRUPO V

1. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a executarem corretamente as habilidades e movimentos fundamentais.
2. \_\_\_\_\_. Eu crio um ambiente de aula, onde os alunos se sintam física e emocionalmente seguros.
3. \_\_\_\_\_. Eu chamo a atenção dos alunos para as semelhanças existentes entre uma nova habilidade e uma habilidade já aprendida.
4. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a tentarem realizar tarefas mais difíceis, para melhor compreenderem as suas próprias capacidades.
5. \_\_\_\_\_. Eu oriento os alunos no sentido de assumirem responsabilidades dentro da comunidade-turma.

#### GRUPO VI

1. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a utilizarem habilidades aprendidas nas aulas para ajudarem a sua equipa.
2. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos os efeitos positivos que o exercício físico produz no organismo.
3. \_\_\_\_\_. Eu insisto com os alunos para que sejam pacientes com os colegas que estão a aprender novas habilidades ou estratégias.
4. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a usarem diferentes tipos de feedback para melhorarem o seu movimento, habilidade motora e aptidão física.
5. \_\_\_\_\_. Eu recompensar os alunos que tentam realizar os exercícios, mesmo quando não são bem-sucedidos.

#### GRUPO VII

1. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos habilidades motoras, para que tenham gosto pela prática de jogos e desportos.
2. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a trabalharem de forma positiva com alunos de outro sexo, raça ou nível de habilidade.
3. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a resolverem problemas, através da modificação dos movimentos e habilidades, baseados na procura de uma determinada situação.
4. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a selecionarem a melhor opção ou estratégia, de modo a equilibrarem as suas necessidades com as da equipa.
5. \_\_\_\_\_. Eu incluo, nas minhas aulas, atividades que representem os interesses e capacidades específicas dos alunos.

VOI-SF

#### GRUPO VIII

1. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a terem uma perspectiva de futuro e a aprenderem atividades que melhorem as suas vidas após saírem da escola.
2. \_\_\_\_\_. Eu planifico unidades de ensino que levem os alunos a acrescentarem novas habilidades e conhecimentos ao que já aprenderam em unidades anteriores.
3. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a trabalharem em conjunto, de modo a fazerem da aula um espaço mais agradável para estar.
4. \_\_\_\_\_. Eu encorajo os alunos a gostarem de aprender habilidades, jogos e atividades de aptidão física.
5. \_\_\_\_\_. Eu incentivo os alunos a fazerem o melhor que forem capazes.

#### GRUPO IX

1. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a serem positivos e tolerantes no seu relacionamento com os colegas.
2. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos que o aumento gradual da dificuldade da tarefa conduzirá a melhorias no desempenho motor.
3. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos a forma mais eficaz de executarem os movimentos específicos e as habilidades motoras.
4. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a decidirem sobre as atividades que gostariam de aprender para o seu futuro.
5. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a trabalharem de forma independente para realizarem movimentos, habilidades e exercícios de aptidão física.

#### GRUPO X

1. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a tomarem consciência das diferenças de capacidades na aula e ajudarem os colegas que necessitam de apoio.
2. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos atividades desafiantes que possam incentivar a participação ao longo da vida.
3. \_\_\_\_\_. Eu ensino os alunos a tomarem-se competentes tecnicamente e a adquirirem uma boa aptidão física.
4. \_\_\_\_\_. Eu incentivo os alunos a participarem em várias atividades, para que tenham um melhor conhecimento de si próprios.
5. \_\_\_\_\_. Eu ensino aos alunos os processos relacionados com a aprendizagem de novas habilidades.

## **ANEXO 2. INSTRUMENTOS – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**



### **Entrevista semiestruturada**

*As orientações educacionais dos Professores de Educação Física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a Educação Física ideal*

1. Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?
2. O que quer que eles levem com eles quando terminarem o secundário?
3. O que é para si um aluno bem-educado em Educação Física?
4. O que é para si a Educação Física ideal?

**Autora:**

Diana Constantino

Contacto: [dianaconstantino27@gmail.com](mailto:dianaconstantino27@gmail.com)

### ANEXO 3. PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO ÀS ESCOLAS



#### Pedido de Autorização às Escolas

Exmo.(a) Senhor(a),

Presidente do Conselho Diretivo da Escola

Nós, Carla Cristina Caetano Silva e Diana Patrícia Pereira Constantino, no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário estamos a desenvolver dois estudos que procuram contribuir para o desenvolvimento percetivo dos Professores de Educação Física em relação à disciplina, tendo em consideração as Orientações Educacionais a que cada um diz respeito. Para este efeito irá ser utilizado um questionário já validado nacionalmente, *Value Orientations Inventory – Short Form* (VOI-SF), bem como duas entrevistas semiestruturadas após análise dos resultados do VOI-SF. Os instrumentos em estudo, avaliam as Orientações Educacionais dos Professores de Educação Física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente, a forma como entendem a educação física ideal e a importância dada aos processos de desenvolvimento da aptidão física. Para levar a cabo a referida investigação, solicitamos a V/ Ex.<sup>a</sup> que se digne a autorizar a recolha de dados na escola que preside. A colaboração dos Professores de Educação Física consiste no preenchimento voluntário e anónimo de um questionário, cuja resposta demora cerca de 15 minutos. Serão previamente explicados os objetivos do estudo aos participantes, podendo estes desistir da sua colaboração em qualquer momento. Comprometemo-nos a salvaguardar os interesses dos participantes, assegurando uma rigorosa confidencialidade da informação recolhida e revelando a nossa total disponibilidade para qualquer informação ou intervenção considerada útil.

Agradecemos a atenção dispensada.

  
Carla Cristina Caetano Silva

  
Diana Patrícia Pereira Constantino

**Contactos:**

Carla Silva: 969726417 / [fitness.carla@gmail.com](mailto:fitness.carla@gmail.com)

Diana Constantino: 918316381 / [dianaconstantino27@gmail.com](mailto:dianaconstantino27@gmail.com)

## ANEXO 4. CONSENTIMENTO INFORMADO



### Consentimento Informado

#### Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Os atuais trabalhos de investigação científica, intitulados de “As orientações educacionais dos Professores de Educação Física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a Educação Física ideal” e “As orientações educacionais dos Professores de Educação Física e a importância dada aos processos de desenvolvimento da aptidão física”, inserem-se num estudo que decorre no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e têm como principal objetivo clarificar o papel das orientações educacionais no quadro conceptual de um aluno bem-educado fisicamente e da educação física ideal, bem como entender como as diferentes orientações educacionais atuam num contexto de aptidão física dos alunos. Pretendemos contribuir para o aprofundamento do tema, sendo importante, para tal, incluir os Professores de Educação Física do Distrito de Leiria. Neste sentido, a sua colaboração é fundamental. O resultado da investigação, orientada pelo Professor Dr. Fernando Vieira, será apresentado no Instituto Piaget de Almada no final do ano de 2022, podendo contactar, se desejar, as autoras dos mesmos para ter acesso aos resultados obtidos. Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações recolhidas serão efetuadas através de um questionário e de uma pequena entrevista que deverão ser gravados para permitir uma melhor compreensão dos factos. Qualquer informação será confidencial e não será revelada a terceiros, nem publicada. A sua participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

**Contactos:**

Diana Constantino: [dianaconstantino27@gmail.com](mailto:dianaconstantino27@gmail.com)

Carla Caetano: [fitness.carla@gmail.com](mailto:fitness.carla@gmail.com)

Eu, \_\_\_\_\_ li e compreendi as informações prestadas pelo que aceito participar voluntária e gratuitamente nos estudos “As orientações educacionais dos Professores de Educação Física, a interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a Educação Física ideal” e “As orientações educacionais dos Professores de Educação Física e a importância dada aos processos de desenvolvimento da aptidão física”.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
(Local, data)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura)

## ANEXO 5. ENTREVISTAS TRANSCRITAS

### Transcrição de entrevista Mestria Disciplinar | Entrevistado 1

**Entrevistadora:** Professor boa tarde! Está a conseguir entrar, não?

**Entrevistado 1:** Sim estou.

**Entrevistadora:** Ah ok! Olá, Professor. Olhe, obrigada por a sua disponibilidade, porque não tem sido fácil. Não tem sido fácil professor. E agradeço imenso.

**Entrevistado 1:** Pois imagino.

**Entrevistadora:** (Risos) E agradeço-lhe imenso, a sério. O professor até teve uma valorização bastante afincada na, na mestria disciplinar, o que é que isto... o que é que isto...

**Entrevistado 1:** E isso o que é?

**Entrevistadora:** Da Mestria Disciplinar, mais afincada. Ahm... valoriza mais...

**Entrevistado 1:** O que é que isso quer dizer?

**Entrevistadora:** Isto quer dizer o quê? Valoriza mais, ah... os conteúdos mais... que o professor acha mais importantes do curriculum para os seus alunos e que essa aprendizagem... ahhh para elevar a aprendizagem das habilidades motoras. Pronto basicamente é isto, não sei se concorda se não... Mas o estudo... há cinco mestrias, há cinco orientações educacionais, quero eu dizer que é a mestria é o processo da aprendizagem, é a responsabilidade social, é a auto-realização e a integração ecológica. São estas 5, todas beneficiam o aluno, umas mais que outras, mas todas, pronto, nenhuma, nenhuma é negativa. Ok Professor? Nenhuma é negativa. É tudo a beneficiar o aluno.

**Entrevistado 1:** Sim, claro.

**Entrevistadora:** Pronto Professor, então é assim, isto... estou a estagiar, tou a tirar este mestrado para ver se secalhar daqui a 10 anos já vou para a reforma, já vi que isto está a ser difícil as colocações... ahm... para ser professor de Educação Física...

**Entrevistado 1:** Pois está... hoje em dia, hoje em dia ser professor é muito complicado...

**Entrevistadora:** Pois é... É preciso ter uma vocação, eu, eu tenho outro trabalho... Mas pus-me neste desafio e agora já que aqui estou olhe... fui, fui assim... Como gostei, andei sempre envolvida com o desporto e agora deu-me para isto, deu-me para isto... E pronto... Vamos ver o que é que dá... (Risos) Tá bem professor, posso então? Isto são dois estudos, desculpe eu estar de lado, mas eu... é que a placa gráfica aqui do meu pc tá avariada e tive aqui que fazer uma substituição, aqui com, com, com um monitor à parte, por isso é que eu estou assim de lado e peço desculpa por isso.

**Entrevistado 1:** Não faz mal. Então diga lá.

**Entrevistadora:** Então professor são dois estudos, eu vou fazer ahm, ao todo são 8 perguntas tá bem? Mas cada estudo são quatro, também não lhe vou roubar muito tempo. Vou começar pelo

estudo número dois: Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo (elevado) de estilo de vida ativo para os seus alunos? Não sei se percebeu, se quer que eu repita...

**Entrevistado 1:** Entendi, mas já agora repita.

**Entrevistadora:** Ok. Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 1:** Aquilo que eu mais valorizo, nesse ponto de vista, são as aprendizagens essenciais ligadas às habilidades motoras das matérias específicas da Educação Física, mas também, o desenvolvimento da condição física em simultâneo com essas matérias, portanto... uma coisa não está desligada da outra, porque para criar hábitos de vida ativa é preciso... ah, ah, criar rotinas de trabalho e de exercício ah, ah, ao mesmo tempo que se desenvolve as habilidades motoras das várias matérias disciplinares.

**Entrevistadora:** Ok, vamos então à segunda questão? Não quer acrescentar mais nada? Está tudo, não é?

**Entrevistado 1:** Força. Não.

**Entrevistadora:** Segunda questão: O que é que... Como é que é... Esta, esta, este segundo estudo é da minha colega. O que é que quer que eles levem com eles quando terminam, quando terminarem o secundário?

**Entrevistado 1:** Quero que levem hábitos de atividade física regular, quero que levem... ah... conhecimento do próprio corpo e das suas possibilidades e quero que levem, essencialmente, ahm, comportamentos corretos de participação em atividades físicas desportivas, fair-play e essas coisas.

**Entrevistadora:** Muito bem.

**Entrevistado 1:** Três coisas essenciais.

**Entrevistadora:** Três coisas essenciais, é verdade e são...

**Entrevistado 1:** Sim, sim...

**Entrevistadora:** Ok Professor. Terceira questão... O que é para si um aluno bem-educado em Educação Física?

**Entrevistado 1:** Um aluno bem-educado em Educação Física tem a ver com aquilo que eu já disse. É um aluno disponível para a prática das atividades físicas desportivas, todas elas. Vários domínios, desde as raquetes à dança. Ahm... é um aluno que tenha boa consciência corporal e que perceba que para ter uma vida saudável tem de fazer exercício com muita regularidade. Ahm, e é um aluno que tem comportamentos adequados à prática desportiva, ah, do ponto de vista da, que também, tenha também conhecimento da cultura e da atividade desportiva que foi desenvolvida pelo homem ao longo do tempo.

**Entrevistadora:** Boa...

**Entrevistado 1:** É isso...

**Entrevistadora:** Ok Professor. Última pergunta do estudo, do estudo 1: O que é para si Educação Física ideal?

**Entrevistado 1:** A Educação Física ideal era uma Educação Física que devia começar, ahm, muito cedo, devia começar em criança, praticando e desenvolvendo todas as habilidades motoras

essenciais, os jogos e... era aí que devia começar e depois devia prolongar-se por toda a escolaridade. Hoje sabemos que o desenvolvimento da criança é muito importante, nos primeiros anos de vida, a prática da atividade motora e, e a participação em jogos e experiências mais enriquecedoras possível e, infelizmente, isso não é possível, porque ela não está proposta nesse, nesse, nessa forma. É uma lacuna que nós temos, porque os hábitos da primeira infância depois iam realmente criar potencialidades para desenvolvimento de uma Educação Física ideal no, no, 1º ciclo e no 2º e 3º ciclo. Devia de começar mais na pré-primária e, enfim...

**Entrevistadora:** É uma questão mais de cultura não é professor? Do que de sistema.

**Entrevistado 1:** Sim, é uma questão de cultura. Sim.

**Entrevistadora:** Também conc... Também acho que sim. Ok professor. Então, vamos à ent... vamos ao estudo número 2. Mais 4 questões (risos).

**Tempo estimado de transcrição:** 60 minutos.

### Transcrição de entrevista Mestria Disciplinar | Entrevistada 2

**Entrevistada 2:** Boa tarde!

**Entrevistadora:** Boa tarde Professora.

**Entrevistada 2:** Olá tudo bem?

**Entrevistadora:** Tudo.

**Entrevistada 2:** Prazer desde já...

**Entrevistadora:** Então vamos lá professora. Está preparada? Posso fazer a primeira questão do primeiro estudo?

**Entrevistada 2:** Sim, força!

**Entrevistadora:** Vamos lá: Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física que seja um contributo de estilo de vida ativo dos seus alunos?

**Entrevistada 2:** Ah! É resposta aberta?

**Entrevistadora:** É, é... É resposta aberta...

**Entrevistada 2:** Ahm... dar-lhes o máximo de... o máximo possível de, de, de... de conteúdos e de experiências para eles depois (aahh deixa-me só aqui ver... pra eles depois... dê-me só um minuto, só, só um segundo).

**Entrevistadora:** Sim, sim professora. Não tem problema.

**Entrevistada 2:** Ahm, a ideia é, quanto mais experiências motoras eles tiverem, mais tarde, aahh, têm hipóteses de escolher aquilo que sintam, que sintam, com mais apetência ou que haja mais... na área de residência deles. Basicamente depois mais cedo ou mais tarde, vai ser o que há na área de residência.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistada 2:** Acho eu.

**Entrevistadora:** Ok professora. Posso passar à segunda questão?

**Entrevistada 2:** (Barulhos) Sim.

**Entrevistadora:** O que é que quer que eles levem com eles quando terminarem o secundário?

**Entrevistada 2:** Quando terminarem o secundário?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada 2:** Oh pah, eu só dou 5º e 6º ano...

**Entrevistadora:** Ok, ok, mas, mas, agora... Pode dar ao secundário também... já... secalhar já...

**Entrevistada 2:** Não...

**Entrevistadora:** Não? Só dá, só dá... Ok, mas não tem problema, mas não tem problema professora.

**Entrevistada 2:** Aaahh, portanto a ideia é mesmo essa: o que eu... ou seja... aaahh, só um bocadinho do meu percurso... ai a sério... só um bocadinho do meu percurso... eu, eu... eu estive... dei três anos de Educação Física, depois tive 18 no 1º ciclo e agora estou novamente na Educação Física. E aquilo que eu via dos meus alunos quando comecei a dar aulas aqueles que não gostavam da aula de Educação Física, especialmente as meninas...

**Entrevistadora:** Humhum...

**Entrevistada 2:** O que elas dizem agora é mesmo isso, que... como experimentaram várias coisas fazem questão agora de fazer desporto e depois tem muito a ver com o certo de... também dei aulas lá em cima no Norte, no interior... tem muito a ver com a oferta que há na, na própria região onde eles estão a viver...

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistada 2:** A ideia é eles saírem com o maior leque possível de habilidades motoras pra depois, se conseguirmos, ir buscar, um bocadinho de tudo.

**Entrevistadora:** Ok. Ok professora. Terceira questão: O que é para si um aluno bem-educado em Educação Física?

**Entrevistada 2:** Não come, não mexe, não faz nada... (Risos)

**Entrevistadora:** (Risos)

**Entrevistada 2:** Primeiro... o importante primeiro que esteja feliz, antes da educação, primeiro que esteja feliz... e depois que saiba respeitar as regras e os colegas.

**Entrevistadora:** Hoje em dia é um bocado... hoje em dia é um bocado mais difícil respeitar o próximo... acha, acha ou não?

**Entrevistada 2:** É... principalmente porque a educação é dada em casa.

**Entrevistadora:** Exatamente. É que hoje somos um bocadinho de tudo... Eu fiquei um bocado chocada aaahh, aaahh, que foi o primeiro contacto com, com... com a docência em Educação Física, que eu é mais a área do fitness e fiquei um bocado chocada com a realidade que, que os professores passam. Não tinha a noção... Não tinha essa noção...

**Entrevistada 2:** Ah sim... mas é... Eu regra geral muito proble... muitos problemas de comportamentos, porque em Educação Física a nossa vantagem, em regra geral, é eles irem gostando, encostam logo e não chateiam mais. Aaahh...

**Entrevistadora:** Sim... Não, mas eu tive uma turma de 7º ano terrível (Risos). Logo no estágio, mas deu-me pica, deu-me pica... Por isso é que...

**Entrevistada 2:** Ah mesmo uns atritos, uns atritos entre eles e, e, e... E a linguagem que usam, eu na minha aula não admito, mas depende de colega para colega, aahh, aquelas asneiras que saem de vez em quando, têm de ser chamados à atenção, claro que muitas vezes temos de ser... Temos de fechar os olhos... mas de uma maneira geral, se não respeitam, sentam o resto da aula, não há hipótese.

**Entrevistadora:** Também faço por aí... Eu mandei a turma toda para a rua (Risos). Só, só, só para a professora ver... só... Logo no início que era para ver se eles se atinavam um bocadinho, porque foi uma turma complicada, mesmo, mas pronto tá tudo bem. Foi uma boa experiência... vamos à última questão professora, aah, do primeiro estudo: O que é para si Educação Física ideal?

**Entrevistada 2:** Pois... Uma Educação Fí... em termos escolares?

**Entrevistadora:** Sim, sim, sim, em termos escolares sim.

**Entrevistada 2:** Primeiro haver material e condições necessárias, isso é a primeira e, depois, segundo, haver tempos letivos em que os alunos pudessem fazer desporto livremente, não existe nas escolas...

**Entrevistadora:** Não existe, pois...

**Entrevistada 2:** No desporto escolar... há o desporto escolar, mas que eu não revejo no desporto escolar, porque se eles querem competição... Aahh, poderia ia haver a parte da competição, mas teria, tinha de haver, aqui acho cada vez mais isso, mais cedo ou mais tarde vai ser a tendência, haver Educação Física na escola só pra praticar desporto, ou seja a ideia é, tive um furo, olha vou ali, tá ali aquele tempo disponível, tá ali aquele professor e consegue-nos dar... quer fazer... quer que seja um bocadinho de máquinas, quer seja condição física, um bocadi... quer seja voleibol, quer seja basquete, mas o miúdo tinha ali essa... a turma tinha ali atividade e não há.

**Entrevistadora:** Uma boa visão, por acaso nunca tinha pensado nisso. Boa professora, mais uma que encaixa. (Risos)

**Entrevistada 2:** Porque na minha escola, (ruído), na minha escola havia muito voleibol e nós quando tínhamos algum furo, quando tínhamos, ehm... (ruído) íamos fazer desporto. Na escola que agora tou na Nazaré, isso não acontece, na escola onde eu tive no ano anterior também não acontecia, porque não há condições.

**Entrevistadora:** Pois, é um bocado mau. É muito mau... isso é péssimo, é, é mesmo...

**Entrevistada 2:** É...

**Entrevistadora:** Ok professora. O primeiro estudo de entrevista está concluído vamos então... Não... é só mais quatro pode ser? Ou tá com pressa professora? Se não, também não há problema.

**Entrevistada 2:** Não, não, mas tem de ser rápido, rápido.

**Tempo estimado de transcrição:** 54 minutos.

### **Transcrição de entrevista**

### **Processo de Aprendizagem | Entrevistado 3**

**Entrevistadora:** Pôr isto a gravar só... só pra começarmos... oook.... Então vamos lá ver se eu consigo. Ok. Estás-me a ouvir?

**Entrevistado 3:** Estou sim.

**Entrevistadora:** Então na primeira questão: Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 3:** Ah não dás opções? Desculpa, ahh, estava à espera (...)

**Entrevistadora:** Não, não dou, não dou, não dou, é resposta aberta.

**Entrevistado 3:** Ahh, diz-me... repete outra vez então.

**Entrevistadora: Repito, repito.** Quais são as aprendizagens que mais valoriza em Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 3:** Ok. O que é que eu mais contribuo (suspiro), para o estilo de vida, ahaha basicamente é ehhh, tento esclarecer as vantagens de ter uma... uma... uma vida ativa, quais são as vantagens em, em termos de estilo de vida ativo.

**Entrevistadora:** Hum, hum.

**Entrevistado 3:** Um bocadinho por aí.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistado 3:** Eu não, não sei se era iss... se estás à espera que desenvolva mais, não sei, diz-me tu.

**Entrevistadora:** É sim, sim. Se tu achares que podes desenvolver mais. Ahhh, se tu fazes, agora aqui vou colocar aqui uma questão em cima desta, que não tá planeada, mas não tem mal, só para te ajudar, a pensar mais um bocado. É se tu, por exemplo, se tu fazes isto de forma prática, em que eles aprendam isto na prática, se abordas alguma coisa mais teórica o que é que... que tipo de aprendizagens é que valorizas e aquilo que tu tentas incutir para que eles tenham um... para que seja um contributo pó estilo da vida, de vida ativo deles. Percebes?

**Entrevistado 3:** Certo, ah mais a nível de aulas, não é? O que é que faço, como é que eu abordo isso tudo no contexto de aula.

**Entrevistadora:** Sim, sim, sim sim sim. Exatamente, exatamente. Estamos a falar de aulas.

**Entrevistado 3:** Ahhhh, pronto. Como é que eu tenho abordado, como é que tenho abordado isso este ano principalmente. Ahhh, muito em aulas, em aulas, principalmente em aulas teóricas em quem, em que, vou falando em muito do, do... também do meu feedback que vou tendo no ginásio. Ah, as melhorias que vou vendo nas pessoas quando tomam certos tipos de, de mudanças na vida em que optam por um estilo de vida mais ativo e vou tentando, passando um bocadinho esses... esses testemunhos de exemplos práticos para eles perceberem realmente a importância de um estilo de vida, da... de um estilo de vida ativo.

**Entrevistadora:** Ok, ok. Boa. Tá bem.

**Entrevistado 3:** (Tosse)

**Entrevistadora:** Em relação aqui à segunda questão: O que é que quer que eles levem com eles próprios, quando terminarem o secundário. Portanto, o que é que pretendes que eles levem quando terminarem o secundário.

**Entrevistado 3:** Ahh, é assim o... não sei se é isto que tu queres que eu te diga... Eu tento muito incentivar o Ensino Superior, não é por aí, queres mais que... o que é eles levem de bagagem das aulas.

**Entrevistadora:** Aí. Sim. Estamos a falar em termos de Educação Física não te esqueças.

**Entrevistado 3:** Certo, ok. Ok, certo. Tenho pelo menos tentado manter o hábito de tentar fazerem uma coisa que gostem, de uma atividade que, que, que goste, que realmente gostem, para manter um estilo... para manterem sempre ativos, mas de uma maneira que... mais recreativo... de uma maneira, de uma maneira que tenham prazer e não um, um sacrifício e não um, um must be...

**Entrevistadora: Claro, claro.** Ok, ok. Agora aqui: O que é que é para si um aluno bem-educado em Educação Física? Portanto, bem-educado fisicamente.

**Entrevistado 3:** Ah mais, mais...

**Entrevistadora:** Não em termos comportamentais, mas fisicamente.

**Entrevistado 3:** Literacia físi..., literacia, literacia física, não é?

**Entrevistadora:** Hum, hum.

**Entrevistado 3:** É assim, uma pessoa que apresente os parâmetros considerados normais, né? Pelo me... do normal para cima, do... aahhh, a relação, aahhh, peso altura, por exemplo, aahh, uma pessoa, que tenha...

**Entrevistadora:** Referes-te aos valores, aos valores de referência secular do fitescola e assim.

**Entrevistado 3:** Sim, exatamente.

**Entrevistadora:** Ok, ok.

**Entrevistado 3:** ahm, e também ao nível de higiene...

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistado 3:** Ou queres só mesmo o nível físico de... competência?

**Entrevistadora:** É o que tu entendes, aqui como bem-educado fisicamente. Sim, aí faz todo o sentido.

**Entrevistado 3:** Oh pah, sim, mas sim aí também, sim... A higiene de... hummmm, se têm esse cuidado no final das aulas de Educação Física, se... de como se apresentam, também?

**Entrevistadora:** Claro, claro. Ok. Ahm... E o que é para si o... a Educação Física ideal?

**Entrevistado 3:** A Educação Física ideal, para mim, seria todos os dias.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistado 3:** Ah, Ahmmm. Não diria que seri... seria ideal, mas que..., que... poderia ser uma coisa a pensar, por exemplo, menos tempo, mas diariamente. Em vez de, por exemplo, terem um dia com duas horas de Educação Física e depois estão 3 ou 4 dias sem... e depois voltam a ter uma hora... Menos tempo, mas todos os dias, acho que era uma boa maneira de mantermos as pessoas mais ativas durante todo o período académico deles... o período escolar deles.

**Entrevistadora:** E mudavas alguma coisa (agora não é questão, mas depois para me tentar... ir buscar mais conteúdo). Mudavas alguma coisa na Educação Física em termos dos conteúdos, em termos dos programas, ahmm, se os programas são interessados... interessantes, se achas

que devem ser levados à letra, se achas que podemos fugir de forma saudável para eles, percebes? Kkkk... De que forma é que a Educação Física ideal para ti mexe com isto?

**Entrevistado 3:** Sim...Eu acho, eu acho que não é um problema estrutural a nível da, da disciplina e eu até acho que a disciplina até tá bem em termos de conteúdos que aborda, até acho que está aahhh, bastante... até está, até está... adequado... agora acho que em relação ao programa, acho que devemos seguir o programa, mas não rigorosamente, acho que é mais um fio condutor e depois consoante as dinâmicas da turma, o contexto em que está inserido é que depois vais, vais, fazendo essa gestão. Vais fazendo não, eu vou fazendo essa gestão.

**Entrevistadora:** Ok, ok, ok. E queres acrescentar mais alguma coisa sobre estes conceitos de aluno bem-educado e Educação Física ideal, que achas que possas...

**Entrevistado 3:** Ah, é assim, um aluno bem-educado fisicamente que tenha, que tenha uma postura correta, que faça os... os movimentos corretos se... seja que não anda todo dobrado, todo quebra, todo... também, também, ou seja postural. Mesmo, aaahhhh, aaahhh, como é que eu hei de dizer... aahh, a fazer, a fazer, a fazer a própria, a fazer a própria aula se já tem algum conhecimento de como fazer as coisas, por exemplo, como se... montes de miúdos que se vês ahm, para ir, para fazer certas coisas que se... dobram as costas todas se é esse tipo de coisas, se consegue fazer movimentos adequados óó, em questão ahmm, mais o que é que eu posso acrescentar mais... num aluno bem, bem-educado fisicamente... (suspiro) oh pah... acho que é isso, bem constituído, não é?

**Entrevistadora:** Se não tiveres mais nada a dizer tudo ok.

**Entrevistado 3:** Dent... Dent... Dentro dos padrões acho que não tenho muito mais a acrescentar.

**Entrevistadora:** Ok, ok. Tá bem. Pronto João, basicamente era só isto.

**Entrevistado 3:** Também fui apanhado... Eu não tava... Eu não tava à espera que fosse aqui de resposta aberta. Pensava que me ias dar aqui outravés uma opções e eu ia... eu ia dar-te.

**Entrevistadora:** Oh pah...

**Tempo estimado de transcrição:** 75 minutos.

### Transcrição de entrevista

#### Processo de Aprendizagem | Entrevistada 4

**Entrevistadora:** Pronto. Isto tem sido um processo difícil, porque os professores não têm aderido muito e eu compreendo que não, não é fácil e depois também não nos conhecem de lado nenhum, que é mesmo assim. (Risos) Mas pronto.

**Entrevistada 4:** Não, e depois foi, aahh, na altura eu sei que me mandaram... estava a iniciar as férias e eu disse assim: "eu não vou responder agora". Pronto, depois voltou-me a enviar em setembro e eu aí depois já respondi (risos).

**Entrevistadora:** Pois... pois eu... nós compreendemos. Não, não é fácil, não é fácil. (Risos)

**Entrevistada 4:** Secalhar agora é tentar, é tentar agora nesta fase outra vez, porque julho e agosto é...

**Entrevistadora:** É nós compreendemos, nós também já, já acabámos por ir ter convosco um bocadinho tarde e o processo atrasou-se um bocadinho, mas pronto olhe vamos aqui...

**Entrevistada 4:** É assim, eu cheguei ao questionário através do professor Paulo Gonçalves, e, eu sei que ele deu-me aquilo, eu só passado quase um mês é respondi, porque como eu sou coordenador ali do departamento, que eu tive tanto trabalho, tanto trabalho, que eu fui deixando aquilo para último lugar.

**Entrevistadora:** Claro, claro é compreensível, é compreensível. Pronto Vera então olhe vamos aqui... vou à primeira questão, portanto é aquilo que que defende. Ok? Aquilo que acha que é correto pra si não é certo nem errado é aquilo que é pra si, portanto: "Quais são as aprendizagens que mais valoriza em Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?"

**Entrevistada 4:** Aprendizagens, aahh, quando vocês falam aprendizagens é o saber saltar, correr, andar, é isso? Não...

**Entrevistadora:** Ou de cômputo mais geral. Hum... Aprendizagem... pode ser apenas aprendizagens sociais de âmbito mais social, aquilo que vocês defendem que é o importante, neste caso...

**Entrevistada 4:** Aquilo que eu defendo é que os meus alunos saiam a gostar de praticar atividade física, porque eles chegam-nos a um ponto, ainda para mais que eu tenho notado isso cada vez mais, é eles não gostam de fazer atividade física, ponto. Se não for futebol ou basquete, aahh, eles encostam-se e eu tento dar, pronto variar o maior leque possível, aahh, de modalidades e de atividade física em si pra ver se os consigo motivar.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistada 4:** Eu quero que eles saiam, aahh, a valorizar a atividade física, perceberem que a vida física é importante para eles... não sei se respondi.

**Entrevistadora:** Aahh, eu agora vou tentar desmistificar um bocadinho. Mas neste caso das aprendizagens entende que é mais importante dar valorização, por exemplo, ao conteúdo específico de cada modalidade ou de uma forma mais geral o importante é que eles aprendam a chutar uma bola ou, portanto, percebam estes conceitos do lançar, do andar, do correr ou o conteúdo mais técnico, portanto aquilo que valoriza mais.

**Entrevistada 4:** Fazer ali um bocadinho das 2 coisas, porque eu acho que é importante a cultura física também em termos de modalidades, aahh, ser importante também para eles, portanto, aahh, e também vou de encontro aquilo que está na nossa avaliação, portanto para nós... avaliamos a parte técnica, a parte das modalidades em si, como muito por aí, portanto que eles consigam atingir esses objetivos sim...

**Entrevistadora:** Eu acho que na próxima a Vera já respondeu um bocadinho: O que é que quer que eles levem quando terminarem o secundário? (Risos)

**Entrevistada 4:** Pronto é isso, um leque imenso de atividades, portanto os meus alunos passam por muitas, muitas atividades, então no secundário tento mesmo sair da escola com eles para eles experimentarem outras modalidades que a própria escola não, não dá... nem todos os professores fazemos ali naquela escola isso. Eu é que sou assim ainda... um bocadinho chata, eu tento... por exemplo no atletismo, nós na nossa escola temos como boas condições de atletismo, mas eu levo-os a outro campo de atletismo, a outro estádio para eles experimentarem a ver se

é do tempo, se é igual... o lançamento do martelo nós não temos, por exemplo, para eles experimentarem.

**Entrevistadora:** Exato.

**Entrevistada 4:** Portanto eu... eles saem, os meus alunos saem com um leque de atividade física e de modalidades muito enriquecedora.

**Entrevistadora:** Ok. Na terceira questão: O que é que é para si um aluno bem-educado na Educação Física? (E aqui o bem-educado é bem-educado fisicamente).

**Entrevistada 4:** Fisicamente, olha é um... é um aluno que, aahh, pronto saiba correr, saiba ter a postura correta e fisicamente. Cada vez mais eu vejo alunos que não sabem andar, é muito mau, não sei se, sim...

**Entrevistadora:** Se quiser desenvolver bem está tudo bem.

**Entrevistada 4:** Pronto é educado fisicamente para mim é isso, é saber, saber estar bem posicionado, saber, aahh, por culturalmente, aahh, ter algum conhecimento também do que está a fazer. Para que é que serve, porque é que nós estamos a fazer, aahh, flexões porque é que serve essas flexões, estamos a fazer a roda, ok... como é que eu coloco a mão, a perna e tronco, pronto terem esse conhecimento do seu corpo, ter esse conhecimento, por aí...

**Entrevistadora:** E o que é que é para si Educação Física ideal?

**Entrevistada 4:** Ai Educação Fí... Eu estou aqui a transpirar, porque agora estou na fase da menopausa também, peço desculpa... (Risos) Eu sei que isto é gravado...

**Entrevistadora:** Não faz mal, (risos) não faz mal Vera está tudo bem.

**Entrevistada 4:** Aahh, o que é para mim a Educação Física?

**Entrevistadora:** Ideal.

**Entrevistada 4:** Ideal era todos os alunos conseguissem experimentar, várias... tipos atividade física / desporto. Não...

**Entrevistadora:** Ok, aahh, e aí se calhar inclui muitos daqueles que a própria escola não, não consegue, secalhar aqueles mais... desportos aquáticos se calhar outro tipo de coisas, hum...

**Entrevistada 4:** Nós por acaso temos Natação, na nossa escola. Aahh, e até... como somos de Óbidos (não sei se era para dizer ou não) temos ali a Lagoa de Óbidos que dá para a canoagem, portanto aqui têm alguma cultura aquática, mas sim desportos de neve, tens exemplo, com quem não conhecem. Pronto, tento mostrar-lhes aahh um bocadinho disso também que poderão fazer com os pais.

**Entrevistadora:** Claro.

**Entrevistada 4:** Levar para casa, levar para casa é o que é importante, é importante a Educação Física e estar um bocadinho com os pais. Agora eu noto que os pais também já começam a dar, os pais começam a dar mais valor à Educação Física que os próprios filhos.

**Entrevistadora:** Hum, hum.

**Entrevistada 4:** **Eu noto isso, pelo** menos até agora tenho notado, antigamente não os pais não valorizavam nada a Educação Física, aahh, a Educação Física não servia para nada, agora já começam a perceber que é importante.

**Entrevistadora:** É um processo. Ok Vera. Olhe, este, este primeiro estudo já, já conseguimos concluir as questões, vamos agora para a parte da aptidão física que é do estudo da minha colega.

**Tempo estimado de transcrição:** 80 minutos.

### **Transcrição de entrevista**

#### **Integração Ecológica | Entrevistado 5**

**Entrevistadora:** Já estamos a gravar.... Então vamos aqui ao primeiro estudo, aahh, que diz respeito à interpretação do aluno bem-educado fisicamente e a forma como entendem a Educação Física ideal e a primeira questão é esta: Quais são as aprendizagens que mais valoriza em Educação Física, para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos? Para os teus alunos? (Sorriso)

**Entrevistado 5:** O que, o que eu mais valorizo para o estilo de vida ativo?

**Entrevistadora:** Para que seja um contributo, sim, para eles.

**Entrevistado 5:** Aahh... Todas as minhas aulas, da primeira à última são direcionadas, para que, quando o aluno sair do ensino secundário que crie hábitos de trabalho, aahh, regular e que utilize todos os conteúdos abordados na Educação Física desde a simples caminhada ou corrida, um salto, um lançamento, um agarrar de uma bola, um lançar de uma bola para a sua vida futura e para que, aahhh, possamos ter cada vez mais cidadãos ativos.

**Entrevistadora:** Certo, certo. Aahh, e então, pronto exatamente. E o que é que é para ti.... O que é que tu pretendes que eles levem quando terminarem o secundário? O que é que pretendes, exatamente?

**Entrevistado 5:** A nossa escola tem metas traçadas, aahhh, o Ministério da Educação tem metas traçadas para, para no final do ensino secundário. No entanto, nós também na escola, também aahh, temos aahh sub-metas assim se pode dizer, portanto, o que nós valorizamos mais é que não é propriamente as modalidades em si, portanto, nunca fizemos um ensino, aahh direcionado para as diferentes modalidades, não queremos querer... não, não pretendemos fazer campeões da, da modalidade A, B ou C, mas sempre criar hábitos de trabalho regular e que o aluno possa de forma autónoma realizar esse trabalho, de forma a fazer uma extensão da sua Educação Física que teve até ao 12ºano e poder levá-la para o resto da sua vida.

**Entrevistadora:** Muito bem. Muito bem. Então, sendo assim, o que é que é para ti um aluno bem-educado em Educação Física? Portanto, bem-educado fisicamente.

**Entrevistado 5:** É um aluno que saiba ah, fazer um planeamento de um trab... direcionado para aquilo que pretende, aahh, desde o simples aquecimento, ou desenvolvimento de uma determinada atividade, aahh, ó uma parte de alongamento final, aahh, em função dos objetivos que pretende: se é o desenvolvimento da força, se é o desenvolvimento da resistência, se é o desenvolvimento da velocidade, aahh, ou alguma habilidade motora direcionada também a cada uma das modalidades, mas que ele consiga, por si só, realizar um planeamento minimamente orientado ou para um objetivo que tenha na sua vida. Hoje em dia somos

bombardeados por ginásios, por, por PT's, por essas coisas todas, no entanto o que nós pretendemos que os alunos é que, de forma autónoma, se assim o entenderem, consigam aahh, aahh, fazer uma prática regular da atividade física aahh, aahh, dentro dos padrões que nós consideramos aahh, corretos, ou seja, o, o desenvolvimento do ant... coisas mais simples, como o aquecimento, um desenvolvimento de uma atividade e os alongamento finais, os alongamentos a incidirem na, na parte que foi mais trabalhada, na, na parte principal da aula, da aula, da sessão, do treino.

**Entrevistadora:** Certo. Ok. Aahh e então o que é para ti Educação Física ideal?

**Entrevistado 5:** Ui...

**Entrevistadora:** (Risos)

**Entrevistado 5:** Essa, essa até...

**Entrevistadora:** Achas que trabalhamos a Educação Física ideal? Achas que...?

**Entrevistado 5:** Sei olha, olha... Passo por, por, por ser crítico, aahh, àquilo que nós temos, na, nas escolas hoje em dia. A Educação Física ideal para mim era os quatro tempos que nós temos agora de 45 minutos, passarem a ser 4 tempos de 60 e serem distribuídos 4 vezes por semana, essa era fundamental, é fundamental para o desenvolvimento da Educação Física e da melhoria da condição física dos nossos alunos, portanto, em vez de fazer 2 blocos de 90 minutos, como nós fazemos na nossa escola, portanto, dois blocos semanais, era passar a fazer 4 tempos de 60 minutos, portanto, aumentando aí, assim, a quantidade de dias de prática desportiva, portanto, garantindo, nos 7 dias da semana que ele praticava 4 deles... Ah... era, era excelente... Depois, aahh, dentro desses 60 minutos, era dar continuidade àquilo que nós temos feito, é utilizar as modalidades desportivas não no sentido de, de unicamente de um aperfeiçoamento técnico delas, mas que os alunos retirem delas coisas práticas para a sua vida ativa, ou também para a sua prática desportiva aahh, aaahhhh, mais tarde.

**Entrevistadora:** Certo.

**Entrevistado 5:** Mas a... Educação Física havia muito mais coisas para dizer, também pretendes que eu seja mais...

**Entrevistadora:** Se quiseres desenvolver mais um bocadinho...

**Entrevistado 5:** Eh pah... sei lá... Melhores condições, todos nós reclamamos isso vivemos também...

**Entrevistadora:** Material desportivo...

**Entrevistado 5:** Vivemos também num, num, num... esperemos que seja um fim de ciclo não é... portanto, estes dois anos e meio foram completamente atípicos de pandemia, queremos voltar à normalidade... Aahh, acho que as coisas já não vão ser as mesmas, portanto, a partir de agora vamos ter uma Educação Física diferente, acho que vamos te... vam... vam... vamos... os alunos encaram a disciplina de forma diferente. Aahh, mas passasse... passa sempre, o meu conceito de Educação Física é, é, aumentar o número de vezes de prática desportiva semanal e isso passa sempre por aí e uma... uma, uma atividade orientada e com... para além do rigor científico, também com disciplina, com respeito, com... com fairplay e todas aquelas coisas bonitas de nome, mas que são muito importantes na nossa prática como professores.

**Entrevistadora:** Certo. Ok João. Olha obrigada.

**Tempo estimado de transcrição:** 60 minutos

**Transcrição de entrevista**  
**Integração Ecológica | Entrevistado 6**

**Entrevistadora:** Vamos lá a isto, são quatro questões muito simples. A primeira: Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação física, para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 6:** Eh pah isso é uma pergunta tão simples com uma resposta tão difícil. Eu dir-te-ia eh pah a minha, a minha ideia... eu sou um bocadinho filho, ahhh, do Carlos Neto, do ensinamento do Carlos Neto, eh pah ele foi meu orientador de estágio e, portanto, tive muita ligação com ele e, portanto, eu venho muito daquela ideia da Educação Física, ah, dos padrões motores fundamentais, esta questão de... eh pah eu pretendo que os miúdos aprendam aquilo que são as coisas simples: o correr, o saltar, o lançar, o empurrar, o rebolar, essas coisas, de forma a que depois eles consigam ahm... eh pah usar esses padrões fun... fundamentais de uma forma combinada nas soluções que lhes forem solicitadas num qualquer jogo. Eh pah, e portanto, eu trabalho muito as aprendizagens ahmm, de forma assim às vezes um pouco misturada, eh pah, eu dou atletismo, como dou andebol, como dou o badminton, porque o lançamento do dardo tem tudo a ver com o batimento de clear, tem tudo a ver com o remate de andebol, e eu faço o voleibol junto com o badminton, porque a lógica da sustentação da bola ou do volante é um bocadinho a mesma, o princípio é todo o mesmo e, portanto, eu não trabalho tanto as aprendizagens enquanto desenho final: hoje vou-vos ensinar andebol, eh pah não eu detesto essa ideia, ahhh, eu sei que à muitos colegas e muitos professores que, que são críticos em relação a esta forma, mas eu trabalho muito o conhecimento do corpo e que eles percebam, pah, que um remate no voleibol é correr, saltar e bater na bola e um lançamento no basquetebol é correr, saltar e lançar em vez de bater e estas diferenças ele tem que as perceber aprendendo a correr de todas as formas e feitios, a saltar a um pé e a dois pés, saltar na vertical e saltar e... em horizontal e que depois tem de saber enviar uma bola, pah, às vezes com precisão, outras vezes com força, outras vezes por cima de um alvo, outra vez para um alvo fixo, outra vez para um alvo móvel e, portanto, as mi... as minhas aprendizagens, aquilo que eu dou importância é esse conhecimento que os alunos têm de si próprios é por isso que as minhas aulas às vezes são um bocado confusas, ahmm, para quem vê, e às vezes até para quem faz, mas eu trabalho muito nesta ideia de... que os miúdos consigam, que os alunos consigam e eu tenho-os não tão novos quantos, quanto devia, eu... secalhar este estilo tem mais a ver com 5<sup>o</sup>.s e 6<sup>o</sup>.s anos e até com o 1<sup>o</sup> ciclo, infelizmente eu só dou a partir do 7<sup>o</sup>, mas preocupa-me muito que eles chegam a estes estádios hoje, a estas idades, sem ter estes padrões fundamentais definidos e, portanto, ele não sabe lançar, ele sabe lançar basquete por só lhe ensinaram lançamento de basquete, ele lança sempre aquilo daquela maneira, independente... independentemente da situação que ocorra, mas eu colocar a lançar outra coisa qualquer, ele já não vai conseguir e, portanto, ah... o maior valor que eu dou às aprendizagens para ir ao encontro da tua questão é... que o aluno consiga perceber como é que o corpo dele consegue cumprir determinadas missões de forma agradável, uma dessas missões pode ser o jogo, a outra pode ser pah, o bem-

*Diana Patrícia Pereira Constantino, n.º 58184*

estar físico e a saúde, mas eu só consigo que ele, eu só consigo essas aprendizagens se ele perceber quem é que ele é antes e o que é que ele sabe fazer antes e o que é que ele depois vai.. vai... conseguir fazer depois quando eu, ahh, quando passar pelas minhas situações de aprendizagem. É por isso que as minhas, digamos, a minha noção de Educação Física, ahmm... eh pah, enquista muito ou tem... encontra muitos obstáculos na realidade de hoje, não é, porque a realidade de hoje pressupõe que todas as etapas do desenvolvimento humano estejam, e da formação desportiva, estejam cumpridas e como sabemos a maior parte delas não tá cumprida ah.. por, por vicissitudes que têm a ver com o 1º ciclo, essencialmente, ahm e, portanto, eu ahm, abordo um bocadinho cada aluno na sua realidade tentando que ele passe por inúmeras experiências que podem desportivas ou não, para que ele consiga perceber que o corpo é um instrumento sim, para determinadas questões, pah, mas também é um... um instrumento da sua satisfação que é ficar contente em conseguir fazer coisas que antes não conseguia fazer não só para os outros, mas para si. Essas coisas podem ser diminutas, comparativamente com outros alunos com mais propensão desportiva, esses ganhos podem ser diminutos, mas é uma forma diferente de ele se relacionar com o corpo e das coisas que o corpo permite fazer, portanto, essa, para mim, é a aprendizagem, ahmm, que eu mais valorizo, é aliás, muito interessante verificar, ou pelo menos discutir com os alunos, esta ideia de quem é que da Educação Física, quem é que passando por 12 anos de Educação Física consegue manter, tirando os desportistas em geral, aqueles que já praticam regularmente uma atividade desportiva, quem são aqueles que mantém hábitos de prática eh pah e são, de facto, muito poucos e eu, alegra-me, ou fico contente por conseguir incutir nos alunos, independentemente do seu estádio, das suas capacidades, do que eles já foram capazes de fazer, que eles percebiam a atividade física como, ahmm, não só um ganho do ponto de vista da... da saúde, um ganho do ponto de vista da... da performance, mas também um ganho do ponto de vista, eh pah, da autoestima e da... da saúde mental, não tanto da saúde física, não é...

**Entrevistadora:** Humhum...

**Entrevistado 6:** Ahhh...

**Entrevistadora:** Certo. É muita a ideia...

**Entrevistado 6:** Estas aprendizagens é que são importantes pra mim, não é, e portanto, aí já não entra a questão se gostas mais de voleibol ou caminhadas, eh pah, não... são todas boas, quer dizer os miúdos, os miúdos não gostam mais de futebol ou menos disto, agora depende da forma como fazem e com que objetivo é que fazem as atividades e eu invisto muito tempo nisso, em explicar-lhes que a atividade é apenas um meio, mas pode ser outra qualquer, desde que estejam reunidos determinados, ahh, princípios e esse princípio é: eu consigo fazer, isto faz-me bem não só do ponto de vista físico, mas principalmente dá-me equilíbrio do ponto de vista mental não é, é impossível ser um trabalhador eficaz em qualquer área, pah, se não tivermos um... um bom domínio do esforço, do corpo, do trabalho em equipa e isso aprende-se muito com a atividade física e com a Educação Física, não é...

**Entrevistadora:** Certo. Certo. É muito interessante essa par... abordagem...

**Entrevistado 6:** Foi uma resposta muito longa pah...

**Entrevistadora:** Não, não. Eu acho que acabaste foi aqui já por dar um... umas ideias das próximas questões, mas... mas vamos lá. Na próxima: O que quer que eles levem com eles quando terminarem o secundário?

**Entrevistado 6:** Portanto é isso mesmo. É uma relação com a atividade física, não é... Uma relação de compromisso de... ahhh, aquilo que eu mais gostaria que acontecesse é que eles ficassem ligados ahm, eh pah, de forma a não poderem dispensar ahhh, uma atividade física qualquer, mais ou menos exigente, mais isolada ou mais em companhia, de jogo mais formal ou de espírito de natureza, não interessa, mas que percebessem esta ligação entre bem-estar psíquico não é, o homem enquanto máquina produtora de trabalho, não é, e o bem-estar físico, que advém da atividade física independenten... independentemente dela e que ahm, bah, as coisas são um bocadinho indisso... indissociáveis quer dizer ah... eu tive uma vida de desportista desde sempre, mas convivo com muita gente que nunca teve uma vida desportiva desde sempre, não começou a jogar como eu andebol aos 10 anos, não é, nunca fizeram nada disso, mas têm hoje aos 40 e aos 50 anos essa ligação indissociável, ora o que é que isto quer dizer. Quer dizer que não foi a minha prática desportiva regular que se tornou um hábito do qual eu agora não posso dispensar, porque há pessoas que não o tiveram e hoje têm exatamente essa fidelidade e a... e porquê? De onde é que vem essa, essa, essa necessidade da prática física? Pah, porque as pessoas hoje percebem que o corpo não são várias parte é uma só parte, mas que o meu equilíbrio no trabalho e emocional pode ser largamente compensado se a minha ativi... aliás isto está provado não é cientificamente que a minha atividade física, desde que não seja excessivamente do ponto de vista do esforço, nem seja imposta, nem seja uma coisa desagradável, nem seja uma coisa que me obriga ahhh, eh pah, a correr ou riscos de segurança ou até incómodos do ponto de vista da vida, quer dizer alguém para fazer desporto tem de fazer 50 km, ou tem de deixar o filho sozinho, ou tem de sair mais cedo do trabalho, mas depois isto trás um problema, ora, se não havendo esses contratempos o desporto dá... a atividade física dá-nos esse equilíbrio e eu é... e eu esforço-me muito por nos anos em que passo com os alunos, que a Educação Física é privilegiada desse ponto de vista, pah, porque acontece todos os anos e, portanto, eu tenho os alunos muito tempo, pelo menos três anos, se houvesse continuidade num ciclo e há sempre probabilidade de os acompanhar no secundário, mesmo que não seja em atividade física, pertencendo à minha escola, estão comigo, têm relações comigo mais duradouras, mesmo que eu não seja professor, nos torneios, no corta-mato, nas caminhadas, no que seja e essa ligação esforço-me imenso para a criar, que é essa ligação não por via da alínea estética, eu tenho que fazer atividade física para não ter barriga ou para ter muitos músculos, não... mas porque ela é essencial a esta ideia de produção intelectual, quer dizer ahm... muito daquele tempo que ocorre num tempo diferente da prática física, isto, todos os... os amantes da prática física sabem disto... há ali muito tempo onde eu estou na atividade física, mas estou a pensar, estou a relaxar, tenho outro ponto de vista sobre as minhas questões e, portanto, é esta ligação é que eu mais gostaria que os alunos, muitos deles que ganhassem, porque não a têm, outros que não a perdessem, nomeadamente os desportistas, que é uma coisa também muito comum, que é os desportistas quando chegam ali ao final do, do secundário, quer pelas questões da universidade, quer pela mudança de ares ou de sítios, pah as miúdas até por outras questões, às vezes profissionais, outras até pela via da maternidade, a prática física desaparece de forma regular e, portanto, eu diria que todos os adolescentes estão em risco de abandono de prática física, não é... Todos os jovens adultos, uns porque nunca tiveram esses hábitos, outros às vezes até por excesso, estão fartos daquele excesso de competição e a primeira coisa que querem é deixarem de ter essa prisão.

**Entrevistadora:** Certo.

**Entrevistado 6:** E portanto, eu esforço-me muito para tentar explicar que isso não... É uma coisa que se não... é um parto sem dor é uma coisa que se pode fazer sem dor, sem obrigações, hoje em conjunto, amanhã sozinhos, tudo serve para esse equilíbrio, para essa ligação.

**Entrevistadora:** Ok Paulo. Ahh, então na sequência disto o que é para si um aluno bem-educado em Educação Física? Bem-educado fisicamente, isto é.

**Entrevistado 6:** (Hrruum) Sim.... Olha é o que, pah, eu... aahhh hum, bom, eu diria formalmente respondendo à questão, um aluno bem formado, bem-educado do ponto de vista físico é um aluno que cumpriu as etapas da formação do desenvolvimento, do seu desenvolvimento, do seu crescimento e as etapas da formação desportiva, não é. E, portanto, independentemente da ahm, bem! Bem sei que as etapas têm todas um intervalo de idade não é, em que devem ocorrer para serem mais eficazes, pah, mas eu, aahh, prefiro alguém que atinja a fase da especialização aos 22 anos do que nunca a atinja, não é? Pode começar mais tarde.... Mais cedo preocupa-me, por causa da especialização precoce e os efeitos para a saúde, mas mais tarde, não me preocupa muito, quer dizer, há jovens adultos e há adultos que se iniciam em determinadas modalidades que vêm a conseguir essa especialização quando têm 40 ou mais anos. É evidente que, do ponto de vista ideal, deveriam consegui-lo mais cedo, isso aumentaria a probabilidade de terem rendimento na sua prática, mas portanto eu, aahhm, gosto desses alunos, gosto de conseguir no seu tempo, cumprir as etapas, mas hoje isso é uma fábula quer dizer, não é, hoje isso é uma fábula, a maior parte dos miúdos não rec.. não conseguem ter essa... esse desenvolvimento harmonioso, as... a família com dificuldades consegue, a família, muitas vezes, ahm... parém, de alguma forma, inculir nos valores do desporto e a ligação do melhor desporto inscrevem numa modalidade desportiva, às vezes, demasiado cedo, e, portanto, surgem as questões da especialização demasiado cedo e muitos dos alunos ou muitos dos atletas verdadeiramente não estão bem educados do ponto de vista da Educação Física ou da atividade física, eles têm é um grau de repetição tão grande que conseguem desempenhos naquela modalidade em específico, muito boas. Mas isso não é necessariamente bom pó aluno, ou pá criança, ou pó jovem, poderá ser para a modalidade, mas não tanto para o aluno e, portanto, eu preferia que fosse a escola aahh, não é, como é suposto fazer, que fosse a escola a fazer cumprir essas etapas, a verdade é que a escola, por déficits do 1º ciclo, pahh... dificuldade em, em conseguirmos que o 1º ciclo tenha atividade física ou Educação Física à séria de forma regular para todos os alunos, como isso não acontece, depois as famílias tentam muitas delas aahh, resolver o problema da melhor forma que encontram. Isto coloca um problema de equilíbrio, porque, de facto, quem vive nas cidades, tem muita oferta para dar aos seus filhos. Significa que tem mais oferta e que a oferta também é mais barata e, portanto, eu em Caldas da Rainha, consigo encontrar imensas atividades desportivas e algumas até a um preço bem convidativo, que não deixa os mais pobres ou os mais carenciados de fora. Quando vou para outros sítios que não as cidades para não falar do interior, ou para falar por exemplo num caso como Óbidos, onde essa oferta já não existe, não é... e a pouca que existe é mais cara, claro, existe pouca, não existe concorrência, é mais cara e, portanto, muitas vezes, não estamos a falar das mesmas condições para os mesmos ocupador... para os mesmos alunos com as mesmas idades ou para os jovens, porque eles não têm essa oferta, a única oferta que podia resolver isso era, de facto, uma oferta equilibrada, equitativa nas escolas, mas ela, de facto, não acontece, e, portanto, eu acho que nós temos, ainda, muitos passos para dar para considerar que os nossos alunos têm uma boa Educação Física, isto do ponto de vista formal, não cumpriram as suas etapas, dificilmente vão conseguir,

aahh, obter bons resultados nesta relação do desenvolvimento harmonioso do corpo com a obtenção de resultados. Mas eu, na disciplina, pah, os alunos que mais gosto de ter, os alunos que mais, aahhm, oh hum... ó em oposição aqueles que mais detesto ter são aqueles alunos, pah, que por resistência, não querem nenhuma atividade física, não é... Aqueles alunos que a única coisa que querem é, aahh..., o seu espaço de conforto, portanto, se ele joga futebol, quer futebol, se faz ginástica, quer ginástica e, portanto, tudo o resto é para ele umaaa, eh pah um obstáculo, digamos assim. Esses são os desafios mais, mais interessantes, não é... conseguir mudar essa perspectiva dos alunos e conseguir que eles encontrem qualquer que seja a atividade física ah, a matriz daa, da exi... da necessidade, ou digamos da fundamentação da utilidade da prática, não é? Portanto, não é a modalidade em si, eu já disse isto antes, não é a modalidade em si, às vezes não é a companhia, é o bem que nos faz e o bem que nos sentimos fazer. E, portanto, eu, aahh, aquilo que mais tenho dificuldade a reagir com alunos que me dizem: aahh, “eu não quero fazer porque eu não faço”, isso hoje é muito comum, era uma coisa que era impensável à 20 anos atrás, não é... os alunos recusam-se a fazer coisas, eles dizem: “eu não vou fazer isso”. Aahh, e isto é um bocadinho uma batalha perdida, quando um aluno já diz isto, um miúdo com 12 anos diz que “eu não vou fazer isto”, pah já muito coisa se deve ter passado lá para trás ou não passou lá para trás para que isto aconteça, porque isto é anti natura, não é? Portanto, eu acho que a Educação Física está, de facto, nesta encruzilhada, ahm, nesta encruzilhada, que eu podia resumir da seguinte forma: a, a disciplina é obrigatória, aahh, tal como a língua portuguesa no 12ºano e é, por isso, que ela existe. Se fosse à 20 anos atrás se nós perguntássemos aos alunos, se ela fosse opcional, eu acho que nós teríamos 70 ou 80% de alunos a quererem Educação Física, mesmo aqueles que não têm níveis de desempenho em Educação Física, porque era uma aula divertida, era uma aula onde a malta... socializava... era uma aula mais livre, não é... e, portanto, eu acho que mesmo que fosse opcional 80% dos alunos à 25 anos atrás iriam inscrever-se. Eu acho que se a hipótese fosse dada hoje aos alunos, de ela ser obrigatória ou ser opcional eu acho que nós não chegaríamos aos 50% de miúdos que escolheriam Educação Física, no secundário então isto deveria cair para 20 ou 15%. Ora isto faz-me querer, pah, os alunos são os alunos, quer dizer, nós não podemos, não é... (ahaha) é como os atletas e o treinador, a equipa tá muito mal eu não posso mandar a equipa embora, não é? Portanto, eu tenho que conseguir que seja o treinador, aahh, a fazer algo de novo e aqui parece-me exatamente a mesma coisa, não é possível que 1 milhão e tal ou 2 milhões de alunos em Portugal, aahh, eh pah sejam todos maus, nenhum preste e a disciplina é que tá bem e todos os alunos é que tão mal. Há aqui alguma coisa que não está a funcionar, aahh, porque eles não sentem esse prazer ou essa atração natural para a atividade física e é aí que eu entro com o Carlos Neto, não é... quer dizer nós conseguimos tirar da Educação Física aquilo que tinha de mais interessante, porque deixou de ser a educação física e passou só ser desporto na escola não é, e portanto nós limitamos a ensinar Desportos. Hoje é basquete, amanhã é badminton depois é atletismo é pá isso em muitas vezes ainda por cima sem jogo não é: quer dizer depois o jogo reduzido, depois o jogo não sei do quê depois o jogo limitado quer dizer como começa a jogar, aahh, já acabou o período para nunca joga metade deles nunca jogar e, portanto, passar a vida a exercícios disto e daquilo, técnicas disto e daquilo é pá isso é uma coisa que eu não vejo como nada interessante para os alunos e a prática demonstra isso, e, portanto, seria importante que nós também mudássemos eh pá esta forma de, de ensinar, mas também percebo que seja difícil quando tudo está programado para isto não é? Porque é os nossos campos de basquete,

os nossos campos de andebol, quer dizer é o que é... é difícil, nós não temos outros espaços com ou seja estes e no meio da cidade é difícil de os encontrar, nós em Óbitos por exemplo ou noutros locais, o facto de não estarmos nas... nos meios urbanos que permite-nos encontrar muitos outros espaços, para dinamizar atividades de educação física... Eu passo os dias fora da escola a fazer outras coisas subir às muralhas, descer às árvores eh pá, bom isto é um bocadinho espírito livre é... mas é aqui que eu consigo explicar-lhes qual é essa atividade física, porque estes quando abandonarem o secundário não vão poder ir jogar basquete, não há equipas de basquete para a idade deles, nem vão fazer atletismo se gostam muito, nem natação é muito difícil encontrar prática desportiva para malta de 25 ou 30 anos, isso já tão demasiado velhos, portanto o que é que nos resta? Resta-nos os ginásios, eh pá que é uma coisa que há muita gente que não gosta não é... uma sensação de, de, sei lá de prisão não é, nem que seja por isso, ahm, pelo trabalho também diferente que se faz e porque depois também não dispõe de outra, de outros espaços fora da cidade se calhar para poder ou iniciativa para poder, eh pá hoje ir correr, amanhã dar uma caminhada, amanhã fazer uma praia, amanhã quer dizer, ter a atividade física fora deste padrão normal e portanto eu passo muito tempo com os alunos, ahhh, a mostrar-lhes este contraste não é, que entre a escola formal e a atividade física que é uma coisa para lá da escola formal não é, esta vontade em, em colocar na minha vida diária estes princípios básicos da, da atividade física dos bens que ela que ela traz aquela ponto de vista física do ponto de vista mental e isso muda um bocadinho um paradigma da educação física e muda um bocadinho um paradigma da avaliação da educação física e portanto as minhas avaliações eh pá fogem muito daquilo que é o díspar e às vezes há lá alunos que as pessoas olham-nos como é que este aluno tiver esta avaliação tão boa, porque eu já o vi jogar basquete e voleibol e aquilo e aquilo é pá ele não pesca nada de nada! Eh pá é verdade que não pesca nada de nada, mas ele pró que era antes evoluiu bastante e hoje tem uma relação com a atividade física que não tinha de todo no, no princípio e eu acho que isso é tem que ser valorizado não é? Isso acho que isso tem que ser valorizado, eh pá da única forma que nós podemos ter a ver com a avaliação.

**Entrevistadora:** Claro, olha Paulo acho que já deste a resposta toda aqui à pergunta 4: Que é o que é para si educação física ideal? Portanto acho que está mais que respondido, não sei se queres acrescentar mais alguma coisa...

**Entrevistado 6:** Hum, hum... Não, não, não, não, não quero. Eu gostava apenas que eh pá os, ahhh, bem percebo quer dizer bem percebo o problema do Ministério não é sério e das associações profissionais de educação física em tentar uniformizar uma, uma disciplina, ahm, mas quer dizer nós temos tudo uniformizado, não é? Eh pá os programas, as metas, as aprendizagens, as avaliações... quer dizer... está tudo, mas a primeira coisa de todas não tá que é a questão de facto da atividade física no primeiro ciclo e enquanto quer de facto a altura é chave para que estas relações se coloca não é? Seja de educação física, seja com as questões da matemática, as questões das artes gráficas não é, é no primeiro ciclo com aquela liberdade e com aquela ingenuidade que os alunos fazem as primeiras ligações com a... eh pá com a vida não é? Ora e a nossa primeira relação com a vinda da atividade física na maior parte dos ciclos é absolutamente inexistente, é inexistente, ela não existe não é não é educação física pah, depois há umas aecs e alguma malta com muito esforço e sabedoria e capacidade pá, depois há os projetos de Andebol, depois há os projetos de Judo, quer dizer isso não é bem atividade física não é bem o desenvolvimento harmonioso não são bem cumprimento das etapas, portanto às vezes acho que precisávamos de mais espaços, mais horas e menos professores e menos

programas, bem sei que quer dizer também não é por dares um patim que o aluno aprende a patinar não é, tu não dás uma bola e ele aprende a jogar, tu não os pões na piscina e eles aprendem a nadar, isto não é por osmose.

**Entrevistadora:** Claro.

**Entrevistado 6:** Mas com um bom professor que apenas eh pá está ali para dar estímulos e agora se experimentares fazer isto, tenta lá com a bola mandar à parede deixá-la cair uma vez no chão e depois dá-lhe o toque com a cabeça e voltar a agarrar, experimenta lá isso agora vai lá à tua vida e experimenta lá isso com os pés e com as mãos e não quer saber... pá, agora filinhas com a bola, quando é uma coisa que eu dificilmente alguém se vai ser vai ser atraído por isso portanto a minha educação física teria mais espaços, mais tempo, mais feedbacks e menos, e menos programação e menos filas e muito mais atividades do que aquelas que têm pá mas admito que isto a nossa realidade esta não é outra, vivemos em Portugal, não vivemos noutra qualquer, também não é possível substituir os professores do primeiro ciclo e também não é possível dar-lhes uma formação que eles não conseguiram ter e nalguns sítios também não é preciso arranjar espaços que eles também não existem, aahh, e eu também... não se dá culpas a ninguém, mas acho difícil, aahh, que consigamos inverter esta tendência não de resultado mas de prática... os resultados até vão aparecendo... como eu digo os clubes também trabalham bem, mas a educação física na escola pá não sei se está melhor do que estava há 20 anos atrás disso e sei uma coisa: hoje os adolescentes querem menos educação física e hoje os adolescentes largam a escola e têm menos educação física por sua... têm menos atividade física e isso é preocupante.

**Entrevistadora:** Sim, sim. Sou, sou desse acordo, porque este ano também senti um bocadinho isso, aahh, eu própria na minha altura que não foi assim há tanto tempo há 10 anos atrás amávamos, a minha turma de educação física este ano deparei-me com situações de recusa mesmo de fazer atividade e preferem ficar sentados a olhar os outros e ter falta de material e/ou, ou falta mesmo, portanto temos... não, mas pronto pá olha era mesmo isto que eu que eu queria já fiquei aqui com uma série...

**Tempo previsto de transcrição:** 3 horas e 30 minutos.

### Transcrição de entrevista Auto-Realização | Entrevistada 7

**Entrevistadora:** Então olha se bem te lembras tu és uma professora de, deixa-me ver, de autorrealização, acho que é isso, pronto que é uma professora que para além de querer a aprendizagem dos alunos que pretende muito que eles tentem fazer as coisas mais com autonomia que se a autorrealizem, portanto mais neste campo. Há 5 orientações educacionais não quer dizer que não tenhas um bocadinho de todas as outras, mas deste um bocadinho mais do resultado nesta. A agora eu queria te pôr aqui algumas questões de resposta aberta para tu me indicares de acordo com aquilo que tu consideras ser a educação física e, e o aluno bem-educado fisicamente para tu desenvolveres um bocadinho. Na primeira questão: Quais são as aprendizagens que mais valorizas em educação física para que sejam contributos estilo de vida ativo para os teus alunos?

**Entrevistada 7:** Aahhh, diz lá outra vez...

**Entrevistadora:** É uma questão grande, é uma questão muito grande: Quais são as aprendizagens que mais valorizas em educação física para que seja um contributo estilo de vida ativo para os teus alunos?

**Entrevistada 7:** Olha eu, eu valorizo eles sejam, deixa-me pensar que isto agora assim uma pergunta dessas...

**Entrevistadora:** Eu sei não é fácil, pensa, pensa...

**Entrevistada 7:** Eu, eu prefiro que eles sejam específicos em alguma coisa, eu gosto de abordar, aahh, muita coisa, gosto que eles consigam fazer de tudo um pouco, pronto gosto que que a parte da condição física para mim é muito importante, porque uma boa condição física permite-lhes fazer tudo o resto. Valorizo muito isso e valorizo muito que eles façam aquilo que eles gostam.

**Entrevistadora:** Ok, ok.

**Entrevistada 7:** Escolher, escolher as modalidades, escolher os grupos, escolher as equipas, pronto tudo ir um bocadinho ao encontro daquilo que eles gostam.

**Entrevistadora:** Ok, sim isso vai um bocadinho ao encontro ao teu perfil, sim... Aahh, e o que é que queres que eles levem quando terminarem o secundário?

**Entrevistada 7:** Quero que eles levem o gosto pela atividade física seja ela uma modalidade ou não, pronto o ser ativo, gostar de fazer uma caminhada, uma corrida, ir a uma piscina, qualquer coisa... ligado à atividade física.

**Entrevistadora:** Ok. E o que é que é para ti um aluno bem-educado educação física? Quando eu digo bem-educado é bem-educado fisicamente.

**Entrevistada 7:** Então um aluno bem-educado é um aluno que consegue fazer aquilo que quer, ou seja, se ele decidir dar um salto em altura, uma impulsão horizontal, fazer um abdominal, fazer pronto é um aluno que consegue mexer o corpo exatamente como quer, não é? Porque há alguns que nós dizemos: Estica mais o braço e podemos estar ali não sei quanto tempo e ele não vai conseguir esticar o braço, porque não tem o entendimento do corpo dele.

**Entrevistadora:** Ok. Diz, diz.

**Entrevistada 7:** Eu sou da ginástica. Eu sou da ginástica, a minha área formação é a ginástica pronto e acho que nessa modalidade nós temos muito essa capacidade: dizer que é para corrigir um aspeto do corpo e nós chegarmos lá facilmente e acho que há outras modalidades que isso não acontece.

**Entrevistadora:** Exato, exato. E o que é que é para ti educação física ideal? Temos uma educação física ideal? Mudarias? O que é que é para ti educação física ideal?

**Entrevistada 7:** Eu acho que é ideal é divertimento é arranjar uma forma divertida de os levar a fazer uma coisa que nós queremos, não é? E às vezes estamos tão preocupados em cumprir os planeamentos e os critérios de avaliação e tudo o resto e vamos esquecendo um bocado isso.

**Entrevistadora:** Pois exatamente, o importante é eles... é que eles levem o benefício positivo da, da aula e que se sintam bem o que. Ok. Olha eram só estas 4 questões, portanto é uma coisa muito rápida eu agora tenho que as transcrever, pronto não sei se queres acrescentar mais alguma coisa, algu... alguma informação.

**Entrevistada 7:** Ah! Foi rápido. Eu gosto muito de, de coisas novas, modalidades novas, pronto eu este ano dei uma série delas a alunos de 12º anos.

**Entrevistadora:** Mostrar coisas diferentes, para eles verem o que é que, o que é que existe diferente.

**Entrevistada 7:** Até porque faz parte do programa, as modalidades alternativas. As pessoas querem continuar a dar sempre o mesmo, o voleibol, o futebol...

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada 7:** É sempre tudo igual, e há tantas novas modalidades: a orientação, o beisebol, o rãguebi, pronto essas coisas e as pessoas andam sempre a batalhar no mesmo...

**Entrevistadora:** Exato, tens razão é verdade, pronto.

**Entrevistada 7:** Depois passamos 12 anos a fazer sempre o mesmo que era o que acontecia na minha altura!

**Entrevistadora:** Pois... é. Eu tenho uma colega minha que me dizia que as aulas dela eram sempre passadas a jogar futebol, tanto que ela chegou a estar inserida, depois num clube que acabou por ir muito por ali, mas as aulas de educação física dela era só futebol. Isto à 20 anos atrás, ahhh, pronto também as coisas eram de outra forma.

**Entrevistada 7:** Mas ainda há pessoas assim, ainda há pessoas assim: o que é que vocês querem fazer? As meninas jogam voleibol ou badminton e os rapazes vão jogar futebol.

**Entrevistadora:** Futebol, pois.

**Entrevistada 7:** Continua tudo igual em alguns sítios.

**Entrevistadora:** (Risos). Ok.

**Tempo estimado de transcrição:** 37 minutos.

### Transcrição de entrevista Auto-Realização | Entrevistado 8

**Entrevistadora:** Ok...

**Entrevistado 8:** Já está?

**Entrevistadora:** Então pronto. São questões de resposta aberta... ok? Aquilo que tu poderes desenvolver, de acordo com o que eu e perguntar. Aqui na primeira, quais são as aprendizagens que mais valoriza em Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 8:** Bem, nós já falamos sobre isto algumas vezes, não sei se te recordas? Ahm.... Continuo com o meu dilema, sem perceber muito bem se o importante é eles saberem que no Basquetebol o lançamento vale dois ou três pontos ou se o mais importante é eles, ah, aprenderem que o mais importante é terem um estilo de vida ativo e, e manterem este estilo de vida durante, durante toda a vida. Por isso, vou responder que eu valorizo que eles aprendam que é importante fazer exercício físico e a importância do exercício físico e o estilo de vida saudável e ativo durante a vida.

**Entrevistadora:** Ótimo, ótimo... E o que é que queres que eles levem quando terminarem o secundário?

**Entrevistado 8:** Exatamente isto... que percebam que... Que nós somos um ser humano extremamente complexo e que é importante saber ler, é importante saber escrever, é importante ir para a universidade, é importante ter família, aqueles que o desejarem, e que é importante, nós, também, sabermos cuidar de nós. Aahh, e cuidar de nós significa que, que possamos fazer, ah, exercício físico... é mais que sabido e está mais que estudado que o exercício físico previne uma série de doenças e, e se houvesse esta intervenção primária do estado, a nível de exercício físico iríamos reduzir, em muito, os milhões gastos no sistema de saúde... portanto é isto que eu quero que eles levem do, do ensino secundário, é que efetivamente, quanto mais ativos eles forem, ah, mais saudáveis serão, melhor se sentirão com o corpo deles, ahm e, e que conseguirão também ter, ahm, uma maior proficiência, a nível de trabalho, a nível de emprego, com menos falas, com mais rendimento, com tudo isso e tudo isto gera, gera, gera bem-estar e é isto que eu quero que eles levem no ensino secundário é que... lá está em resposta, também, complementar a resposta anterior é que é mais importante fazer exercício físico (humm) independentemente do que seja, do que saber fazer um serviço por cima no Voleibol.

**Entrevistadora:** Ok. Aahh e o que é que é para ti um aluno bem-educado em Educação Física? Bem-educado fisicamente?

**Entrevistado 8:** Bem-educado fisicamente é um aluno que consegue ter um comportamento motor adequado àquilo que é desejável para a idade. E o que é que é desejável para a idade? É aquilo que a experiência e os anos nos dizem que a maturidade que ele deve ter naquela, naquela altura. Ahm... nós não devemos especializar os alunos, nós não devemos especializar os atletas, portanto, ah, um aluno deve ser capaz ou deve conseguir correr, saltar, lançar, atirar, rebolar, fazer todas aquelas aprendizagens básicas, e nós, depois enquanto professores termos é que as otimizar de acordo com o desporto que estejamos a dar na altura, mas quanto mais experiências anteriores eles tiverem de brincadeira de rua, de brincadeira de vários desportos e não apenas de um: eu posso ser excelente a fazer uma cambalhota, mas ser péssimo a fazer um lançamento ao cesto, ahm, eu acho que nós devemos é querer que os alunos consigam fazer tudo com relativa qualidade e isto tem de começar na, na base, nas brincadeiras, no jardim, na, no, nos jardins serem polidesportivos e na, nas próprias cidades e nas próprias ruas terem... darem este acesso da prática desportiva aos alunos para que eles possam ser melhores alunos e lá está fisicamente mais ativos quando forem adultos.

**Entrevistadora:** Ok. E o que é que é para ti o conceito de Educação Física ideal?

**Entrevistado 8:** Aahh, vai depender da, da resposta (que eu andei) que eu dei (no primeiro) na primeira pergunta que me colocaste. Para mim, Educação Física ideal é, ahm, tem que transcender um bocadinho o nome de Educação Física, tem de ser um bocadinho mais de motricidade, ahm, temos de conseguir criar nos alunos esta capacidade de responder aos problemas do quotidiano de dar as armas e de dar o conhecimento aos alunos para que eles consigam fazer exercício físico e que eles consigam estar fisicamente ativos de forma autónoma e não precisarem de ir para um ginásio, não precisarem de um personal trainer, não precisarem de um treinador para o conseguir fazer, dar-lhes estas bases e isto, para mim, é um bom professor de Educação Física é... parte um bocadinho por motivar e por dar a consciência que o exercício físico é fundamental para, para a nossa plenitude enquanto ser humano, daí, para mim,

um bom ensinamento em Educação Física é exatamente isto... é, aahh, dar-lhes, aahh, a bagagem necessária para que eles consigam ser fisicamente ativos e ter conhecimento para conseguirem sê-lo de forma autónoma.

**Entrevistadora:** Ok. Muito bem. Olha estas quatro questões deste estudo já estão, vou-te pedir para que respondas mais quatro sobre a aptidão física, portanto é uma outra direção que estamos a levar do estudo.

**Tempo estimado de transcrição:** 50 minutos.

### **Transcrição de entrevista Responsabilidade Social | Entrevistado 9**

**Entrevistado 9:** Olá! Tudo bem?

**Entrevistadora:** Olá Arménio!

**Entrevistado 9:** Estás a ouvir-me?

**Entrevistadora:** Tou... E... Ganda sol! (Risos) Ainda tás aí? Ainda tás... Ainda tás... E! Espetáculo. Espetáculo. Eh pah, tou-te a incomodar. Oh Arménio vê lá pah, vê lá se calha bem para ti.

**Entrevistado 9:** Não, não. É rápido...

**Entrevistadora:** Pronto. Sim isto é uma coisa rápida. É que a minha colega não conseguiu fazer isto. Não conseguiu com responsabilidade...

**Entrevistado 9:** Eu sou como as mulheres, eu faço montes de coisas ao mesmo tempo. Tudo mal feito, mas faço tudo ao mesmo tempo.

**Entrevistadora:** Não digas isso! Para mal feito já chego eu. Pah não digas isso. (Risos).

**Entrevistado 9:** Diz lá então.

**Entrevistadora:** Então olha vamos já direto ao assunto. Tu viste as questões... Tu viste as questões que eu te enviei? Olhastes? Vistes? Não?

**Entrevistado 9:** Sim, sim. Não, não vi, não vi... Tu dizes outra vez e eu penso rápido nelas.

**Entrevistadora:** Não interessa. Sim exatamente. Quais são? Ah...quais são não... quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 9:** Portanto, isto tem algumas opções ou é mesmo o que eu acho que, que é mais importante?

**Entrevistadora:** Quais são sim. Quais são as aprendizagens.

**Entrevistado 9:** (Suspiro) Para um estilo de vida mais ativo? Então mas as aprendizagens é o conhecimento do corpo, das normas de, de higiene, aquelas coisas mais gerais não é? Porque para esse assunto não é tanto a questão das modalidades dos conteúdos mais específicos não é... Mais aquelas questões gerais...

**Entrevistadora:** Humhum... Sim, sim, sim... É o que tu mais valorizas. Quais é que são?

**Entrevistado 9:** Conhecimento do corpo, saber, saber medir por exemplo a frequência cardíaca é uma, uma, uma... ai qual é que foi a pergunta que fizeste? As, as, as quê? ...

**Entrevistadora:** Quais são as aprendizagens que mais valoriza?

**Entrevistado 9:** As aprendizagens, exatamente. As aprendizagens essas relacionadas com, com a aptidão física, as aprendizagens relacionadas com a condição física, com os hábitos de higiene...

**Entrevistadora:** Humhum...

**Entrevistado 9:** Ah... Os hábitos de... Pronto esse aí, por exemplo relacionados com a frequência cardíaca, saber se está com a frequência cardíaca... Saber medir a frequência cardíaca, contabilizar pra, pra saber se estão muito cansados ou não, aquelas coisas mais, mais comuns, acho que são as aprendizagens mais importantes para contributo de um estilo de vida at... Mais, mais saudável não é? Foi o que perguntaste...

**Entrevistadora:** Sim, sim. Mais saudável e mais ativo sim.

**Entrevistado 9:** Tudo o resto contribui sempre, mas são coisas mais específicas das modalidades não é...

**Entrevistadora:** Humhum... ok. Não queres acrescentar então mais nada. Então vamos à segunda questão Arménio. O que é que queres que eles levem com eles quando terminarem o secundário?

**Entrevistado 9:** Quando terminarem o secundário?

**Entrevistadora:** Sim. O que é que queres que eles levem?

**Entrevistado 9:** O importante é eles saberem mesmo, terem noção da extrema importância que a atividade física tem. Na minha opinião, não é tanto a questão teórica, a questão das regras, a questão dos conteúdos, é mesmo eles terem noção que em termos de saúde a atividade física, não só física, mas também mental, é eles terem noção que a atividade física é extremamente importante para, para o futuro deles e mesmo o futuro profissional que nada tem a ver com Educação Física.

**Entrevistadora:** Humhum...

**Entrevistado 9:** Acho que isso é mesmo o mais importante, eles terminarem o 12ºano e saberem a importância da Educação Física e terem essa noção, para mim vale é... mais do que qualquer conteúdo de regras e conteúdos específicos das modalidades, para mim isso é... e cada vez mais, aliás eu já te tinha dito da outra vez, também falei um pouquinho disto...

**Entrevistadora:** Sim, sim.

**Entrevistado 9:** E agora continuo a reforçar que pra mim é o mais importante, mais importante é eles saberem mesmo que é importante ter hábitos saudáveis que contribuam pra, para a manutenção a saúde, não só física, mas também mental.

**Entrevistadora:** Humhum... Ok.

**Entrevistado 9:** É mesmo o mais importante.

**Entrevistadora:** Ok, vamos à terceira questão. O que é para si um aluno bem-educado em Educação Física?

**Entrevistado 9:** Um aluno bem-educado em Educação Física...

**Entrevistadora:** Humhum...

**Entrevistado 9:** Um aluno bem-educado em Educação Física, se bem que quando nós falamos em boa educação, falamos em, em atitude, não é? Questão de atitude. A atitude de boa educação de um aluno de Educação Física é um aluno que é pro-ativo, é um aluno que está sempre disponível para ajudar, não só os colegas, mas também o professor, está disponível para contribuir com as mais diversas tarefas, sejam da responsabilidade dele ou não, que às vezes há tarefas que são da responsabilidade deles e eles não querem fazer, essas aí já nem falo, mas pronto também estar disponível para essas, estar disponível para ajudar os colegas... é um... é um... é um aluno que é atento aos colegas, por exemplo quando está em, em, em contexto de competição entende perfeitamente as dificuldades dos colegas, isso é um aluno bem educado na aula de Educação Física.

**Entrevistadora:** Humhum... Humhum... Ok.

**Entrevistado 9:** É um aluno que respeita. Por exemplo, olha principalmente um aluno que respeita os outros. Se um aluno respeitar os outros ele é extremamente bem-educado.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistado 9:** Porque ele tem noção. Ele quando respeita os outros ele tem noção, noção do que está lá a fazer. O que tem de fazer, dos cuidados que tem de ter, portanto isso é a base para, pra a boa educação em Educação Física, é ele respeitar os outros.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistado 9:** E pronto e depois temos aqueles pormenores associados, não é?

**Entrevistadora:** Sim. Vamos à última questão? (Risos)

**Entrevistado 9:** Sim.

**Entrevistadora:** O que é para si a Educação Física ideal?

**Entrevistado 9:** A Educação Física?

**Entrevistadora:** Ideal... O que é que é para ti a Educação Física ideal?

**Entrevistado 9:** Ui... Pra mim a Educação Física ideal... Olha como já dizia um professor meu, eu já não me lembro... acho que me lembro qual é... na faculdade, que dizia: Nós como professores, não necessariamente de Educação Física, mas isto depois aplica-se à Educação Física, mas nós professores temos que dar aos alunos aquilo que eles precisam da forma que eles mais gostam... Portanto, pegamos nessa frase, eu diria que a... Disseste Educação Física ideal? Hã?

**Entrevistadora:** Sim. O que é para ti a Educação Física ideal?

**Entrevistado 9:** Eh pah é uma aula de Educa... é uma aula em que eles façam movimento, não é? Que tenham atividade, atividade física e que se sintam bem. Que se sintam bem e, obviamente, que se eles se sentem bem na aula, eu parto do pressuposto, que eu planeei, estou a fazer algo que é importante para eles. Partimos sempre deste pressuposto. Que eles não estão na brincadeira, que eles não estão no lazer, no recreio, eles estão numa aula. Se eles estão numa aula, toda e qualquer interação, toda e qualquer coisa que eles façam, na minha opinião é importante para eles. Então, se eles estão a fazer seja que atividade for numa aula de Educação Física e eles sentirem prazer e eles sentirem-se bem, então para mim é a aula de Educação Física ideal.

**Entrevistadora:** Humhum... correto...

**Entrevistado 9:** Um aluno que se sente motivado, realizado, com vontade de fazer aquilo ou mais...

**Entrevistadora:** Ok...

**Entrevistado 9:** Acho que é esse... há ou... acho que é a aula ideal. Dizer que a aula ideal possa ser uma aula com mais regras, com menos regras, com mais conteúdos, com menos conteúdos é muito relativo, porque os alunos são todos diferentes. Portanto, aquilo que nós temos de procurar é algo que a maioria, como é óbvio, nunca conseguimos agradar a todos, mas que a maioria se sinta bem. Eh pah e se fazes um jogo, às vezes até um jogo de aquecimento, não é o conteúdo principal, eh pah mas que eles adoram, que tu vêes que eles transpiram, que eles se respeitam uns aos outros, que eles fazem um jogo. Eu, às vezes... acontece eu pegar num jogo de aquecimento e dá-lo durante a aula toda... Percebes?

**Entrevistadora:** Humhum... percebo.

**Entrevistado 9:** Porque cumpre os objetivos, na minha opinião. Cumpre o objetivo de eles fazerem atividade física, cumpro o objetivo de eles competirem, cumpro o objetivo ah... de eles se respeitarem uns aos outros, de saber as regras. Pronto! Isso não é conteúdo que eu tinha programado e removo o sumário e faço outra coisa qualquer, ou mantenho o sumário, lá para o primeiro-ministro, se ele vir o que é que eu ando a fazer, que venha ver as minhas aulas, que não vá ver os meus sumários.

**Entrevistadora:** (Risos)

**Entrevistado 9:** Ele secalhar não sabe o que eu ando a fazer... Se for ver os sumários... Não sabe o que eu ando a fazer.

**Entrevistadora:** (Risos) É verdade... é um bocado por aí, sim é verdade.

**Entrevistado 9:** Eu acho que toda a gente faz isso. Eu às vezes aldrabo um bocado os sumários. Ponho nos sumários aquilo que era suposto fazer, oh pah e depois faço outra coisa. Porque não é por nada... Eu até podia sumariar aquilo que eu estou a fazer, não há problema nenhum. Não é... não se trata de uma coisa antipedagógica e eu não escrevo porque tenho receio, não sei o quê, porque é como eu digo, eu não tenho problema nenhum escrever um sumário. O que eu escrevo nos sumários é aquilo que eu acho que é importante as pessoas verem se algum dia forem ver os sumários, porque eu não tenho problema nenhum, seja quem for, seja o diretor da escola, seja o coordenador, seja o primeiro-ministro, se entrar eehh, assim de mansinho na minha aula, eu não tenho problema nenhum, eu não tenho nada a esconder, as minhas aulas são abertas, portanto o que eu faço está aberto a que qualquer pessoa possa querer ir ver, portanto não faço nada que seja mal, que seja prejudicial para os alunos.

**Entrevistadora:** Claro...

**Entrevistado 9:** E isso, é... é isso, é isso que eu penso e é assim que eu sou.

**Entrevistadora:** Exatamente, e desde que eles estejam entusiasmados e em atividade é o que importa para mim também...

**Entrevistado 9:** Sim, sim... eh pah é o mais importante, sem dúvida, cada vez mais. Só de fazeres que eles gostem de estar na aula de Educação Física, a mexerem-se, a fazer alguma coisa, já é uma vitória, então o resto é tudo secundário! Claro que se eles aprenderem umas regras, se aprenderem uns conteúdos, se aprenderem... para mim é secundário, cada vez mais... Os conteúdos, as regras, as regras, as regras é fundamental para eles saberem o mínimo para se

poderem orientar em jogo. Mas pronto, eu quando eu digo as regras, às vezes à colegas que vão àqueles pormenores e fazem aquelas perguntas difíceis e não sei quê... Percebes? Eu não quero saber nada disso... Eles desde que saibam as regras principais, quando é que é golo, quando não é, quando é falta, quando não é... Quando sai, quando não sai... O resto é bola para a frente e siga e eles que se divirtam e que façam exercício...

**Entrevistadora:** Por isso, por isso é que a tua orientação aahh, educacional é a responsabilidade social é tudo isso, tudo que acabas de dizer.

**Entrevistado 9:** Sim... olha eu no ano passado, já se falou hoje, já fui à escola, e soube hoje, não soube o horário, mas soube o serviço: tenho exatamente as mesmas turmas que tinha o ano passado.

**Entrevistadora:** Mas faz sentido.

**Entrevistado 9:** São as mesmas turmas em alunos. Não mas... não, mas não é nesse sentido. Por acaso são as mesmas, porque a escola é pequenina e eu tenho as turmas praticamente todas do terceiro ciclo. Só que por exemplo, os que eram do nono ano saíram da escola. Quando eu digo as mesmas turmas, eu tenho os mesmos três 9<sup>os</sup> anos, tenho os 8<sup>os</sup> anos... Percebes que eles agora transitam...

**Entrevistadora:** Ah ok ok. Já percebi.

**Entrevistado 9:** Os que eu tinha o ano passado do 8<sup>o</sup>, agora vão ser do 9<sup>o</sup>, mas tenho o 9<sup>o</sup>A, 9<sup>o</sup>B, 9<sup>o</sup>C, 8<sup>o</sup>A, 8<sup>o</sup>B, 8<sup>o</sup>C, tenho o 7<sup>o</sup>A e um grupo equipa de desporto escolar que vai ser Badminton. Portanto o meu horário é, o meu horário em termos de distribuição de serviço é igual ao do ano passado. Percebes?

**Entrevistadora:** É igual...

**Entrevistado 9:** Por isso, pronto é isso que tás a dizer eu pra... Aahh, isto para dizer o quê? Ahm... pois assim, estás a ver? Isto é rápido, mas eu ponho-me aqui na conversa e começo a falar coisas que às vezes nem interessa...

**Entrevistadora:** (Risos) Não... tudo interessa...

**Entrevistado 9:** Mas esta questão da responsabilidade social está relacionada com o facto de eu... aahh, eu estava a dizer o quê... eu sou... eu não fui diretor de turma o ano passado e não sou este ano também. Fiz... diretor de turma, não sei se sabes, mas se é para teres o dobro do trabalho...

**Entrevistadora:** Sei, sei, sei como é que é... felizmente tive ca... tive que acompanhar no meu estágio uma direção de turma e vi que aquilo é pano para mangas, e... E, Arménio, quando a turma dá problemas então é uma carga de trabalhos...

**Entrevistado 9:** Exatamente... Quando a turma é boazinha, dá trabalho, mas pronto vai se fazendo. Agora quando é daquelas complicadas que tens de estar sempre a mandar emails aos pais e não sei o quê... há colegas meus que devem tomar lá aqueles produtos para a cabeça...

**Entrevistadora:** Não, não é... E cada vez mais os pais são complicados.

**Entrevistado 9:** Isto para dizer o quê, eu às vezes ponho-me com eles oh pah, porque eles disseram uma asneira, portaram-se menos bem. Ou eu achei que tiveram uma atitude assim menos boa, pah eu considero-me um autêntico diretor de turma a falar com eles. Porque é... para mim é importante é eles respeitarem é fazerem e saberem, principalmente respeitar. Eu

disse no início e continuo a dizer, que para mim é das coisas mais importantes, é eles respeitarem-se uns aos outros, respeitar os colegas e à uma frase que eu costumo dizer e este ano eu já os conheço praticamente todos, mas vou-lhes dizer a mesma coisa, que eu faço sempre a mesma apresentação que é para reforçar a ideia e eu digo-lhes uma coisa logo no início do ano que é: meus amigos é assim, vocês devem-me exatamente o mesmo respeito que eu devo a vocês eu não sou mais nem menos que vocês em relação ao respeito. Agora não se esqueçam de uma coisa, eu sou vosso professor, portanto aqui quem manda sou eu. Percebes? Para eles perceberem que quem manda ali sou eu, mas não é pelo facto de eu mandar que eu sou mais do que eles. Em termos... como pessoa, eu tenho que os respeitar como eles... como vou exigir que eles me respeitem. Agora, quem manda ali sou eu. Se acontecer alguma coisa a responsabilidade é minha e às vezes até digo em jeito de brincadeira: Olha tu aí, se tu te levatares e fores a correr e deres uma cabeçada na parede, porque te apeteceu, não disseste nada a ninguém, não perguntaste nada, se vier aqui alguém vai perguntar a mim não é a ti, vai-te dizer o que é que aconteceu e vai pedir responsabilidades, porque eu é que sou professor, eu que tou responsabilidade de, de... e, portanto... é neste contexto que eu digo, aqui quem manda sou eu, vocês fazem o que eu mando, não é porque eu quero é porque a responsabilidade é minha.

**Entrevistadora:** Claro.

**Entrevistado 9:** Pronto, e por isso é que a questão social para mim é o mais importante de tudo.

**Entrevistadora:** Ok Arménio.

**Entrevistado 9:** Se fosse professor de matemática, de português, de inglês era exatamente igual, era um chato desgraçado.

**Entrevistadora:** (Risos)

**Entrevistado 9:** Ainda bem que eles não são meus diretores, meus alunos aahh de...

**Entrevistadora:** De direção, de direção de turma...

**Entrevistado 9:** Que não eu tenho tido alunos, eu quando tenho direções de turma, eu acho que nem dou aulas.

**Entrevistadora:** Pois, a direção de turma é complicado. Sem dúvida.

**Entrevistado 9:** É... E há turmas então, que aquilo é uma dor de cabeça mesmo. Eu vi colegas o ano passado que tinham lá turmas que aquilo valha-me Deus... era só à estalada, ao estalo, ao pontapé ou à cabeçada... Jásus...

**Entrevistadora:** (Risos)

**Entrevistado 9:** A eles e aos pais...

**Entrevistadora:** Sim, os pais atualmente, acho que tão um bocadinho, tão, tão piores... Cada vez mais, cada vez mais...

**Entrevistado 9:** E os pais cada vez mais, exigem coisas sem sentido... É que se ainda fizessem sentido... Cada vez exigem mais coisas sem sentido, que não fazem sentido nenhum, só por comparação, ou porque acham que devia ser assim, porque lhes apetece não é?

**Entrevistadora:** Sim, sim. Têm muito o sentido de comparação... Sim.. Ainda se comparam muito com o outro, com o colega do lado...

**Entrevistado 9:** É... E atualmente os pais reclamam é a comparar...

**Entrevistadora:** Pois é, pois é...

**Entrevistado 9:** Os nossos problemas... Ai porque não sei quê, porque fez isto com aquele e não faz com o meu ou faz com o meu e não faz com aquele e não sei o quê...

**Entrevistadora: É verdade...**

**Entrevistado 9:** Eu fui ao encontro de um... de um piquenique de uma turma de 9ºano, oh pah a turma até era porreirinha e gostam de mim e não sei o quê, mas há ali uma ou outra aluna que não teve a nota que supostamente achava que ia ter não é... E havia lá um ou outro pai que mandava uma boquita de vez em quando: “eii... você é que é o professor da minha filha, não sei o quê, não sei que mais... ah ela ficou um bocadinho triste com a sua nota, não gostou nada...”

**Entrevistadora: (Risos)**

**Entrevistado 9:** Pois, acontece, nem todos ficam contentes.

**Entrevistadora:** É verdade... Os meus também não... Os meus nem todos ficaram contentes... Mas olha temos pena, mas eu acho que a vida de professor eu acho que agente nem sempre consegue... não é a questão de ser justo ou injusto... Que isso é o artista (Risos).

#### *Distrações externas*

**Entrevistado 9:** Já acabou. Já acabou não é?

**Entrevistadora:** Já, já. Já acabou...

**Entrevistado 9:** Eu é que já, eu é que já lhes estou a dar seca aqui...

**Entrevistadora:** Não, não Arménio. Tu é que tás aí com a tua voltinha com a família, pah e agradeço-te imenso que a minha colega não conseguiu esta orientação educacional... os professores... é como eu e digo isto não está a ser fácil...

**Entrevistado 9:** Não faz mal... Se for para ajudar...

**Entrevistadora:** É, é para ajudar sim. Arménio olha continuação e um bom ano letivo hã? Aí com a força toda. Um bom ano!

**Entrevistado 9:** Obrigado. Bom trabalho!

**Entrevistadora:** Tá?

**Entrevistado 9:** Tá! Tchau tchau...

**Entrevistadora:** Tchau, tchau...

**Tempo estimado de transcrição:** 138 minutos.

**Transcrição de entrevista**  
**Responsabilidade Social | Hugo Oliveira**

**Entrevistado 10:** Se não houver problema...

**Entrevistadora:** Hã?

**Entrevistado 10:** Se não houver problema do barulho de fundo.

**Entrevistadora:** Não, não... não... é só porque depois vou ter de transcrever a entrevista. Olha na primeira questão, aqui: quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 10:** Ai não há opções?

**Entrevistadora:** Não ... (Risos) Não, não é resposta aberta.

**Entrevistado 10:** (Risos) Ok. Então, mas...

**Entrevistadora:** Queres que eu repita?

**Entrevistado 10:** Então repete lá se faz favor. Sim, se faz favor.

**Entrevistadora:** Quais são as aprendizagens que mais valoriza na Educação Física para que seja um contributo de estilo de vida ativo para os seus alunos?

**Entrevistado 10:** Pah... olha, antes, antes demais... O relacionamento entre eles e segundo as quatro componentes físicas gerais: a força, a flexibilidade, a velocidade e a resistência.

**Entrevistadora:** Ok. Ok. Ahm... E o que é que queres que eles levem quando terminarem o secundário?

**Entrevistado 10:** Oh pah... olha... quero que pelo menos percebam que há um grande transfere que se pode fazer do desporto para a vida quotidiana ok? Principalmente estes do secundário assim mais relacionados com o profissional de desporto, ahm... E quero que arranjem... oh pah, quero que também aprendam todas as competências sociais, isso é fundamental, através do desporto.

**Entrevistadora:** Ok...

**Entrevistado 10:** Mais...

**Entrevistadora:** O que é que é para ti um aluno bem-educado em Educação Física? Bem-educado fisicamente?

**Entrevistado 10:** Um aluno bem-educado fisicamente é que ao longo do seu processo de aprendizagem tenha adquirido uma data de comportamentos, específicos do desporto, acima de tudo coordenativos e técnicos.

**Entrevistadora:** Ok. Ok. E o que é que é para ti Educação Física ideal?

**Entrevistado 10:** Pah, Educação Física ideal... Isso é uma pergunta muita difícil, porque é mais ou menos uma utopia, não é. Não... não há uma Educação Física ideal, porque... porque em cada turma agente temos alunos diferentes. Acho que a Educação Física ideal é aquela que vai de encontro das dificuldades dos miúdos ao fim ao cabo.

**Entrevistadora:** Ok. Tá bem. E queres desenvolver mais alguma coisa? Achas que podes aqui complementar com mais alguma coisa? Alguma questão...

**Entrevistado 10:** Ou um ou... Não... Embora nas tuas questões ainda pudesse fundamentar mais algumas coisas, mas pronto tu querias que eu fosse rápido. (Risos). Rápido.

**Entrevistadora:** (Risos) É para não "tar" 4 horas a transcrever. (Risos)

**Entrevistado 10:** Não, mas eu percebo, eu percebo. Às vezes é que é difícil com poucas palavras, fazer entender algumas coisas. Estás a entender?

**Entrevistadora:** Sabes é que... exato. É que isto tem um grande dilema e podíamos estar aqui, podíamos estar aqui horas a discutir isto. Percebes? A ideia é que tu... consigas...

**Entrevistado 10:** Cada pessoa tem o seu pensamento. Não, mas acima de tudo é assim... O que o desporto faz ou a Educação Física, não é, porque andam sempre a par, ahm... fazem é que eles fiquem mais focados com objetivos ok? E que saibam respeitar o espaço que utilizam, as pessoas que o utilizam, o meio envolvente... aaahhh... tudo isso é muito importante. E é no desporto que agente, na Educação Física que tentemos, às vezes, fazer com que eles ganhem esses valores. Agora, se vão ser campeões ou não, isso não interessa muito... Agora desde que explorem também eles os limites das suas capacidades físicas e aqui as capacidades físicas já um bocado separado das outras coisas, mas é isso que os leva a atingir objetivos, não é? Se eles virem que têm limites nas capacidades físicas, também transferem isso pó, pó dia-a-dia, porque o dia-a-dia também tem outros limites que eles podem atingir. Percebes?

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistado 10:** É mais esse transfere, e eles têm.... Difícil é fazer esse transfere... Ok? Tem mesmo de ser com situações práticas. É quase um treino, não é? Eles têm de experimentar, quando eles se chateiam também é um treino, porque... eles vão ter que resolver essa chatice um dia mais tarde, no... na vida do dia-adia, também têm que resolver essas chatices. Estás a perceber? E neste momento é o sítio onde eles são mais autónomos para resolver essas coisas, não há outra disciplina igual. Estás a entender?

**Entrevistadora:** Ok. Ok.

**Entrevistado 10:** Nem no dia-a-dia... já não há... antigamente, quando nós arranjávamos, nós que eu sou do antigamente, quando nós arranjávamos brincadeiras e tínhamos a nossa própria autonomia resolvíamos muitos problemas. Agora é só nestes espaços, treino e Educação Física, pouco mais.

**Entrevistadora:** Ok. Ok. Tá bem Hugo. Olha quero-te agradecer por este bocadinho, aahh, e bom trabalho. Vá um beijinho. Tchou, obrigada, tchau, tchau.

**Entrevistado 10:** Oh Diana. Nada. Um beijinho para ti. Tá bem um beijinho. Tchou Diana.

**Tempo estimado de transcrição:** 60 minutos.